

Cascais não chegou a ver o prédio

Dois empreiteiros burlam banco em 187 mil contos

Os dois administradores de uma empresa do ramo da construção civil, com sede em Lisboa, estão a ser procurados pelas autoridades policiais portuguesas e pela Interpol, sob a acusação de terem

burlado em 187 mil contos uma instituição bancária, não referenciada aos jornalistas pelo Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária. O empréstimo de tão vultosa importância destinava-se à construção

de um imóvel, na zona de Cascais, cujos trabalhos vieram a ser interrompidos, logo na fase inicial, por alegada falta de verba. Investigações posteriores levaram a PJ a concluir que a firma não tinha di-

nheiro nenhum em caixa, embora os seus livros de contas registassem um saldo positivo de 40 mil contos. Ao que afirma a PJ, os dois empreiteiros encontraram-se neste momento fugidos no Brasil.



*Aquino de Bragança
em entrevista ao "DL"*

Portugal tem de compreender que a Renamo é movimento terrorista

A necessidade de Portugal compreender que a Renamo não passa de um movimento terrorista, precisamente no sentido que o termo ganha na sua expressão europeia, foi ressaltada por Aquino de Bragança, director do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, e elemento próximo do presidente Samora Machel. Aquino de Bragança, que esta semana esteve em Lisboa numa missão especial de informação sobre a cooperação luso-moçambicana e a «conexão portuguesa» na Renamo, revelou ao «DL» existirem indícios seguros de que o Governo português se prepara para tomar posição contra as actividades da Renamo em território nacional, sendo disso exemplo a garantia dada por Jaime Gama de que o secretário-geral daquele movimento, Evo Fernandes, não será autorizado a entrar em Portugal naquela qualidade.

Pág. 7

Alunos querem regresso de professores suspensos

Ocupada a Universidade Livre

Como forma de pressionarem a Administração e a Reitoria da Universidade Livre a dialogarem e readmitirem os professores de Direito suspensos, alunos daquela Escola Superior ocuparam ao princípio da manhã de hoje as instalações da «UL», na Rua António Maria Cardoso,

tendo já garantido o apoio de sete professores, e respectivos assistentes, para um período de aulas extraordinárias durante as férias da Páscoa.

pág. 9



Os alunos na altura em que, esta manhã, mantinham ocupadas as instalações da Universidade Livre

Destinatário: Soares

A carta do PSD segue dentro de momentos

O gabinete de Imprensa do Partido Social Democrata confirmou esta manhã ao «DL» que a carta dirigida ao Partido Socialista vai ser remetida dentro dos próximos momentos... Se não for ainda hoje, o PS recebê-la-á neste fim-de-semana. Nessa carta será reclamada a realização de uma cimeira entre os dois partidos coligados, para acerto de

ideias e objectivos. Entretanto, de alguns pontos do País, sobretudo do Norte, chegam notícias de que os militantes sociais-democratas desejam um candidato a Belem suprapartidário e preferencialmente militar — e que esse militar seja Firmino Miguel.

Pág. 20

Medo do fracasso volta às negociações

CEE adia as decisões por mais uma semana

O fim parecia à vista e o champagne já tinha começado a correr... De repente, nova reviravolta: o presidente do Conselho dos «Dez» constata a impossibilidade do acordo final e o plano cede bruscamente. As negociações eram adiadas para as próximas quinta e sexta-feira e Emílio Lopes era apanhado de surpresa, depois de uma curta ausência do edifício. Optimista, o ministro por-

tuguês classificou o adiamento como um mero «acidente de negociação». Andreotti, Dumas e Tindemans, têm uma visão diferente: para todos eles há sérios riscos de novo fracasso nas reuniões da próxima semana. Se o malogro se verificar, a cimeira de chefes de Estado e de governo prevista para dias 30 e 31 será adiada, adverte já Andreotti.

Pág. 13

Confecções

PRONTO A VESTIR P/HOMEM
(Fabrico próprio)

ARTIGOS DE QUALIDADE

Nacionais e estrangeiros

RAPIDEZ DE EXECUÇÃO

Com a máxima perfeição

R. CAPITÃO LEITÃO, 32 2800 ALMADA Tel. 276 10 10

comunicação social

Clube de Jornalistas também promove novas tecnologias

Tendo em atenção a importância que as novas tecnologias, nas suas versões adaptadas a países com o nosso nível de desenvolvimento na informação colectiva, virão a ter proximamente em Portugal, e por isso também na vida dos jornalistas, e em particular dos sócios do Clube de Jornalistas, decidiu este promover em Lisboa, nos dias 22, 23 e 24 de Abril próximo, um Seminário sobre «A Redacção do Futuro — Um Sistema Informático Editorial».

Organizado com o apoio do secretário de Estado das Comunicações dr. Raul Junqueiro e da empresa GEEG-Computadores, Lda., representante em Portugal de uma empresa com longa experiência no sector da Imprensa, como é a Linotype, o Seminário visa principalmente dois objectivos:

Familiarizar os participantes, especialmente os que detêm responsabilidades editoriais, com a última palavra dos sistemas informáticos editoriais, cujos custos finalmente indicam a sua próxima introdução na Imprensa portuguesa; e permitir aos jornalistas portugueses o contacto com as experiências estrangeiras que, embora baseadas em processos mais complexos e mais onerosos, no essencial contêm a grande inovação — a fotocomposição de textos pelos próprios jornalistas, em terminais vídeo, e a pagina-

ção desses textos por idêntico processo.

Para atingir estes objectivos, o Seminário terá o seguinte programa:

Dia 22 de Abril, das 17 e 30 às 20 horas — Introdução, por Nicola Guardiola, vice-presidente do Clube; comunicação do eng. Carlos Aires sobre informática aplicada à Comunicação Social escrita; comunicação de Miguel Angel Bastienier, subdirector de «El País», sobre «Uma experiência de um sistema informático editorial», seguida de debate.

Dia 23, mesmo horário — Comunicação do director da Linotype para Portugal e Espanha, Bruck Maier, que virá expressamente a Portugal, sobre que é um sistema informático editorial a sua aplicação prática, através de novas tecnologias, em pequenas e médias Redacções. Participação do eng. Celso Penada, da CEEG. Debate.

Dia 24, mesmo horário — Comunicação de especialista da Linotype Rick Eving, responsável dos serviços técnicos do Sistema Editorial Mycrotek (com a participação do eng. Celso Penada) sobre a aplicação prática do sistema informático à paginação, tendo em atenção as funções dos grafistas, coordenadores de secções, chefes e subchefes de redacção. Debate — e encerramento pelo Secretário de Estado das Comunicações.

Número especial do «Juventude»

Datado de Março, saiu um número especial do «Juventude», órgão da Juventude Comunista Portuguesa, dedicado ao último congresso desta organização, que decorreu em 15 e 16 de Dezembro do passado ano. O número contém depoimentos do director de «O Diário», do general Vasco Gonçalves, de membros do actual CC do PCP que são antigos dirigentes da UJC e da UEC (Horácio Rufino e Pina Moura), uma en-

trevista com J. Patrício, dirigente da JCP e deputado do PCP, extractos do discurso de Álvaro Cunhal durante o congresso e outros materiais relacionados com a vida e preocupações da organização. Este número do «Juventude» tem 36 páginas e capa em quadricromia. O director da publicação é actualmente Paulo Areosa, também antigo dirigente da JCP e deputado do PCP.

Telefonar do avião

Os passageiros de linhas aéreas internacionais poderão, a partir de 1987, fazer chamadas telefónicas do seu lugar no avião — anunciou a Organização Internacional dos Satélites Marítimos, INMARSAT.

A pedido da British Telecom International, aquela organização começou já os testes utilizando a capacidade dos seus sa-

télites geo-estacionários sobre a região do Oceano Atlântico, e, dado o êxito das experiências, os testes vão prosseguir. A assembleia dos 43 países membros da INMARSAT, que se reúne em Outubro próximo, deverá já apreciar uma proposta de emenda à sua actual convenção, para, no futuro, poder incluir este e outros serviços com base na comunicação por satélite.

Anselmo Rodrigues acha que os jornalistas têm dificuldade em ser livres

O secretário de Estado, Anselmo Rodrigues, insistiu ontem em que as duas agências noticiosas portuguesas custam menos ao Estado do que a ANOP, sozinha, se propunha gastar em 1982. «A ANOP pediu para 1982/83 um subsídio de 325 mil contos, o que é mais do que o Governo gasta hoje com a NP e a ANOP» — disse Anselmo Rodrigues numa entrevista ao programa «24.ª Hora» da Rádio Comercial.

O secretário de Estado considerou, no entanto, que o caso NP/ANOP «já não é notícia».

A «fusão das duas agências era óptimo» — disse Anselmo Rodrigues — mas «há obstáculos inultrapassáveis» e «isso não

depende, exclusivamente, do Governo». Anselmo Rodrigues não especificou de quem dependia então.

O secretário de Estado afirmou também que o Governo não tinha intenção de mudar a actual Administração da RTP, admitindo, no entanto, ser «admissível o seu alargamento».

Sobre o «Diário de Notícias» disse que se tratava de «um jornal importante, que é importante tentar viabilizar».

Referindo-se aos vencimentos dos jornalistas, Anselmo Rodrigues considerou que eles são «pequenos» e que por esse motivo «os jornalistas têm dificuldades em ser inteiramente livres».

trabalho

Património vale mais de um milhão

Banca recusa financiamento à Simões e Ca. e põe em perigo 300 postos de trabalho

Os representantes dos trabalhadores da fábrica de têxteis Simões e Companhia Lda. declararam que a banca recusou os seus projectos de viabilização da empresa, situação que conduzirá ao desemprego os seus cerca de 300 trabalhadores.

A empresa, segundo os representantes dos trabalhadores, teria condições para se reestruturar e, até 1990, pagar todas as dívidas, se lhe fosse concedido um financiamento de 120 mil contos, pagáveis em três anos. Esta verba torna-se necessária para a montagem de novas instalações fabris, primeiro abastecimento de matérias-primas, pagamento de salários e para retirar bens da penhora (pagamento de custas de processos ao tribunal).

A Simões e Companhia, Lda., com sede em Benfica, tem 78 anos de idade e deve actualmente aos seus trabalhadores um total de 15 meses de salários, que ascendem a ceca de 90 mil contos.

A empresa detém na zona de Benfica, em Lisboa, 26 lotes de

terreno com plano de urbanização aprovado, podendo garantir o financiamento bancário e o pagamento de todas as suas dívidas.

Os representantes dos trabalhadores referiram que a empresa, depois de um período de dificuldades, a partir de 1982, em que enfrentou um processo de falência e penhoras da Previdência, apresentou planos para a venda de andares a construir naqueles terrenos por um sistema semelhante ao Poligrupo, usado para os automóveis.

Património vale mais de um milhão

Os porta-vozes dos trabalhadores sublinharam que se a banca ou o Estado (foi pedido financiamento à Secretaria de Estado do Emprego) não concederam o empréstimo de 120 mil contos solicitado, a empresa poderá voltar à penhora, o que prejudicará não só os trabalhadores, que ficarão sem emprego,

mas também o Estado e a Previdência, que não receberão a totalidade dos seus créditos. Esta situação, sublinharam, só poderá beneficiar os compradores.

Os trabalhadores afirmam que o património da empresa está avaliado em mais de um milhão de contos.

Salientaram que o plano de urbanização, elaborado por uma firma de arquitectos, que se dispôs a só receber depois de iniciada a construção, prevê uma área de construções de 58 mil metros quadrados para habitação e 10 mil metros quadrados para comércio na Avenida Gomes Pereira, na zona de Benfica.

A Simões e Companhia, prevê ficar com duas unidades (uma de «colants», outra de confecções) uma das quais funcionaria em instalações da empresa na Venda Nova, equipadas com maquinaria moderna — adiantaram.

Os representantes dos trabalhadores sublinharam que em caso de falência o Estado deveria gastar em seguro de desem-

prego um montante da ordem do que é necessário para viabilizar a empresa.

A empresa, que em 1974 tinha mais de 1200 trabalhadores, começou a decair em 1961, após a morte do seu fundador, e a registar prejuízos em 1968.

Em Abril de 1975 a empresa foi intervencionada e após a devolução aos seus proprietários começou a decair, tendo chegado ao «zero absoluto», 1982.

Neste momento, os principais obstáculos ao seu funcionamento são as dívidas acumuladas e a Previdência, ao penhorar alguns meios de produção, precipitou ainda mais a situação.

Foi estabelecido um acordo com os credores principais e a empresa ficou em condições de prosseguir as suas actividades: mas a banca, que anteriormente havia dito que viabilizaria a empresa, sublinharam os representantes dos trabalhadores, «não dá agora seguimento às nossas propostas, deixando-nos sem meios sequer para trabalhar».

Em duas palavras

O MNE recusou vistos de entrada aos membros de uma delegação da Federação Sindical Mundial (FSM), chefiada pelo seu secretário-geral, Ebrahim Zakaria, que se deslocava de 25 a 29 do corrente ao nosso país, a convite da CGTP-IN — revelou um porta-voz da central sindical, que considera esta atitude como «uma prepotência do Governo». A delegação da FSM (que representa 90 centrais sindicais, abrangendo 206 milhões de trabalhadores) seria eventualmente recebida pelo PR, a pedido da Inter.

Os trabalhadores da Torralta iniciaram hoje uma greve de 48 horas, pelo pagamento de salários em atraso (três meses) e o reinício das negociações do acordo de empresa. Nesta altura do ano, segundo o sindicato do sector, as unidades hoteleiras da Torralta registam uma taxa de ocupação superior a 50 por cento e esta paralisação inviabiliza todos os serviços de apoio aos turistas, desde a lavagem das loiças à arrumação dos quartos.

A UDP protestou em comunicação contra a decisão de extinção da CTM e CNN, classificando-a de «rude golpe na marinha mercante». A UDP critica a posição do Governo, a decisão do Tribunal Constitucional e o papel desempenhado pelo Presidente da República em todo o processo que conduziu à extinção das duas empresas.

A análise dos problemas da EDP foi o objectivo da 1.ª reunião efectuada pela COSID/EDP, estrutura sindical autodenominada «democrática e independente», dos trabalhadores da EDP. A COSID propõe-se, entre outras coisas, «empreender acções centradas em objectivos comuns da defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores e prosseguir uma política de defesa da EDP como empresa nacionalizada» — revelaram os seus dirigentes.

ORT's dos transportes contra projecto para o sector

O planário das ORT's dos transportes, que ontem se reuniu em Lisboa, aprovou uma resolução que dá um prazo até 8 de Abril para o Governo retirar o projecto de decreto regulamentador que se encontra em discussão com a Antop e os conselhos de gerência das empresas públicas, considerado lesivo dos interesses dos trabalhadores.

O documento, que foi apro-

vado por mais de três centenas de dirigentes e delegados sindicais dos sindicatos afectos à CGTP, presentes no encontro, aponta para a realização de plenários de empresas e sectores para definir formas de luta, incluindo a greve, se o Executivo mantiver o projecto.

O plenário de ORT's dos transportes de passageiros re-

clamou também a elaboração de «um verdadeiro Plano Nacional de Transportes que procure a racionalização dos meios existentes e a sua rentabilização» e defendeu uma política que «promova o saneamento económico e financeiro das empresas, imponha a racionalidade da gestão, promova o investimento e tenha em conta a função dos transportes».

Encontro de mulheres defende igualdade de oportunidades

O segundo encontro distrital de Lisboa de mulheres trabalhadoras reclamou a proibição da contratação ao dia, à hora ou à tarefa e a revogação imediata da actual lei dos contratos a prazo.

No documento de conclusões, o encontro exige a abolição de restrições em todos os subsídios e prémios durante a licença de maternidade ou outros direitos, como o tempo para aleitamento.

Defende a igualdade de oportunidades profissionais para homens e mulheres, considerando que «o Estado deve promover, incentivar e cooperar as

acções de orientação e formação profissional dirigidas às mulheres».

O encontro reivindicou a limitação do trabalho nocturno para as mulheres grávidas ou com filhos pequenos, a limitação da polivalência de funções e a melhoria das condições de trabalho e espaços destinados aos empregados.

Pretende a aplicação efectiva das leis de protecção à maternidade e paternidade, educação sexual, planeamento familiar e interrupção voluntária da gravidez e efectivo funcionamento

dos centros de planeamento familiar.

As conclusões do encontro apontam, ainda, a exigência de criação de um cabaz de compras, de fiscalização e controlo de preços e de alteração das taxas e listas do imposto sobre o Valor Acrescentado no sentido da isenção dos bens essenciais.

O encontro reclamou ainda a actualização do salário mínimo para 20 500 escudos e o aumento das reformas e pensões e dos subsídios sociais, nomeadamente do abono de família.

No Porto

Tribunal de Opinião Pública vai julgar salários em atraso

A União dos Sindicatos do Porto e os sindicatos do distrito vão realizar em Abril um Tribunal de Opinião Pública sobre os salários em atraso — anunciou aquela estrutura sindical da CGTP.

Em comunicado, a USP afirma que a constituição do tribunal resulta da «situação insustentável que constitui a manutenção do escândalo de trabalhadores não receberem o salário devido pelo seu trabalho».

«Só durante o ano de 1984, mais de 200 mil trabalhadores em cerca de mil empresas, a nível nacional, e mais de 29 mil em 180 empresas do distrito do Porto foram atingidos pelo flagelo dos salários em atraso» — sublinha a USP.

O tribunal de opinião pública terá como objectivos averiguar, estudar e avaliar a situação dos salários em atraso e os seus reflexos no distrito do Porto, denunciando posteriormente, em ses-

sões públicas, esta «prática ilegal, as suas origens e responsáveis».

O Tribunal de Opinião Pública sobre salários em atraso decorrerá a 13 de Abril e será constituído por um colectivo, um júri e acusadores públicos.

O colectivo será formado por três personalidades, de comprovada idoneidade e o júri por cidadãos de reconhecido prestígio social — afirmou a USP.

política de A a Z

Para uma reforma cultural da mentalidade

QUANDO atentamos na realidade política portuguesa choca-nos a repetição de erros que mestres do gabarito de um António Sérgio e de um Raul Proença tinham fortemente denunciado. E mais surpreende que muitos daqueles que se apresentam, ou apresentaram, como seus discípulos e admiradores, sejam, eles próprios, que cometem e repetem esses erros.

A política governativa que não tem em conta a situação real das classes trabalhadoras, que não se preocupa com a vida daqueles que o discurso político refere como os mais desfavorecidos, que não cuida das suas dificuldades, é uma política que não contribui para a consolidação da vida democrática. Retira às instituições democráticas apoios naturais.

Sérgio nos seus «Diálogos de Doutrina Democrática» escreveu: «Regime republicano sem liberdade, sem democratização progressiva da vida pública, do crédito, da economia, da educação; sem fiscalização do Governo pelo povo; sem possibilidade de criticar a autoridade, ainda que se obedeça à autoridade; regime republicano sem marcha para a esquerda, numa palavra — não o considero eu como republicano. Para mim, pouco se me dá uma República que não trate da elevação dos homens pobres, que não caminhe todos os dias para uma maior justiça social.»

Andam esquecidas estas palavras pelos «sergianos» que ascenderam à governação. E seria o menos o seu esquecimento da doutrinação do «mestre», se por aí se não denotasse que não se sentem vinculados à «democratização progressiva da vida pública, do crédito, da economia, da educação», nem obrigados à «marcha para a esquerda» sem a qual não existe República que seja republicana, ou Democracia que seja democrática.

Nos «Diálogos de Doutrina Democrática», Sérgio, evocando o lema da Revolução Francesa, propunha: «Liberdade, Igualdade, Fraternidade, segundo o lema da Revolução Francesa, onde, agora, poderemos inverter a ordem: Fraternidade, Igualdade, Liberdade. Não para diminuir a importância da Liberdade, mas porque pela fraternidade e pela igualdade é que poderá a liberdade ser perfeita.»

Quereria o nosso «mestre» que, na boa lição do cristianismo evangélico, pensássemos na vida dos nossos

conciadãos em termos de fraternidade. O que, como é evidente, coloca o problema de maior justiça social como decorrente do sentimento de fraternidade. Livres, iguais, fraternos — e, conseqüentemente, veridicamente solidários da situação dos nossos conciadãos, em melhor-lá veridicamente empenhados. Impedidos de agir com indiferença, ou desprezo pelas suas vidas. Impedidos de deixar recair as consequências da «crise» sobre os mais fracos, mais desfavorecidos, mais pobres.

Ocorre dizer que a política governamental que lança o peso da «crise» sobre os desfavorecidos e sobre os trabalhadores é uma política de desestabilização. E é contrária à vida democrática na exacta medida em que, criando situações injustas, dá lugar a crescente desespero, à falta de confiança e de esperança.

Nas situações de «crise», a confiança nas possibilidades eventuais de solução não é tudo. Mas é uma condição moral para nos sentirmos capazes de participar no esforço colectivo para ultrapassar a crise. Hoje, em Portugal, há que incluir nos aspectos negativos, a falta de confiança. E não pensemos que essa falta de confiança se limita a um juízo desfavorável sobre a chamada «classe política». É mais grave. É mais profunda. Também os críticos da «classe política» não inspiram confiança, não despertam o entusiasmo capaz de remover os bloqueios do «situcionismo».

Uma mudança de protagonistas do processo político poderá ser considerada condição para recriar a confiança. Mas — segundo se nos afigura — terá que ser acompanhada de uma radical transformação de mentalidades e de comportamentos.

Novamente a «reforma da mentalidade» é uma exigência da «reforma da sociedade». Os comportamentos de homens que se dizem paladinos do viver democrático, em nada se distingue, no quotidiano concreto, dos comportamentos dos reacçãoários, dos especuladores, dos aproveitadores. Não são só os «homens do passado» — e os que olham para o passado e dele são saudosos — que, na vida presente, se comportam com a ganância da ganhunça, o apetite do lucro fácil e rápido, a obsessão das carreiras, as fraquezas da corrupção.

A vida nova terá que ser a de um homem novo. A sociedade terá que ser varrida por uma revolução cultural capaz de criar uma nova mentalidade, novos comportamentos, um novo sentido moral da vida.

A Democracia é — como Sérgio dizia — «marcha para a Esquerda». Marcha para maior justiça, para mais límpida e radical fraternidade.

ponto a ponto

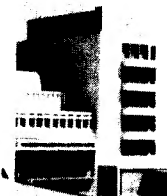


MANUELA Eanes assiste hoje, às 15.30, a uma sessão recreativa apresentada por crianças e jovens, que terá lugar na Escola N.º 189, do Bairro da Curraleira. Às 17 horas, a mulher do Presidente Eanes procede à inauguração do lar de jovens, na sede da Obra do Ardina (Rua dr. Oliveira Ramos, n.º 7), na sequência da qual se lhe-á feito um agradecimento, bem assim à Associação das Mulheres dos Diplomatas Portugueses, pela sua participação no sentido do lar ser uma realidade.

Diplomatas Portugueses, pela sua participação no sentido do lar ser uma realidade.



O Presidente da República, desloca-se esta noite ao Casino Estoril, onde, às 22 horas, presidirá à sessão de encerramento das comemorações do 25.º aniversário da Sociedade Estoril-Sol.



UMA delegação de deputados do grupo parlamentar do PCP debateu com os respectivos responsáveis as carências dos hospitais do distrito de Setúbal.

Vidigal Amaro, Carlos Espadinha e Jorge Patrício visitaram na última quarta-feira as instalações dos hospitais distrital e central do Outão e a Administração Regional de Saúde.

A insuficiência de verbas, a necessidade de descongelamento dos concursos para admissão de pessoal e o excessivo número de trabalhadores tarefeiros no sector foram matérias tratadas nos encontros.



O presidente do Supremo Tribunal de Justiça aceitou assistir à sessão de abertura do seminário «A Sociedade e as Forças Armadas», a realizar no dia 26 de Abril por iniciativa da Associação 25 de Abril.

O convite foi formulado pelo presidente da Associação, tenente-coronel Vasco Lourenço, e pelo coordenador do seminário general Garcia dos Santos — informou à ANOP o capitão Oliveira, da Associação.

O seminário será presidido pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes.

A FRETILIN anunciou em Lisboa que uma delegação sua, chefiada por Abílio Araújo, se deslocará amanhã a vários países do Pacífico Sul, bem como à Austrália e à Nova Zelândia. O objectivo desta visita, segundo um comunicado daquela organização, é «sensibilizar os respectivos governos e opinião pública para a necessidade de apoiarem as propostas de paz que a FRETILIN tem vindo a apresentar à comunidade internacional».

O presidente da Câmara de Bordéus, Jacques Chaban-Delmas, dirigiu um convite oficial ao governador civil de Braga e ao presidente da Câmara de Esporão para uma visita àquela cidade francesa — disse uma fonte do Governo Civil bracarense. O convite de Chaban-Delmas, surge numa altura em que uma classe com 25 crianças do ensino primário prepara a sua saída de Apúlia para Bordéus, facto que acontecerá no próximo domingo, para uma permanência de dez dias.

A reorganização do sector do vinho do Porto

Luís de Carvalho e Oliveira

A imprensa (veja-se «O Primeiro de Janeiro» de 16 de Janeiro de 1981) vem, de vez em quando, como que acordada, ou a pretender acordar uma temática velha e revelha à procura de soluções até agora não encontradas porque no eterno funil se entende por sector do vinho do Porto estritamente aquilo que até hoje tem constituído uma estrutura de produção desajustada ao potencial económico que o vinho do Porto poderia constituir para o País. Geralmente, quando se fala na reorganização do sector do vinho do Porto, aponta-se logo para a produção, procurando dirigi-la para determinados interesses muito restritos e protegidos. Foi o caso da negra e mais que infeliz, aliás suspeita, Portaria 685/82, de Basílio Horta, pela qual foram eliminados do direito de plantação de vinha para produção de vinho do Porto aproximadamente 25 000 pequenos e médios produtores, cortando-se a região em duas fatias, numa das quais se localizam principal ou quase exclusivamente as propriedades, as grandes empresas nacionais e multinacionais pela portaria protegidas. E por tal portaria chegou-se ao ponto descarado de restringir o direito de plantação de vinha para produção de vinho do Porto apenas às castas tintas, eliminando-se para produção de vinho do Porto as castas brancas, fazendo-se desaparecer do mercado um dos aperitivos que estava a alcançar boa colocação em concorrência vantajosa

sobre as bebidas estrangeiras bem conhecidas, vermute e cinzano.

À vista desta miséria de legislação que traduz, além de muito mais, uma pobreza intelectual ou de consciência, logo que a imprensa fala em organização ou reorganização do sector do vinho do Porto, o Douro fica em alvoroço e os pequenos e médios agricultores crispados vociferam e perguntam-se como será o seu dia de amanhã. É que, cada vez que se diz reorganizar, desorganiza-se mais pelo imperativo dos grandes interesses que se interpõem e que, em regra, têm feito naufragar todas as tentativas de reorganização quando não se ajustam inteiramente aos seus interesses. Foi neste ajustamento que nasceu a referida portaria que, sob o lema da defesa da qualidade, parece ter sido escrita pelo punho daqueles que queriam monopolizar mais o sector do vinho do Porto. E o que assusta mais ainda a pequena e média vinicultura do Douro é que uns tantos lacaiozinhos se ufanam e vangloriam de realizadores de uma obra que também é conhecida por Plano de Desenvolvimento da Região Norte, especialmente Projecto Integrado de Desenvolvimento de Trás-os-Montes, sem quererem dar-se conta de que não estão ao serviço nacional mas sim ao serviço de certos, em número muito limitado, isto no que diz respeito ao Douro. Veremos o que acontecerá relativamente a outras regiões.

A região do Douro foi a primeira demarcada em todo o mundo e onde a vinicultura tem sido mais profundamente estudada. «O Primeiro de Janeiro» referido, de 16.1.85, diz que «a organização implantada entre 1932 e 1936 com algumas correcções posteriores, foi tão perfeita e ajustada aos problemas da vinha e do vinho da região do Douro que alguns países europeus vieram estudar o sistema, servindo este modelo para as regiões vinícolas que vieram a ser criadas, embora com algumas pequenas alterações». Estas palavras são de entidade responsável do Instituto do Vinho do Porto, o engenheiro Luís Ferreira. Nesta organização da região demarcada foi figura predominante o engenheiro Alvaro Moreira da Fonseca com o seu Método de Distribuição do Benefício na Região Demarcada do Douro, método esse que consistia na atribuição de uma pontuação a cada propriedade segundo as suas características verificadas por técnicas em visita-estudo directo e pessoal caso a caso. Que o cadastro organizado sobre este estudo se encontra hoje desactualizado, não há dúvida, mas a verdade é que o método foi o mais perfeito até hoje e aquele que satisfaz em maior medida os interesses do maior número de produtores da região. Que o método necessita de aperfeiçoamentos também não há dúvida. Mas foi o seu próprio autor que ultimamente lhe introduziu as alterações necessárias para o efeito. Parece assim que a reorganização do



A região do Douro foi a primeira a ser demarcada

sector do vinho do Porto no que diz respeito à própria produção, pelo caminho da Portaria 685/82 será apenas uma forma de transformar a região demarcada num feudo de poucos em prejuízo de muitos.

É evidente que não pode ser descuidada a qualidade do vinho do Porto e, como esta depende fundamentalmente das castas, há que continuar o seu estudo e de recomendar modernização aos produtores mas, para tanto, não é necessário retirar-lhes o direito de plantio para produção de vinho do Porto; bastará que

as suas propriedades sejam visitadas por verificadores das castas enxertadas e se vão aprovando as vinhas de pior enxertia enquanto não reenxertadas. E, antes de mais, se faça escola na região demarcada do Douro, ensinando-se vinicultura, exercendo-se uma obra pedagógica em vez de se agarrar na faca e se cortar cerce o direito ao plantio para fabrico de vinho do Porto como quem tira a vida em assassinato aos que sempre ali viveram da cultura da videira. De resto por uma voz autorizada foi já dito (leia-se «O Primeiro de Janeiro» de 1 e 2 de Março de

1982) que hoje, de uma maneira geral, todos enxertam as castas escolhidas e certas para uma produção de qualidade.

E para terminar, sem alongar muito este artigo, dir-se-á que o panorama geral do vinho do Porto hoje dá bem a certeza de que qualquer reorganização do sector terá de incidir fundamentalmente sobre a exportação e a comercialização. O grande número de falsificações e imitações pelos cinco continentes, os milhões de garrafas rotuladas de vinho do Porto contendo qualquer outro similar (ou não) dão-nos a certeza de um mercado à espera do produto. E é uma vergonha para Portugal que, tendo um Alto Douro para produzir um vinho do Porto genuíno, o não produza e não vá colocá-lo nos mercados vastos onde outros vinhos com o seu nome são largamente comercializados. Não venham, portanto, com reorganizações do sector do vinho do Porto com os olhos postos no feudo de alguns no Alto Douro e procure-se antes que se desbanquem os falsificadores e imitadores nos mercados mundiais para o que seria indispensável que toda a região demarcada do Douro produzisse vinho do Porto e, se a natureza o permitisse, se alargasse ainda a existente. O que tudo isto exigiria seria garra, vontade política e ausência de vermes ministeriais que assinam portarias que só protegem interesses de certos em vez de defenderem os interesses nacionais, já que produzir e colocar vinho do Porto no estrangeiro é um interesse nacional.

**Teresa
Santa
Clara
Gomes**



“Candidatura Pintasilgo? Há grupos a mexer em todo o País...”

Recentemente reuniu-se em Lisboa a chamada «Comissão para uma Paz Mundial Justa» que, de acordo com um documento na altura distribuído, «integra individualidades que demonstraram, pelo pensamento e pela acção, o seu empenhamento em favor de um mundo onde a sociedade humana seja fundada na justiça social e na solidariedade e não na força ou no abuso do poder.»

Os anfitriões dessa Comissão foram, no nosso país, a eng.^a Maria de Lurdes Pintasilgo, que integra esse grupo há bastante tempo, e a Pró-Comissão Portuguesa para o Ano Internacional da Paz, que tem trabalhado em ligação com o Centro de Informação da ONU em Lisboa e da qual fazem parte, entre outros, Teresa Santa Clara Gomes, Eduardo Veloso e Carlos Vargas.

Ao telefone com Teresa Santa Clara Gomes, que participou activamente na reunião de Lisboa, quisemos saber mais coisas sobre a Comissão para uma Paz Mundial Justa. Por exemplo: que objectivos, que tarefas?

«A Comissão tem um objectivo a longo prazo e um outro mais imediato» — começou Santa Clara Gomes.

«Quais?»
«A longo prazo o objectivo é o de encorajar os movimentos populares e os protagonistas das decisões políticas para participarem activamente na criação de condições para uma paz mundial justa...»

«... Mas como é que levam à prática medidas nesse sentido?»
«Repare: trata-se de um grupo de personalidades provenientes de vários pontos do globo. Encontram-se já há alguns anos. Funcionam, digamos, como grupo de «produção de pensamento». Há uma certa necessidade de serem em comum a reflexão que fazem e entrecruzarem as suas práticas. Encontram-se para globalizar as experiências que vão tendo — e pretendem também introduzi-las de modo a que possam contribuir para a reflexão que se faz a plano mundial. Seminários, encontros de reflexão — cada um

prepara um texto de base que depois de ser discutido em grupo virá a ser um capítulo de um livro que se propõe publicar...»

«... Quando?»
«Brevemente. E essa é a tal tarefa mais imediata: a publicação de um livro e de uma declaração como contributo para o Ano Internacional da Paz (1986), dirigido a activistas do progresso social e às pessoas interessadas em todo o mundo, desde os meios de comunicação até aos governantes e aos investigadores.»

«Falando do encontro de Lisboa: o que é que se discutiu por cá?»

«Fundamentalmente o grupo debruçou-se sobre dois temas: «Macroanálise da estrutura global» (o papel do Estado, política económica mundial, civilização e cultura) e «Movimentos de base e transformação global» (movimentos pela paz, pelos direitos humanos, movimentos de mulheres, ecológicos, de consumidores, de comunicação alternativa)»

«O MAD (Movimento para o Aprofundamento da Democracia) tem alguma coisa a ver com a Comissão? Ponho a questão não apenas por a senhora e a eng.^a Maria de Lurdes Pintasilgo pertencerem às duas organizações...»

«Bom, o MAD aparece como um dos movimentos que, no contexto particular de Portugal, dá expressão a algumas das preocupações daquele grupo ou comissão. Um dos slogans do MAD, como sabe, é, por exemplo, «Agir localmente, pensar globalmente». Ora aí está um ponto em que há uma grande sintonia entre as duas organizações, como lhe chamou. Pretendemos a revitalização do tecido social, dar forma à participação democrática fora dos esquemas tradicionais da democracia...»

«... Quer dizer que o MAD não pretende actuar politicamente?»

«Bom, o MAD está fundamentalmente empenhado na intervenção social transformadora, numa política ligada muito directamente à vida — embora acompanhe simultaneamente a vida da macroestrutura política. Mas a prioridade do MAD é para a acção que

tenha a ver com a dinamização da participação dos cidadãos na vida, e não para a apresentação de alternativas políticas.»

«Mas o MAD vai participar activamente nas presidenciais... Ou não?»

«Trata-se de um movimento social activo e alerta na sociedade portuguesa, que certamente não estará desvinculado das autárquicas ou das presidenciais — mas somente a partir dos seus membros nos locais onde se movem, onde vivem, onde trabalham.»

«A eng.^a Lurdes Pintasilgo surge ligada a essas três vertentes: Comissão para a Paz Mundial Justa, MAD, Presidenciais...»

«São apenas, e só, três esferas do seu enquadramento pessoal e não significa que todos os membros desses grupos estejam a investir pessoalmente nos...»

«... Por exemplo significa que o MAD, que acabou de eleger nova direcção, não está a investir na campanha da eng.^a Lurdes Pintasilgo para as Presidenciais?»

«Exacto. Não significa que o MAD esteja ao serviço dessa candidatura.»

«Candidatura que é irreversível. Certo? A senhora, que está tão próxima da eng.^a Lurdes Pintasilgo, quer comentar?»

«A única coisa que posso dizer é que sou testemunha, como muitos portugueses o são, do movimento que se gerou no país no sentido de apoiar e estimular a candidatura da eng.^a Maria de Lurdes. Além da decisão pessoal que apenas será formalizada na altura devida, constato a existência de um processo que se tem vindo a desenvolver e a consolidar o que as sondagens apontavam e apontam. Neste momento já se deu mesmo um passo maior no sentido de identificar os grupos que já existem, estão a mexer e a organizar-se por todo o país. E essa é que é a prova, mais do que a formalização, da consistência desta candidatura.»

«Irreversível, portanto...»
«Julgo já lhe ter dado a minha opinião.»

Ribeiro Cardoso



**SINDICATO
TRABALHADORES
TÊXTEIS LANIFÍCIOS
VESTUÁRIO DO SUL**

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Nos termos do Art.º 19 n.º 1 convoco a Assembleia Geral do Sindicato para uma sessão ordinária, para o **dia 31 de Março de 1985 (DOMINGO)** pelas **14h30** no 5.º andar n.º 60 da Rua Conde Redondo em Lisboa (Sede do Sindicato) com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Analisar, discutir e votar o relatório e as contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscalizador;
- 2 — Análise das conclusões do IV Congresso do Sector
- 3 — Informações

OS DOCUMENTOS ESTARÃO À DISPOSIÇÃO DOS SÓCIOS NA SEDE E DELEGAÇÕES DO SINDICATO

Lisboa, 11/3/85

**O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Correia Lopes**

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 68 873 para «PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DE 1,2-DICLOROETANO NÃO REAGIDO DA DISSOCIAÇÃO DO 1,2-DICLOROETANO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201, 3.º, Esq.
1000 LISBOA

54 45 45



**centro S.O.S.
voz amiga**

Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide



**ZOO
story**

textos de 21.30h
sob e dom as 16h e 21.30h
teatro da academia almadense

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

4.º e 5.º JUÍZOS

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 17 de Abril de 1985, pelas 14,30 horas, neste Tribunal, e pelos autos de Carta Procatória n.º 272/85, que correm seus termos por esta 1.ª secção do 4.º Juízo do Tribunal Judicial de Sintra, vai ser posto em praça, PELA SEGUNDA VEZ, para ser arrematado por preço superior ao de metade da avaliação, um veículo automóvel, tipo furgão, de marca BEDFORD de cor creme e com a matrícula BU-74-93, muito usado e em mau estado de conservação, avaliado em setenta mil escudos e, penhorado nos autos de Execução Sumária n.º 11262 que correm seus termos pela 1.ª secção do 2.º Juízo Civil da Comarca de Lisboa e em que é exequente ELFE-Empresa Comercial e Industrial de Automóveis e Acessórios, Lda, e executado AUGUSTO ANTUNES QUARESMA, residente na R. Abade Faria, n.º 20-1.ª Esq., nas MERCÊS desta Comarca.

Do bem a praçar é fiel depositário o próprio executado que é obrigado a mostrá-lo a quem o solicitar.

Sintra, 14 de Março de 1985

O Juiz de Direito
Alvito Hilário Roger de Sousa

O Escrivão Adjunto
Luís Jorge Valério Palma

D.L. 22/3/85 — 2.ª Pub.

VENDEDOR

Ramo de «FORMULÁRIOS» em contínuo ou «SNAPSHOT» procura-se para uma zona de Lisboa.

Enviar carta manuscrita c/currículo ao n.º 22301 deste jornal

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE OEIRAS

Certifico que, por escritura de 15 de Março de 1985, lavrada de fls. 62 a fls. 64, do livro de notas n.º 677-E, deste Cartório, foi constituída entre António Carlos Dias Beltrão, José Manuel Rodrigues Beja, e Otilia Judite de Paiva Ribeiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que ficou a reger-se pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «INORGÂNICA — INFORMÁTICA, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS, LIMITADA», tem a sua sede na Avenida Rio de Janeiro, trinta e oito, primeiro esquerdo, nesta vila, freguesia e concelho de Oeiras e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto social é a prestação de serviços de informática, contabilidade, auditoria, gestão e administração de empresas e prédios em regime de propriedade horizontal.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de SETECENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas iguais, no valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos cada uma e uma de cada sócio.

QUARTO

A cessão de quotas, total ou parcialmente, é livre entre os sócios; na cessão a terceiros é reconhecido o direito de preferência da sociedade em primeiro, e depois dos sócios.

QUINTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com a remuneração que for deliberada em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois gerentes, salvo em casos de mero expediente, em que bastará a assinatura de um deles.

PARÁGRAFO SEGUNDO — É expressamente proibido aos gerentes obrigarem a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em fianças, avales, letras de favor e outros semelhantes, respondendo perante a sociedade pelos prejuízos resultantes de tais actos.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, em quem entenderem, mediante procuração, e a sociedade poderá constituir mandatários para os fins previstos no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

SEXTO

A sociedade não se dissolve pela morte, interdição ou impossibilidade física de qualquer dos sócios e continuará com o representante legal do interdição ou impossibilidade e os herdeiros do falecido, devendo estes escolher entre si um que os represente na gerência da sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO

No caso de dissolução, os sócios que o forem no tempo serão os seus liquidatários, procedendo à liquidação e partilha dos haveres sociais na proporção das respectivas quotas.

ÓTAVO

As assembleias gerais, sempre que a lei não prescreva formalidades especiais, serão convocadas por meio de carta registada, com a antecedência mínima de oito dias.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

OEIRAS e Cartório Notarial, 15 de Março de 1985.

O AJUDANTE
Arnaldo Manuel Infante Mansos

DL 22/3/1985

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

2.º JUÍZO

3.ª PRAÇA

Faz público que no dia 27 de Março, pelas 10 horas, na secretaria deste Tribunal, sito na R. Braamcamp, 5, 4.º Esq., se há-de proceder à venda em hasta pública, pelo maior lance que for oferecido, dos seguintes bens penhorados a J. F. de Azevedo e Silva & C. Lda., com sede na Trav. Fábrica dos Pentes, 8, na execução fiscal n.º 1260/77, que lhe move a Fazenda Nacional.

Verba n.º 1 — 1 computador, marca Philips, modelo 353/400 com o n.º 300273 no valor presumível de 558 800\$00.

Verba n.º 2 — 1 computador marca Philips, modelo 359/400 com o n.º 900304 no valor presumível de 1 032 520\$00.

Verba n.º 21 — 1 prensa hidráulica de 4 colunas 0/80 MM e 100 toneladas de pressão, equipada com bomba eléctrica e 3 braços de 700x500 MM no valor de 575 000\$00.

Ficam por este meio citados quaisquer credores desconhecidos.

Lisboa, 8/2/85.

O JUÍZ DE DIREITO
(illegível)
A LIQUIDADORA
(illegível)

DL 22/3/1985



não deixe lixo na rua

Na sequência do Conselho de Ministros de ontem

Governo prepara-se para alterar Lei de Bases da Reforma Agrária

O Conselho de Ministros iniciou ontem a apreciação do projecto de proposta de lei de bases da política agrária, «com vista à revisão da Lei de Bases Gerais da Reforma Agrária, bem como de um projecto de decreto-lei que fixa diversos princípios conducentes à determinação das indemnizações definitivas pela nacionalização e expropriação ou requisição de bens efectuados», lê-se no comunicado distribuído no final da reunião.

Segundo aquele documento, o plenário apreciou ainda um projecto de diploma que «introduz importantes alterações na regulamentação do processo do exercício do direito de reserva». Relativamente a estes três projectos de decreto-lei, o Conselho

decidiu constituir um grupo de trabalho integrado pelos ministros da Justiça, das Finanças e do Plano e da Agricultura e pelo secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro.

O plenário aprovou depois a proposta de lei do Arrendamento Rural, a apresentar à Assembleia da República. Segundo se lê no comunicado, «procura-se através desta proposta de lei corrigirem-se deficiências e algumas distorções existentes na legislação vigente e, simultaneamente, abolir mecanismos que não se mostrem eficazes, como sucedeu com as comissões concelhias de arrendamento rural». O Governo diz também que com esta iniciativa se procura «estimular os jovens

que, não possuindo terras próprias, possam encontrar novos horizontes para o seu futuro».

Foi também aprovada a proposta de lei que determina o novo regime jurídico do emparcelamento e fraccionamento dos prédios rústicos e de explorações agrícolas, a apresentar à Assembleia da República. Através da aprovação de uma outra proposta de decreto-lei passam a ficar estabelecidas as condições gerais de auxílio financeiro à electrificação das explorações agrícolas. Com este diploma, afirma o Governo, «pretende-se criar condições de auxílio financeiro para a realização de obras de electrificação de explorações agrícolas».

Outros diplomas

O plenário aprovou igualmente um diploma que cria, na dependência do Ministério da Educação e em estabelecimento anexo à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o Museu da Ciência. Com a fundação deste novo museu, lê-se no documento, «dota-se a região de Lisboa com um valioso instrumento de apoio às instituições de ensino superior e secundário, que não deixará de desempenhar papel bastante útil na formação da juventude».

Foi aprovado um decreto-lei que estabelece o regime jurídico da formação profissional em cooperação, e, um outro, que atribui uma gratificação dos inspetores da Inspeção-Geral do Trabalho.

O conselho de Ministros aprovou ainda mais quatro decretos-leis e uma resolução. Através deles permite-se o acesso a concursos públicos, para lugares dos quadros dos organismos e serviços da administração pública, ao estabelecimento de normas sobre facilidades aduaneiras a conceder aos viajantes que entrem e saiam do território nacional e o que cria a comissão permanente de abastecimento de leite e lacticínios - COPAL.

Através da resolução o Conselho autoriza os CTT/TLP a introduzir centrais e digitais na rede telefónica nacional e encarrega aquela empresa de desenvolver as condições de adopção do sistema ou sistemas tecnológicos que melhores benefícios tragam para o País.

Altamente positiva a visita ao México
— considera Jaime Gama

O ministro dos Negócios Estrangeiros chegou esta manhã a Lisboa no regresso de uma visita oficial de quatro dias à cidade do México. Jaime Gama considerou esta sua deslocação àquele país da América Latina «altamente positiva».

O chefe da diplomacia portuguesa, que aterrou no aeroporto da Portela num avião procedente de Nova Iorque, manteve na capital mexicana contactos com o seu homólogo Bernardo Sepúlveda e foi recebido pelo presidente Miguel de la Madrid, a quem convidou a visitar Portugal. O convite foi aceite e, segundo a NP, que não cita quaisquer fontes, a visita poderá efectuar-se ainda este ano.

Nos encontros com Sepúlveda foram analisadas questões ligadas às relações bilaterais, nomeadamente à preparação das próximas reuniões das comissões mistas económica e cultural, que terão lugar este ano. Jaime Gama disse mesmo, à sua chegada a Lisboa, que há «vontade política de ambos os governos para revitalizar a médio prazo a nossa cooperação e atingir os objectivos estabelecidos em Lisboa, em 1980, com a assinatura do acordo económico e comercial entre os dois países».

O ministro português fez entrega às autoridades mexicanas de um projecto de tratado entre o México e Portugal relativo à extradição e cooperação judiciária em matéria penal.

Cardeal Patriarca alerta

Falta de casas, salários e escolas afecta as famílias portuguesas

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, disse ontem que a falta de habitação, salários e escolas são problemas que afectam a realização plena das famílias portuguesas.

D. António Ribeiro falava numa conferência de imprensa de apresentação do Congresso da Família, que se vai realizar na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa de 2 a 5 de Maio sob o lema «A Família numa sociedade de mudança».

Na conferência de imprensa, que começou com algum atraso devido à ameaça de bomba em várias instalações da cidade universitária — e que ontem noticiámos — D. António Ribeiro sublinhou ainda que o Congresso da Família não é um acto isolado, enquadrando-se num conjunto de acções pastorais da Igreja de Lisboa.

Maria Beatriz e Mário Ganhão Pereira falaram depois em nome

do Conselho Diocesano da Pastoral Familiar do Patriarcado de Lisboa, representando «todos os cristãos empenhados em acções específicas em prol da família», como as equipas de casais, grupos de reflexão e acção em favor da família e ainda um movimento de viúvas intitulado Movimento de esperança e vida.

Sublinharam que o Congresso da Família é organizado para dar cumprimento a uma decisão do Dia Diocesano da Família de 1984 que aprovou a «Carta dos direitos da família» e ainda para mostrar aos jovens, no ano internacional da juventude, o desejo de «construir uma sociedade nova nesta sociedade em mudança».

Anunciaram também iniciativas de debate sobre os temas com o objectivo de se criarem estruturas permanentes ao serviço da família em cada paróquia.

Quanto ao Congresso, que pretende fazer chegar os seus debates junto do Governo, dos serviços públicos e da sociedade em geral, o programa começa dia 2 de Maio com uma sessão solene para a qual vão ser convidados o Presidente da República e outras individualidades.

No dia seguinte, o Congresso debaterá o desenvolvimento de aspectos sociológicos e jurídico-morais ligados com a família, sendo à noite estreada uma peça original portuguesa escrita expressamente para o Congresso.

Trata-se de uma teatralização do livro de Tobias do antigo testamento feita pelo padre Manuel Clemente, encenada por Alberto Vilar e musicada por César Batalha.

No dia 4 de Maio o Congresso procederá a um aprofundamento do debate sobre os aspectos filosóficos e teológicos da família,

focando ainda a pedagogia e a prática pastoral.

No dia 5 de Maio, dia diocesano de família de 1985, será apresentado um trabalho de síntese do Congresso em sessão

plenária após o que o Cardeal-Patriarca celebrará missa.

Paralelamente, realizam-se várias manifestações culturais, como espectáculos de dança, música e exposições.

Alguma vez tinha que ser

Vaticano promove a Núncio um bispo português

O único português que exerce funções diplomáticas pela Santa Sé é amanhã em Braga ordenado bispo, durante uma cerimónia que conta com a presença de dois chefes de governo e de um ministro dos Negócios Estrangeiros. O Vaticano estará representado pelo seu secretário de Estado (equivalente a primeiro-ministro) cardeal Agostino Casaroli. Por Portugal estarão presentes no Santuário do Sameiro o Primeiro-Ministro Mário Soares e o titular dos Negócios Estrangeiros.

A ordenação de monsenhor Monteiro e Castro não se resumirá, no entanto, à cerimónia de Braga: no domingo, o próprio cardeal Casaroli celebrará uma missa na terra natal do novo bispo, em Santa Eufémia de Prazeres.

Casaroli permanecerá em Por-

tugal até terça-feira, devendo visitar em Lisboa a Nunciatura e o Patriarcado, além de jantar com Mário Soares.

Monteiro e Castro, natural do concelho de Guimarães, vai ser ordenado bispo em virtude da sua promoção a Núncio Apostólico dentro da carreira da diplomacia eclesiástica, que iniciou em 1967. Ele vai iniciar brevemente funções de Núncio em sete países das Antilhas: Trindade e Tobago, Bahamas, Belize, Barbados, Jamaica, Santa Luzia e Dominica.

Em declarações à NP, Monteiro e Castro afirmou que «zelar pelo bem-estar do povo e do país onde a Santa Sé se faz representar» é a essência das missões diplomáticas do Vaticano, tendo em conta que esse bem-estar «se fundamenta em valores de carácter espiritual».

Grupo de advogados prepara análise do processo FUP/FP25

Um grupo de estudo constituído por cinco advogados vai analisar os cerca de cem volumes que constituem o processo do caso FP-25.

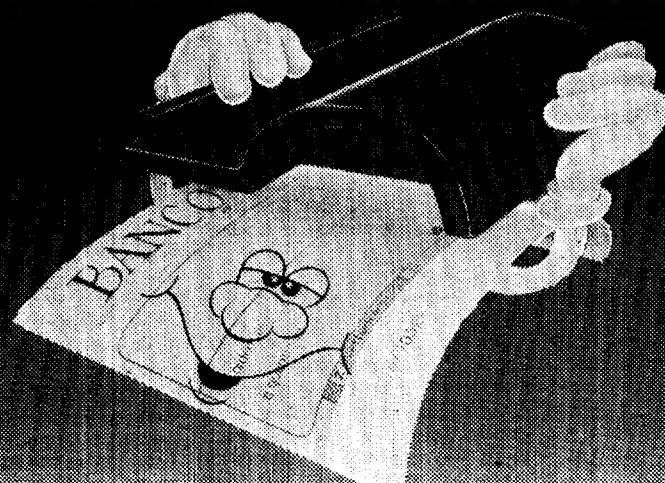
Os advogados justificam a constituição do grupo de estudo pela necessidade de «apreciar metodicamente os pressupostos globais, políticos e jurídicos, em que a acusação pública pretende fundamentar a sua opinião».

O grupo inicial, que afirma ir continuar a actuar «em sintonia com outros advogados constituídos», é composto por Romeu Francês (advogado de defesa de Otelo Saraiva de Carvalho), Artur Marques, Isabel Duarte, Joaquim Moreira e Magalhães e Silva.

Os cinco advogados são defensores de detidos do caso FP-25. No processo são arguidos 73 indivíduos, incluindo Otelo Saraiva de Carvalho.

defenda-se dos cheques sem cobertura

Agora já pode aceitar cheques com segurança com a ajuda do S.C.C.I.



O S.C.C.I. põe ao alcance dos comerciantes uma lista actualizada das pessoas cujos cheques foram devolvidos

A lista S.C.C.I. tem efeitos positivos no seu negócio

Evita aceitar cheques de quem está na lista
Desmotiva os que pensam passar cheques sem cobertura
Reprime os maus pagadores fazendo constar os seus nomes nas listas S.C.C.I.

A lista S.C.C.I. dá ainda a possibilidade de cobrar os cheques em atraso, reduz os riscos de assalto, aumenta as vendas e ajuda-o a cumprir a lei.

Adira já ao S.C.C.I. ... mais vale prevenir do que remediar. Contacte-nos.



para aceitar cheques com segurança

SISTEMAS DE CONTROLO DE CRÉDITO E INFORMAÇÕES, LDA

Av. Infante Santo, 23-B.º B — 1300 LISBOA - Tels. 6779 99/67 80 01

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**

está a vendá-lo Quiosque da Praça Patrão Lopes



Aqui, na Avenida de Berna, vivia uma árvore

Dia Mundial da Floresta

'Verdes' contra arranque de árvores na cidade

Quarenta cruces brancas ficaram ontem a assinalar os lugares de outras tantas árvores arrancadas na Avenida de Berna, em Lisboa, numa iniciativa dos «Verdes» para assinalar o Dia Mundial da Floresta.

«Aqui vivia uma árvore», rezavam as tarjetas afixadas nas cruces. Outras tarjetas, cartazes e comunicados foram distribuídos em bairros, escolas e jardins de Lisboa, alertando a opinião pública para os perigos da desflorestação do País e o empobrecimento da arborização da cidade.

Para além das iniciativas que noticiámos na nossa edição de ontem, o Dia da Árvore, tradicionalmente associado à passagem do Equinócio da Primavera, foi comemorado ontem com uma «romagem de saúde» a uma árvore moribunda, na cidade de Coimbra. «Por favor, acabem de me matar, basta de tanto sofrer», foi a «súplica» do que resta de uma árvore mal podada aos estudantes de biologia da Universidade de Coimbra que organizaram a romagem.

No Barreiro, o Dia da Árvore foi assinalado com um espectáculo infantil de música e teatro, um concurso de expressão plástica e a distribuição de autocolantes. Entretanto, a Câmara decidiu proceder à plantação de 2300 árvores nas áreas urbanas do concelho até 26 de Junho.

Em Fafe, a escola preparatória local promoveu ontem diversas exposições integradas nas comemorações do Dia Mundial da Floresta, enquanto cerca de duas mil crianças participaram em Angra do Heroísmo nas iniciativas realizadas pelos Serviços Florestais dos Açores.

Receio da peripneumonia obriga

Feira dos Carvalhos teve mais mirones do que gado

Cerca de 50 cabeças de gado entraram, ontem, pela primeira vez desde há mais de dois anos no recinto da feira da vila dos Carvalhos, a cerca de 12 quilómetros do Porto.

Afectada como a quase totalidade das feiras de gado da região pelo surto de peripneumonia que desde Janeiro de 1983 ocorreu em Portugal, a feira dos Carvalhos deveria reabrir, segundo o parecer da Direcção Regional do Ministério da Agricultura, somente em princípios de Abril.

Mas as pressões, que os agricultores, autarcas, comerciantes e outros interessados fizeram, resultaram numa reabertura antecipada da feira.

Eram, ontem, mais os «mirones» no recinto da feira destinada à transacção do gado do que reses propriamente ditas. Cerca de 300 pessoas juntavam-se em magotes cada vez que um agricultor pretendia entrar no recinto, levando os seus animais puxados por cordas.

António Martins Peres, médico veterinário da Câmara de Gaia, ia explicando aos agricultores que os seus animais, para além de estarem vacinados contra a febre aftosa, deveriam trazer consigo as guias de trânsito que o Ministério da Agricultura lançou para o controlo do movimento do gado bovino.

Fecham os olhos só este mês

«Hoje, por ser o primeiro dia, fechamos os olhos em relação às

guias de trânsito, mas exigimos o boletim de vacinas. Para o próximo mês, já não deixaremos entrar nenhum gado que não venha acompanhado das guias», disse.

O agricultor Bernardino Ferreira de Jesus, que procurava transaccionar dez reses, perguntava ao veterinário, mostrando um total das regras que desde há dois anos o Estado vem impondo à circulação de gado bovino no país: «Mas, então, isso das guias é mesmo a sério?», o que prova pouca preparação organizativa que a generalidade dos agricultores portugueses ainda tem.

As feiras de gado têm reabrido, desde há mais ou menos um mês, um pouco por toda a região de Entre Douro e Minho, sendo a feira dos Carvalhos a última neste movimento, liderado pelos autarcas agricultores e comerciantes.

As directivas dadas às Câmaras pela Direcção Regional do Ministério da Agricultura são de que as feiras poderão reabrir desde que preencham as quatro condições seguintes: não haver no concelho nenhum foco de peripneumonia; haver um recinto fechado próprio para a verificação de documentos de trânsito e vacinas; o gado a transaccionar ser do próprio concelho; e haver uma só feira por mês.

«As pessoas, na sua maioria, vêm ainda hoje só para ver como param as modas, e as transacções vão ser mínimas, como de resto já aconteceu noutras feiras que reabriram na região», disse um negociante de gado.

Falta de vacina facilita surto epidémico

Há cerca de meio milhão de crianças internadas com sarampo em Lisboa

Desde que existe vacina contra o sarampo, menos de 20 crianças morreram anualmente vítimas dessa doença — disse a responsável pela secção de pediatria da Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários, Celsa Afonso de Carvalho.

A vacina anti-sarampo surgiu em Portugal em 1973. Antes dessa data o número de mortes anuais causadas pelo sarampo rondava as 200.

A partir de 1973, foi sendo cada vez mais reduzido o número de vítimas mortais da doença que, em 1975, ainda causou a morte de 97 crianças.

As últimas estatísticas, referentes a 1983, apontam para 17 casos mortais de sarampo, e em 1984, o número de vítimas mortais foi semelhante, mas não existem ainda estudos sobre o assunto.

Apesar destes progressos, inevitavelmente, de dois em dois ou de três em três anos, surge um surto epidémico de sarampo nos grandes centros urbanos, tal como agora sucedeu em Lisboa — disse Celsa Afonso de Carvalho.

A médica pediatra da Direcção-Geral de Cuidados da

Saúde Primários disse que «o vírus de sarampo este ano é de pior qualidade, devido às condições ecológicas».

«O vírus é mais forte, à semelhança do que tem sucedido com o vírus da gripe» — afirmou.

Até agora, a epidemia de sarampo está limitada a Lisboa, tendo causado a hospitalização de centenas de crianças, em primeira estimativa cerca de 550.

Pequena taxa de cobertura

Celsa Afonso de Carvalho afirmou que o número de internamentos — cerca de 250 no Hospital de Santa Maria e 300 no Hospital de D. Estefânia — são o único dado para avaliar a gravidade do surto epidémico, uma vez que o sarampo não é uma doença de notificação obrigatória e poderá haver um número desconhecido de crianças afectadas socorridas por médicos particulares.

A taxa de cobertura da vacina contra o sarampo — não obrigatória mas gratuita — é de cerca de 50 por cento das crianças até dois anos e de 66 por cento das

crianças até aos cinco anos.

Celsa Afonso de Carvalho atribuiu o facto de muitas crianças não se encontrarem vacinadas contra esta doença de carácter endémico (que todos os anos se manifesta num número maior ou menor de casos) a causas de vária ordem, «que não são exclusivas do nosso País».

A médica afirmou que entre essas causas se pode apontar «o receio das reacções secundárias à vacina, o facto de só os pediatras com experiência hospitalar estarem alertados para as consequências da doença e ainda de o sarampo ser culturalmente considerado um acontecimento ritual, que faz parte do destino de cada criança».

Pior em França e Inglaterra

Por outro lado, «as falhas da vacina contra o sarampo (5 por cento dos indivíduos vacinados não ficam protegidos), são muito mais óbvias do que as falhas de outras vacinas», afirmou.

«Uma criança contrai sempre o sarampo e todos os casos de falha da vacina são detectados, em contrapartida, se vacinas

contra a poliomielite ou contra o tétano não são eficazes, a falha não é facilmente detectável, pois a poliomielite ou o tétano são doenças raras».

Celsa Afonso de Carvalho referiu ainda o facto de a vacina contra o sarampo ser ministrada no segundo ano de vida como uma das causas que contribuem para a não vacinação de muitas crianças.

«O primeiro ano de vida é, geralmente, considerado como o grande cabo, ultrapassado o qual se acabam as preocupações com a saúde da criança. Isso leva a descuidos na vacinação», afirmou.

Em França, a taxa de vacinação contra o sarampo, em 1982, foi inferior a 20 por cento e a falta de aceitação da vacina na Grã-Bretanha tem constituído um problema de saúde pública.

O sarampo reveste-se de maior gravidade em casos de crianças malnutridas e pode tornar-se mortal em crianças que sofrem de outras doenças congénitas ou crónicas, mas, «provavelmente, as pessoas ignoram isso» — disse Celsa Afonso de Carvalho.

Fonsecas e Burnay da Lousã "visitado" à hora do fecho

“O homem que saltou o balcão tinha preparação atlética”

— disse gerente da agência ao “DL”

Três indivíduos armados com caçadeiras de canos serrados roubaram ontem à tarde, em pouco mais de dois minutos, algumas centenas de contos da dependência bancária do Fonsecas & Burnay naquela vila, a poucos quilómetros de Coimbra. O «DL» soube esta manhã que o montante retirado não foi elevado, embora o gerente daquela agência bancária se tenha recusado a adiantar números.

Foi tudo muito rápido e abriu com o clássico aviso: «isto é um assalto». Faltavam poucos minutos para o banco fechar, à tarde, as suas portas ao público. No seu interior encontrava-se dezena e meia de pessoas, entre elas um vereador da Câmara Municipal da Lousã, a qual fica a poucos metros da agência.

Três homens irromperam pela porta adentro: um deles encarregou-se de manter os clientes do banco quietos e calados (apontando-lhes uma espingarda); o terceiro a entrar ficou a guardar a porta; o primeiro dirigiu-se para o balcão. Foi este que se aproximou das «caixas» de serviço e, depois de se certificar que empregados e clientes estavam sob controlo, saltou sobre o balcão.

«Fê-o de forma atlética e de uma só vez», contou-nos o gerente do Fonsecas & Burnay, acrescentando que «só um jovem bastante ginasticado era capaz de o fazer como ele o fez». De acordo com a mesma fonte, o balcão é bastante alto, «pelo que é preciso encontrar-se em boa condição atlética para o saltar à primeira e da forma como o assaltante o fez».

«Pareceram-nos pouco experientes»

Algumas horas depois do assalto, era opinião geral entre os 24 funcionários do Fonsecas & Burnay da Lousã que os assaltantes, bastante jovens, lhes pareceram «pouco experientes». Foi esta, de resto, a ideia com que ficaram e de que esta manhã nos deu conta o seu gerente. Irromperam os três pela

agência já com as espingardas de canos serrados empunhadas e os rostos tapados com «colantes». Apesar disso, pareceu aos empregados da agência que atendiam os clientes ao balcão tratar-se de jovens entre os 25 e os trinta anos, com «alguma insegurança» ao empunhar as caçadeiras de canos serrados.

«Tivemos a sensação não só da sua pouca experiência, como de alguma insegurança, pois também tremiam com as armas nas mãos», acrescentou o principal responsável pela agência bancária do Fonsecas & Burnay na Lousã.

No exterior, a poucos metros da dependência e não muito longe da câmara municipal, que também fica no centro da vila, um quarto homem aguardava os três assaltantes, dentro de um Renault-9 de cor amarela, segundo testemunhas oculares.

O carro partiu a grande velocidade na direcção da vizinha vila de Góis, perdendo-se no movimento de carros que cerca das 15 horas de ontem se dirigiam para Góis, a caminho de Coimbra, porventura.

A GNR demorou também poucos minutos a chegar ao local, até porque o seu posto não dista muitos metros da agência. Só que o ataque concretizou-se em poucos minutos (talvez três, quatro minutos no máximo), pelo que a GNR da Lousã pouco mais pôde fazer que ensaiar uma curta perseguição aos assaltantes, depressa lhes perdendo o rasto.

Dia 28 de Fevereiro o mais rendoso

Foi o primeiro assalto a uma agência bancária da Lousã, o que ontem ocorreu no Fonsecas & Burnay da vila e que terá rendido aos seus autores — que nele entraram com a cara coberta com meias de cor castanha — algumas centenas de contos.

Se bem que tenha sido o primeiro a uma dependência bancária da Lousã, foi, no entanto, o segundo, já este ano, ao Fonse-

cas & Burnay, pois o primeiro concretizou-se em 27 do mês passado em Caxarias, no concelho de Vila Nova de Ourém.

Decorridos que são oitenta dias de 1985, o assalto de ontem foi o décimo segundo a bancos e tesourarias de empresas já este ano.

O dia mais rentável para os assaltantes de bancos e salários de empresas foi 28 de Fevereiro. Dia chorudo, esse, em que, no espaço de poucas horas, dois homens levaram da empresa Cabos Ávila 2800 contos destinados a ordenados, enquanto um terceiro homem, nesse mesmo dia, roubava seis mil contos da Compelsines, em Sines, igualmente destinados a salários de trabalhadores.

Uma semana antes, concretamente no dia 20, a agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa havia sido «visitada» por cinco assaltantes que dela levaram cerca de meio milhão de contos — menos de um terço do que ontem terão roubado os atacantes do Fonsecas & Burnay da Lousã.

Especial atracção pelo Centro e Sul

Os assaltantes de bancos têm assestado as suas baterias, de certo modo, para o Centro e Sul do País.

Note-se a propósito que o primeiro assalto de Fevereiro (no dia 13), perpetrado por três homens naturalmente armados que roubaram uma quantia não especificada visou a dependência do BPA em Albergaria dos Doze, no concelho de Pombal.

Janeiro foi também um mês agitado para as tesourarias dos bancos: a 31, três homens armados interceptaram um funcionário do Banco Pinto e Sottomayor, em Setúbal, roubando-lhe mil contos destinados a uma empresa. A 25 do mesmo mês, o Banco Português do Atlântico sofreu o seu primeiro assalto deste ano, em Távira, por três homens armados que levaram mais de mil contos.

Acidentados em Viseu recolheram à cadeia

O despiste numa estrada perto de Viseu de um carro roubado levou à prisão dos dois ocupantes, um deles presumível autor de vários assaltos a bombas de gasolina — soube a NP de fonte policial.

José Fernando Borralho, de 30 anos, residente em Odivelas, e Henrique Fonseca, residente em Oliveira de Baixo, tiveram o acidente em Fail, tendo um deles ficado ferido.

Os dois homens apanharam depois boleia de uma carrinha comercial para o Hospital de Viseu, onde elementos da Brigada de Trânsito da GNR os foram encontrar quando souberam que o carro fora roubado em Celorico da Beira.

Henrique Fonseca é suspeito de pertencer a um trio que assaltou bombas de gasolina em Canelas, Estarreja, Vale de Grou, Mealhada e Cavernães, além de um estabelecimento de electrodomésticos em Viseu.

Os dois homens foram entregues à Polícia Judiciária de Coimbra.

Socialistas insistem em PJ para Évora

Um deputado socialista pelo círculo de Évora insistiu junto do ministro da Justiça para que seja criada nesta cidade uma delegação da Polícia Judiciária.

O deputado Paulo Barral não se conformando com a resposta do ministério a um seu requerimento, resposta segundo a qual «o desenvolvimento da política de extensão territorial do PJ» não prevê a viabilidade da implantação de um seu departamento em Évora, e, a propósito dos recentes atentados bombistas ali ocorridos, reformulou a sua reivindicação de um reforço da acção da justiça na cidade alentejana.

Paulo Barral requereu, concretamente, ao ministro da Justiça a revisão da «política de extensão territorial da PJ».

entrevista

Aquino
de
Bragança

Moçambique nunca envolveu o Governo português nas ligações com a Renamo

«As autoridades moçambicanas nunca puseram em causa o Governo de Lisboa, mas dispõem de provas irrefutáveis de que certos grupos portugueses ligados principalmente ao sector empresarial, financiam a Renamo», disse ao «DL» Aquino de Bragança, director do Centro de Estudos Africanos da Universidade «Eduardo Mondlane» e colaborador muito próximo do presidente Samora Machel.

«As autoridades moçambicanas nunca puseram em causa o Governo de Lisboa, mas dispõem de provas irrefutáveis de que certos grupos portugueses ligados principalmente ao sector empresarial, financiam a Renamo», disse ao «DL» Aquino de Bragança, director do Centro de Estudos Africanos da Universidade «Eduardo Mondlane» e colaborador muito próximo do presidente Samora Machel.

AQUINO de Bragança, que esteve esta semana em Lisboa numa missão de informação relacionada com o desejo moçambicano de clarificar a «conexão portuguesa» na Renamo, afirmaria ainda que Maputo não tem dúvidas de que a África do Sul continua a ser o «elemento central» nas acções desestabilizadoras contra o regime de Samora Machel.

O envolvimento português «consiste sobretudo na actuação de grupos que estão fundamentalmente interessados em recuperar posições económicas que detinham em Moçambique no tempo colonial».

«O seu interesse na Renamo deriva da ilusão de que a recuperação de privilégios antigos passa pelo enfraquecimento do poder da FRELIMO e pela criação de uma situação que altere aquilo que há dez anos ficou consignado nos Acordos de Lusaca».

Para Aquino de Bragança, «enquanto Samora Machel dirigir os destinos do seu país, não haverá nenhum **negócio político** com esses empresários, ou com os seus **protegidos**, que ponha em causa os Acordos de Lusaca e os passos dados em seguida, designadamente a acção de Sá Carneiro quando decidiu enterrar definitivamente o contencioso económico que existiu entre Moçambique e Portugal».

Com Portugal ou sem Portugal

«Não se discute política com esses grupos. O interlocutor político de Moçambique, no caso de Portugal, é o Governo português. Isto não significa que Maputo recuse conversar com os empresários portugueses e analisar com eles as formas de acautelar os seus interesses em Moçambique ou as possibilidades de investimentos futuros. Mas temos hoje um código de investimentos estrangeiros e outra legislação similar em vias de ser publicada. Terá que ser no quadro definido pela lei moçambicana que terão de se processar os contactos com os empresários».

Estas afirmações, que no essencial reflectem a posição oficial das autoridades moçambicanas, têm sido transmitidas por Aquino de Bragança em contactos mantidos em Lisboa com personalidades de vários quadros políticos, além do Governo e da Presidência da República.

Entre as posições defendidas por Moçambique conta-se a garantia de que «continua a preferir Portugal em eventuais aberturas a formas de cooperação triangular».

«É por razões conscientemente assumidas que Moçambique assim procede. Pensamos que existem vantagens recíprocas em aproximações deste tipo», diz Aquino de Bragança, lembrando, no entanto, que se a cooperação com Portugal não for possível, «far-se-á sem Portugal, pois há outros países interessados».

Uma das formas de Portugal provar o seu interesse no reforço das relações com Moçambique «é por termo ao clima de ambiguidades que tem assumido face a um movimento terrorista (a Renamo) cujas acções afectam também os interesses portugueses».

Terrorista como Kaulza

«Portugal tem de compreender, de uma vez por todas, que a Renamo é um movimento terrorista, um movimento ao qual o termo terrorista se aplica exactamente da mesma forma como o Governo português o aplica aos grupos que em Portugal e no resto da Europa actuam violentamente, num desafio aos poderes legalmente estabelecidos. A actuação da Renamo é tão terrorista como o foi a de Kaulza de Arriaga ao ordenar o massacre de populações civis em Wyriamo. E depois das confidências recentes de Marcelo Caetano, estampadas agora num livro saído em Portugal, não podem subsistir dúvidas sobre a culpabilidade do ex-comandante-em-chefe das Forças Armadas coloniais».

«Penso» — sublinha no entanto Aquino de Bragança — «que uma clarificação por parte de Portugal está já em curso. Levo para Moçambique a ideia de que há da parte do Governo de Mário Soares uma intenção concreta de neutralizar as acções da Renamo a partir de bases portuguesas».

«Isso mesmo» — acrescenta — «foi-me garantido por personalidades diversas. Avistei-me com o general Eanes, com Mário Soares, com Rui Machete, com Jaime Gama, com Almeida Santos, da parte do Governo, e falei com personalidades de outras áreas políticas. Pelo ministro Jaime Gama foi-me garantido, por exemplo, que o secretário-geral da Renamo, Evo Fernandes, não será autorizado a voltar a Portugal naquela qualidade».

A «conexão árabe»

Sobre a situação militar em Moçambique, Aquino de Bragança garante que «não é alarmante, mas também não é fácil».

«Temos indícios concretos» — diz — «que a política samoriana de descentralização política e de reestruturação do exército, com a utilização de jovens quadros militares, tem dado resultados encorajantes. Estes são especialmente sensíveis nas províncias de Gaza, Manica e parte de Inhambane. No centro e norte do país, no entanto, tem sido exigido um maior esforço dadas as infiltrações de terroristas provenientes do Malawi. É o caso da província de Nampula, onde a situação não se pode considerar boa».

Malawi é apenas mais um elo na cadeia desestabilizadora que tem o seu ponto mais forte na África do Sul. O outro, para além da componente portuguesa, é encarnado por aquilo que Aquino de Bragança designa como «a



“ Para o não cumprimento do acordo de N'Komati contribui decisivamente a situação de crise que se vive no interior da África do Sul. ”

conexão árabe». Armas têm sido desembarcadas em praias moçambicanas («sabemos disso com segurança») provenientes de fontes do Médio Oriente.

«É uma nova frente de combate diplomático. Já iniciamos a aproximação aos árabes no sentido de os esclarecer sobre a situação real. É uma acção semelhante àquela que desenvolvemos em relação aos empresários portugueses. Os contactos até agora feitos, são extremamente encorajadores. Mas vamos prosseguir-los».

Um ano depois de N'Komati

Tudo isto ocorre um ano depois das maiores esperanças

terem nascido com o Acordo de N'Komati. Aquino de Bragança foi um dos que compartilhou dessas esperanças:

«A minha opinião pessoal era a de que o Acordo de N'Komati parecia ir mais longe do que os Acordos de Lusaca. Se em Lusaca havia sido garantida a paz com os portugueses, N'Komati figurava-se como garante do fim da guerra na região. Julguei que Pieter Botha tinha uma concepção gaulliana do poder e que a seguir, infelizmente, esse homem revelou-se pouco menos do que um Bismarck».

Para o não cumprimento de N'Komati contribui decisivamente a situação de crise que se vive no interior da África do Sul que, na opinião de Aquino de

Bragança, «se alarga do Governo à Oposição (dentro e fora do sistema), do sector económico à área militar».

«Esta crise afecta particularmente a **tribo afrikander** que desde 1948 governava sem significativa oposição dos brancos. Mas hoje esta tribo esfacelou-se, dividiu-se. O próprio Partido Nacionalista, no poder, está muito longe de ser coeso. Dentro dele, há pelo menos duas grandes facções: uma, embora minoritária, ultra-conservadora e imobilista, outra que pensa que sem mudança é a morte».

«Os meios militares — prossegue — não escapam à divisão. Tudo leva a crer que há um forte **lobby militar**, uma espécie de

poder dentro do poder, gozando de uma relativa autonomia e que será responsável em boa medida pela coordenação de acções subversivas no exterior e pela manutenção de contactos com grupos reacçãoários no estrangeiro, como por exemplo em Israel. Ora a componente mais realista do poder não parece ter força para neutralizar este grupo e daí que ele não desarme, continuando a actuar contra Moçambique apoiado no Partido Conservador e em grupos de portugueses estabelecidos na África do Sul, na Madeira, em Lisboa e no Brasil».

O Ocidente deve compreender

Um dos dados importantes para a melhoria do relacionamento luso-moçambicano passa, em todo este contexto, pelo relançamento dos acordos militares já estabelecidos entre Lisboa e Maputo. Este tem sido um dos temas centrais dos contactos realizados em Portugal por Aquino de Bragança.

Neste campo, Rui Machete, vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, foi «um interlocutor bastante aberto e disponível» para a implementação dos acordos militares».

«Penso» — revela Aquino de Bragança — «que este é o sector por onde é preciso começar e que poderá facilitar a cooperação económica entre os dois países». «Registo que me apercebi da existência de um consenso nesta matéria entre o Governo e a Presidência da República».

«Insisto: há necessidade de dar substância aos acordos militares existentes. Moçambique não precisa de tropas estrangeiras no seu território. Mas precisa de corpos de intervenção rápida capazes de actuar no tipo de guerra que travamos. Aqui, o apoio técnico de Portugal, com o conhecimento que tem do terreno e deste tipo de luta, poderá ser importante. Estamos interessados mas, se Portugal não responder positivamente, não deixamos de ter outras alternativas».

«Para os que nos acusam de excessivo alinhamento com a União Soviética, esta nossa disposição no sentido da abertura é a melhor prova de que temos uma política própria e independente e dela não abdicamos. Mantemos com a União Soviética um relacionamento amigo e útil. Ela apoiou-nos durante a luta de libertação nacional e, mesmo agora, na crise económica que atravessamos, foi de lá em grande parte que nos chegaram os combustíveis que permitiram manter o país em funcionamento».

«A única garantia que podemos dar ao Ocidente» — conclui Aquino de Bragança — «é a de que, com estabilidade interna, cumprimos todos os nossos compromissos. É esta a mensagem que deverá ser entendida em Portugal, como já foi noutros países europeus».

E.R.

de ontem para hoje

Estrangulou a mãe
na Charneca da Caparica

Um jovem que contratou um amigo para matar a sua mãe, acabando por ser ele próprio a estrangulá-la, foi detido com o cúmplice, estando os dois detidos à ordem do Juiz de Instrução Criminal de Almada. O crime foi praticado no mês passado, num curral que a vítima (Rosa Cerqueira Castro Gonçalves, de 50 anos) possuía na Charneca da Caparica, tendo como móbil o roubo (ouro e dinheiro). O cúmplice, A. Silva, de 29 anos, foi aliciado com a promessa de uma motorizada, tendo agredido Rosa Cerqueira com dois golpes de machado na cabeça. Mas como esta ainda desse sinais de vida, acabou por ser estrangulada pelo filho, um jovem de 18 anos. Os dois homicidas foram detidos no Algarve.

Literatura policial
debatida
em Portimão

Vinte e oito escritores de ficção científica, vindos de países de todos os continentes iniciaram ontem em Portimão um seminário para debater «Literatura Policial, Passado, Presente e Futuro». O seminário tem o apoio da Câmara local que pretende com tal apoio, sensibilizar os escritores vindos de onze países para desenvolverem uma acção policial no Algarve. Martins Garcia, presidente da edilidade, prevê a possibilidade da realização de um filme policial no Algarve «se um dos escritores escrever um texto que desperte o interesse dos produtores de cinema». A representação portuguesa neste encontro foi confiada aos escritores António Modesto Navarro, que assina com o pseudónimo de Alfredo Costa, Dinis Machado, «Frank Gold» e Gomes (agente da Polícia Judiciária). Nas fotos Modesto Navarro e Dinis Machado.



Alarme de bombas na Universidade
de Lisboa

Falsos alarmes de bombas levaram ontem elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP a procederem a buscas nas Faculdades de Letras e de Direito da Universidade de Lisboa. As aulas tiveram de ser interrompidas e houve atraso na realização de uma conferência de Imprensa do Cardeal Patriarca, na Reitoria da Universidade.

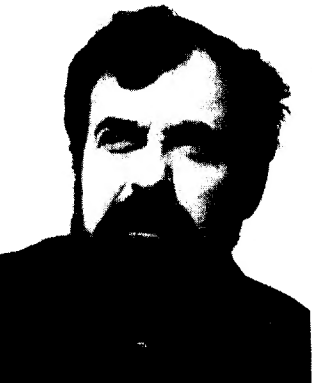
Detido violador que se dizia polícia

O falso agente da PSP, autor de várias violações, no Porto e em Matosinhos, foi detido e identificado. Trata-se de José Manuel Brásão, de 24 anos, solteiro, pintor de automóveis, residente em Águas Santas, Maia. A última vítima do violador foi, tal como noticiámos, uma jovem estudante do ensino nocturno, abordada quando se dirigia para casa,

após ter assistido às aulas no Liceu Rodrigues de Freitas. Intitulando-se agente da PSP, José Brásão obrigou-a a entrar para o carro que conduzia, sob a alegação de que a teria de conduzir à esquadra, pois andava à procura de uma rapariga suspeita com os seus sinais. José Brásão foi detido em casa pela Polícia Judiciária.

«Não só poesia... mas também»

A poesia de José Saramago foi ontem à noite ouvida na Galeria de São Bento (Rua do Machado, 1, ao Quêlhas, em Lisboa) pela voz de Luís Machado, no novo espaço cultural designado por «Não só poesia... mas também». Quinzenalmente, e até ao próximo dia 1 de Julho, Luís Machado irá ainda dizer poemas de António Ramos Rosa, João Cabral de Melo Neto, José Gomes Ferreira, João Rui de Sousa, Jorge de Sena e Olga Gonçalves. Luís Machado (foto) tem a colaboração musical de Paulo Valente.



Portugal assolado por vento forte

O vento forte que se tem feito sentir em todo o País atingiu ontem os valores máximos nas Penhas Douradas, com rajadas de 111 quilómetros à hora. Segundo um informador do Instituto de Meteorologia, a situação deve manter-se nas próximas 24 horas, «não se tratando propriamente de uma situação anormal para esta época do ano». Em Bragança verificaram-se rajadas de 95 quilómetros horários e em Vila Real de 70, mas em Lisboa não ultrapassaram os 50 quilómetros.

Brigitte Heinrich e Frieder Wolff estiveram com Otelo em Caxias

Dois deputados “verdes” da RFA impedidos de visitar a Base de Beja

● militar alemão condenado em tribunal

Dois deputados do Partido Verde da Alemanha Federal, no Parlamento Europeu, deslocaram-se a Portugal, onde visitaram o tenente-coronel Otelo Saraiwa de Carvalho, no Forte de Caxias, tendo ainda observado em Almodôvar, no Baixo Alentejo, o local (Pico do Mu), onde os EUA projectam instalar a quinta e última das suas estações de rastreio espacial que, a nível mundial, assegurarão o chamado sistema GEODSS. Em Beja, onde não foram autorizados a entrar na Base Aérea n.º 11, ocupada desde o final do consulado de Salazar por militares do seu país, Brigitte Heinrich e Frieder Wolff tiveram ainda a oportunidade de assistir, como observadores, ao julgamento de um elemento daquela unidade, acusado de, em Junho de 1983, ter danificado a máquina fotográfica de Alberto Matos, à data correspondente do semanário «Em Marcha», no momento em que este tirava imagens de inscrições existentes em paredes do Bairro Alemão, tais como: «Não às armas nucleares! Não à Fcrça de Intervenção Rápida Americana em Beja!».

No libelo acusatório constava ainda que Hartmut Kraft, se dirigira a Alberto Matos (professor na Escola Secundária de Ferreira do Alentejo, presidente do Conselho Regional da UDP e dirigente do Sindicato dos Professores da Zona Sul), proferindo expressões como «porco comunista» e «os americanos não-de tomar conta disto». O Tribunal Judicial de Beja condenou Hartmut Kraft ao pagamento da máquina fotográfica e de uma indemnização de cinco contos ao queixoso.

Este julgamento teve particular importância, dado haver sido a primeira vez que um militar alemão da Base Aérea n.º 11 se submeteu à justiça portuguesa. Presentemente, encontra-se pendente um outro processo contra um sargento da RFA, da mesma unidade, acusado de, há cerca de dois anos, tal como na altura noticiámos desenvolvidamente, ter sequestrado e agredido, naquela cidade, um garoto de onze anos.

Refira-se que o dr. Alberto Matos foi ouvido há dias, com dois correligionários, por uma brigada da Direcção-Geral de Combate ao Banditismo (DGCB), da Polícia Judiciária, que se deslocou para o efeito a Beja. A UDP emitiu, posterior-



Brigitte Heinrich e Frieder Wolff fotografados no Pico do Mu (Almodôvar), onde os EUA planeiam instalar uma estação de rastreio espacial

mente, um comunicado no qual chamava a atenção da opinião pública para «a estranha coincidência» de o interrogatório se realizar em vésperas do início do julgamento de Hartmut Kraft, onde Alberto Matos aparecia como queixoso e os dois elementos da UDP como testemunhas oculares do incidente.

A brigada da DGCB, chefiada pelo agente Franco, ouviu os três militantes da UDP como declarantes num processo «contra desconhecidos». No seu comunicado, a UDP considera que «o alcance da provocação revelou-se quando a PJ pediu aos declarantes que estabelecessem uma relação entre as posições políticas anti-NATO defendidas pela UDP e os atentados bombistas ocorridos em Beja e reivindicados pelas chamadas FP-25. Tendo-lhe sido respondido com clareza que tais atentados provocatórios se situam no pólo oposto da actuação política do partido, uma vez que servem para transformar em «vítimas» os ocupantes imperialistas e prejudicam o alargamento da luta contra a NATO e pelo desmantelamento das bases estrangeiras, objectivo do povo português para a defesa da independência nacional.

Portugal na «guerra das estrelas» de Reagan

Brigitte Heinrich e Frieder Wolff, ambos de 42 anos, integram o gupo de sete deputados eleitos pelo Partido Verde da RFA, no Parlamento Europeu, em Bruxelas. Nas eleições do ano passado para a vice-presidência daquele organismo, Brigitte Heinrich, professora universitária e jornalista, au-

tora de vários artigos sobre a Turquia, o Próximo Oriente e a América Latina e do livro «A Marca do Imperialismo Alemão», obteve 118 votos em 490 possíveis. Por sua vez, Frieder Wolff abandonou em 1970 o partido Social-Democrático (SPD), quando este proibiu nos seus estatutos a cooperação com os comunistas. Como professor leccionou Filosofia, Economia e Ciências Políticas nas Universidades do Sarre e de Coimbra (1976 e 1977).

Em declarações, que nos foram facultadas, a publicar no próximo número do «Diário do Alentejo», os dois deputados «verdes» afirmaram que a sua visita ao Pico do Mu, em Almodôvar, se insere «na grande preocupação do movimento pacifista mundial contra a «guerra das estrelas» fomentada por Ronald Reagan, na qual o projecto daquela estação de rastreio se integra». «Pensamos — disseram — que existe um perigo real com a chamada construção da unidade política europeia, a partir do Mercado Comum, que pode significar uma militarização da CEE. Como a Irlanda, Dinamarca e Grécia se têm oposto a estes planos, existe a possibilidade de se pretender associar Portugal à chamada Unidade Europeia Ocidental e através desta — com um âmbito geográfico não tão definido como a NATO — estender a acção militar a outras paragens, nomeadamente a países africanos».

Quanto à razão da sua presença em Portugal, Brigitte Heinrich e Frieder Wolff revelaram que a mesma perseguiu três objectivos fundamentais: obter uma informação directa sobre os

problemas das ligações de Portugal com planos militares internacionais; participar no encontro de ecologistas portugueses, em Tróia; e conhecer melhor as questões que se colocam com o desenvolvimento económico do nosso país, nomeadamente no aspecto agrícola.

Sobre a inviabilidade da sua projectada visita à Base Aérea de Beja, Brigitte e Frieder, referiram: «Quando chegámos ao portão de entrada da unidade, os soldados portugueses ligaram para o comando. O comandante não estava. Falámos então por telefone com o «Oberleutnant» Werner que nos disse não nos poder receber porque tinha pensado que a nossa visita seria na véspera. No entanto propôs encontrar-se connosco, mais tarde, pelas 14 horas, num café, em Beja. Nós evidentemente, não aceitamos isso. Pensámos que não nos quiseram dizer oficialmente que não queriam a nossa visita, já que nós, como deputados alemães ao Parlamento Europeu, teríamos direito natural a entrar na base».

Perguntámos depois sobre qual a sua posição quanto aos recentes rebentamentos dos oito engenhos explosivos no Bairro Alemão de Beja, numa acção reivindicada pelas «FP-25», os dois deputados disseram que «se se pretende mudar as condições da sociedade portuguesa não se pode fazê-lo por meio de bombas, mas antes mobilizando a consciência das pessoas, movimentando o protesto e utilizando formas de luta dentro e fora do Parlamento. Já que utilizar meios armados para combater regimes como os da antiga Nicarágua de Somoza ou da Alemanha de Hitler é legítimo, mas fazê-lo contra sociedades onde existe liberdade de expressão e de organização da luta de massas parece já pura provocação».

A finalizar Brigitte Heinrich e Frieder Wolff referiram-se à visita que efectuaram a Otelo, mostrando-se preocupados com a situação por ele vivida, pois quando estiveram em Caxias há alguns meses, integrados numa delegação interparlamentar europeia, o julgamento estava marcado para Janeiro e agora essa data já foi prorrogada para Junho. «Pensamos — frisaram — que este arrastamento é nocivo para a imagem no estrangeiro da Justiça portuguesa».

Manuel Geraldo

Sargento serviu-se de travel-cheques

PJ recuperou dólares roubados nas Lajes

A Polícia Judiciária dos Açores anunciou ter recuperado 22 740 dólares dos 24 mil roubados por um sargento norte-americano da Base das Lajes, na ilha Terceira.

A PJ pressupõe que os restantes 1260 dólares em travel-cheques estejam na posse de alguns comerciantes e de duas instituições de crédito da Terceira.

A Polícia apreendeu também ao indivíduo cerca de 2,1 milhões de escudos em moeda portuguesa e diversos objectos no

valor comercial de cerca de 800 mil escudos.

O militar dos Estados Unidos, J.R. Holt, havia furtado travel-cheques de 20, 50 e 100 dólares, nas instalações da Base das Lajes, que posteriormente transacionou em S. Miguel e Terceira.

Com os travel-cheques do American Bank, o sargento burloou hotéis, instituições de crédito e comerciantes, adquirindo, nomeadamente, relógios e objectos sem oiro, alguns dos quais para oferecer a familiares.

Os cartões de crédito eram assinados com um nome falso e que constavam num documento de identificação igualmente forjado.

A maioria dos travel-cheques roubados, segundo a Polícia Judiciária, foram transaccionados na cidade de Ponta Delgada.

O inspector da PJ de Ponta Delgada adiantou que a primeira queixa apareceu a 14 de Fevereiro e que o indivíduo, que se encontra detido na prisão de Angra do Heroísmo a aguardar julgamento, foi preso cinco dias depois.

De acordo com afirmações do inspector Alfredo Anceões, o norte-americano será julgado em tribunal português e cumprirá a sua pena em estabelecimentos prisionais do País, uma vez que o crime foi cometido em território nacional.

Salientou, a terminar, que as autoridades americanas das Lajes deram «absoluta colaboração» e que não puseram nenhuns obstáculos no decurso da elaboração do processo, que já está incluído.

Português morto em choque de barcos no estreito de Messina

Um marinheiro português morreu em consequência do choque ocorrido no estreito de Messina, Sul da Itália, entre os petroleiros gregos «Padmos» e espanhol «Castillo de Monte Aragón».

O marinheiro português, identificado como Paulo António

Raitão, integrava a tripulação do «Padmos», a que pertenciam também as outras vítimas da colisão — quatro feridos e dois desaparecidos, informou a Capitania Marítima de Messina.

Entre os feridos figuram Baptista Gomes, de 34 anos, dado

como de nacionalidade indeterminada, mas que, pelo nome, parece ser português, e três gregos — Aricos Paulo, de 36 anos, Alifragis Elesterios, de 40 e Kaskanis George, de 39 — disseram fontes do hospital Reina Margherita, onde estão a ser tratados,

por queimaduras de diversos graus.

O choque registou-se às 4 e 5 (de Lisboa) e o petroleiro grego, de 51 mil toneladas, continua em chamas, apesar da intervenção das equipas de socorro.



Conflito sobe de tom

Alunos de Direito da Universidade Livre ocuparam esta manhã as instalações

● Exigidas aulas com os professores reconhecidos como "legítimos"

Um grupo de alunos do Departamento de Direito da Universidade Livre ocupou esta manhã, às sete horas, as instalações daquele estabelecimento escolar, junto ao Chiado, em Lisboa. Segundo os ocupantes, os alunos pretendem ter aulas com os professores suspensos pela Administração da Sogelivre, numa nova etapa de um conflito que, assim, sobe de tom.

«Entrámos às sete horas da manhã, éramos 75 alunos, e convidámos os funcionários da segurança a sair». Foi desta forma que, de acordo com José Gomes, tudo se processou. A partir de então, os órgãos de Comunicação Social foram alertados telefonicamente, os noticiários da Rádio passaram a difundir a informação e os alunos, uns a favor outros contra, passaram a afluír à Rua António Maria Cardoso.

«Com esta acção pretendemos ter aulas com os nossos professores legítimos, os que foram suspensos pelo Conselho de Administração e que são os únicos que têm legitimidade para nos ensinarem», prossegue aquele representante dos alunos. A origem do conflito é, deste modo, remetida para uma disputa sobre o número de alunos a admitir no primeiro ano do curso de Direito, e tem, como raiz profunda, a venda da Sociedade Cooperativa que fundou a Universidade Livre a uma sociedade comercial, a Sogelivre.

Um outro «numerus clausus»

O conflito rebentou quando o Departamento de Direito estabeleceu o número de 450 alunos como limite de entradas para o primeiro ano daquele curso. A administração e reitoria, na opinião dos ocupantes, não respeitaram esta decisão e aceitaram a

inscrição de 700 novos estudantes.

Perante este facto, os professores recusaram-se a assegurar fosse o que fosse para os alunos excedentários, alegando não terem condições pedagógicas nem materiais. Em função dessa recusa, os docentes viriam a ser suspensos.

No entanto, em declarações feitas na altura aos órgãos de Comunicação Social o reitor da Universidade Livre, prof. Francisco da Costa Durão, contestou toda esta argumentação. Na sua perspectiva era «falso» que alguma vez o Departamento de Direito tenha fixado tal limite: «o director do Departamento manteve sempre uma total indefinição quanto ao número de alunos a admitir, tentando negociar algumas contrapartidas, nomeadamente financeiras, para aceitar receber mais estudantes», contra-atacava, em entrevista ao «Diário Popular».

O reitor queixava-se, ainda, da falta de colaboração de alguns professores, entre os quais Soares Martinez, por «durante três meses» ter mantido uma posição não colaborante e de desrespeito pelas directivas da Reitoria.

Para o representante dos alunos ocupantes, este problema radica na alteração que, segundo ele, se verificou: «a Universidade Livre foi fundada como uma cooperativa que, juridicamente, é um tipo de propriedade que não contempla o lucro. A

ideia foi criar um ensino de qualidade». Nesta perspectiva, os alunos defendem a implementação deste «numerus clausus».

Um comércio de diplomas

Ensino de qualidade que passa pelo pagamento de uma mensalidade de sete mil escudos, à excepção dos meses de Agosto e Setembro. Esta outra forma de «numerus clausus», é também contestada: «consideramos que as mensalidades que pagamos são exorbitantes», acentua José Gomes. «Porque é que vim para cá? Porque, na altura, a Universidade do Estado estava degradada, e aqui encontrava professores saneados noutras universidades a quem os meios académicos reconheciam competência».

O discurso é todo feito no pretérito, pois «a actual administração transferiu a Universidade para uma sociedade anónima com fins lucrativos, o que contraria o espírito da fundação». Por outro lado, prossegue aquele estudante, «hoje, a nível académico, consideramos que se aceitássemos os pseudoprofessores (os que vieram substituir os suspensos) que nos foram oferecidos pela administração, a Sogelivre, o nosso ensino teria um nível ainda inferior ao praticado nas universidades estatais nos anos de 75 e 76».

O presente é, por isso, mal visto: «neste momento, podemos dizer que as admissões à Universidade Livre fixam-se exclusivamente pelas disponibilidades monetárias, o que não invalida que haja hoje um elevado potencial». Esta, a resposta de José Gomes, à pergunta óbvia, à «voz populi», que atribui à fre-

quência naquela Escola Superior um carácter elitista, dos que não se quiseram submeter ao «numerus clausus» oficial. «Em termos de mercado de trabalho, a nível privado, temos uma má reputação, desmentida pelos resultados que os nossos colegas conseguem na sua vida profissional», contesta.

Mas, no regresso ao momento presente, a opinião não é abonatória para a Universidade Livre: «actualmente esta Universidade transformou-se num comércio de diplomas».

«Regresso do Gonçalvismo»

Campos extremados com a ocupação, «decidido apenas pelos alunos», os ocupantes procuraram assegurar o funcionamento das aulas e forçar o diálogo da Administração e reitoria com os professores suspensos. «Esperamos também que, apesar de entrarmos em período de férias da Páscoa, eles nos assegurem aulas».

Ao meio desta manhã, e depois de contactos feitos pelos ocupantes, os professores Soares Martinez, Augusto Panha Gonçalves, António Jorge da Mota Veiga, João José Baptista e Gonçalves Proença, e respectivas equipas de assistentes, tinham manifestado a sua disposição de darem aulas.

Enquanto no interior das instalações, os alunos e alguns funcionários esperavam o desenrolar dos acontecimentos, os portões continuavam abertos para quem quisesse entrar, apenas com «uma guarda avançada» dos primeiros ocupantes identificados com um autocolante quadrangular branco colocado ao peito. Na rua havia, contudo, alunos descontentes. «Isto foi feito para evitar termos aulas e exames. estão aqui 62 alunos

para ter exames», contestava Ricardo Sá Carneiro. «Quero aulas, os professores que temos são catedráticos como os outros».

Postos de lado quaisquer problemas de ordem pedagógica, o jovem estudante de Direito prossegue os ataques: «são pessoas que estão a ser pagas... não sei quem lhes paga, mas pagam para ocupar», garante.

E, a culminar as acusações, avança: «com isto regressamos ao gonçalvismo».

Ministério não intervém

Perante esta situação, um informador do Ministério da Educação declarou esta manhã ao «DL» que, por tratar-se de uma instituição privada, o Ministério não tem qualquer competência para agir quanto à ocupação. A mesma fonte precisou que tal deve competir aos proprietários que, para isso, podem recorrer aos meios usuais para estes casos.

Sob o ponto de vista pedagógico, a situação é já diferente. «Iniciou-se na semana passada um inquérito no campo pedagógico». No entanto, para José Gomes, representante dos alunos ocupantes, «tem existido uma indiferença do Ministério aos nossos problemas». Aquele estudante, duvida mesmo que a comissão de inquérito chegue a quaisquer resultados, pois, segundo diz, outras iniciativas semelhantes anteriormente tomadas, não deram em nada.

Por isso, reafirma que «estamos dispostos a não sair daqui, pois, ninguém tem mais legitimidade que nós para aqui estar».

Nuno Ribeiro

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM



Está determinado que ninguém possa chamar nomes feios ao Primeiro-Ministro. Quem a tal se atrever apanha cá uma talhada que nem imagina. Justifica-se a proibição? Claro. Está em causa a dignidade do Estado, cousa que não raramente encobre o mau estado das dignidades. Ora, também no Ministério onde trabalha o meu sócio Umbelino, foi publicada uma Ordem de Serviço pela qual se proíbe a crítica pública aos actos do ministro. Ao meu sócio, além de ter o nome que tem, ainda lhe acontecem coisas destas.

Podia talvez ele, e seus colegas, se não de nome, ao menos de trabalho, desabafar na pessoa do chefe de repartição. Nem isso. O chefe já fez saber que «accionará os mecanismos legais» no caso de algum subordinado fazer referências públicas «desabonatórias do bom nome dos serviços».

Resultado: nunca tantos nomes feios se chamaram neste País oficial.

Mentalmente, claro... Até agora ainda havia a possibilidade de qualquer adepto de qualquer clube chamar nomes aos dirigentes dos clubes dos outros.

Pois agora nem isso: os presidentes dos clubes já decretaram que, se alguém se atrever a isso, sofre terríveis consequências, como seja: ser impedido de entrar no estádio do presidente ofendido. Bem vistas as coisas estão certos: a imunidade de um presidente contagia todos os presidentes de imunidade.

E se um fulano não xingar os presidentes, em seu nome e pessoa, mas os respectivos clubes?

Ah, isso então ainda fia mais fino! Há presidentes que já declararam não se responsabilizarem por eventuais desacatos. Traduzindo: não caia o atrevido em aparecer pelos arredores, pois as massas clubistas dão-lhe cabo do canastro.

Restava-nos o árbitro. A esse podíamos chamar tudo alto e bom som. Pois já me constou estar em marcha um movimento de classe tendente a possíveis acções de retaliação. Se tal acontecer, a ninguém, neste país, podemos chamar gatufo! Nem aos árbitros de futebol!!! Nem a nenhum governante!!!

Pois eu chamo. Proclamo. Mau, tratante, feio, cavernícola, estúpido, preguiçoso, comilão, totalitário, autoritário, fútil, inútil, malandro, mentiroso. Sim. Eu chamo tudo isso. Tenho a coragem de chamar tudo isso — e mais ainda — ao peixe azul do meu aquário. Já agora estou para ver se também ele me põe um processo em cima...

Apenas um ferido ligeiro

Camião e tractor chocaram sobre a Linha do Norte

A circulação na Linha do Norte esteve ontem, ao fim da tarde e parte da noite, interrompida durante cerca de quatro horas entre Alverca e Alhandra em consequência de uma colisão de um tractor da CP em manobras e um camião, numa passagem de nível sem guarda perto do Campo da Hortinha (parque de jogos do Alhandra).

O facto de se tratar de uma «hora de ponta», por um lado, e de entre as 18 e as 24 horas, por outro, haver várias ligações de Santa Apolónia para a Campanhã e vice-versa, bem como comboios para as Beiras e Madrid, levaram a CP a recorrer ao transbordo dos passageiros a partir de Vila Franca de Xira e de Santa Apolónia em autocarros para o efeito fretados.

Foi assim possível aos Caminhos de Ferro Portugueses minorar os atrasos dos seus passageiros de longo curso, o que não aconteceu relativamente aos utentes das linhas de Vila Franca, Azambuja e Entroncamento: mais uma vez chegaram a casa bastante tarde, o que este ano já lhes sucedeu por várias vezes, quer por aluimento de terras ao longo da via quer por acidentes

em passagens de nível sem guarda.

No choque de ontem à tarde, perto da estação de Alhandra, entre um tractor da CP e um camião que se dirigia na direcção da Companhia Portuguesa de Azeites (Copaz)-Iberol, ficou ferido o condutor do último veículo, embora sem gravidade. Augusto Gama foi transportado pelos Bombeiros Voluntários de Alhandra ao Hospital de Vila Franca, onde foi hospitalizado devido a ferimentos numa perna.

Foram ainda os BV locais que procederam à remoção do camião, antes de uma equipa de via e obras da CP recuperar o tractor e desobstruir a via férrea, operação que no conjunto se prolongou até às 21 horas e 20.

No entanto, a circulação ferroviária entre Alhandra e Alverca só recomeçaria por volta das 22 horas, vindo a ficar normalizada pouco antes da meia-noite. Durante as quatro horas de interrupção foram vários os comboios que se alinharam, uns atrás dos outros, nos dois sentidos, parados na via, depois de Alverca e de Vila Franca de Xira.

O movimento de comboios esta manhã na linha do Norte processou-se normalmente.

Ambos feridos no acidente de Setúbal

“Sérgio, meu amor”

— encontro emocionante entre mãe e filho

O chanceler do Consulado de Espanha em Lisboa admitiu ontem que a culpa do acidente ocorrido na passada terça-feira, próximo de Setúbal, foi do motorista do autocarro espanhol, ao chocar com um camião da UCAL. A mesma fonte revelou que o inquérito para apurar a responsabilidade da tragédia (treze mortos espanhóis e dois portugueses) está a ser realizado pela GNR, mas as primeiras conclusões apontam o motorista do seu país, que sobreviveu ao embate, como o «único culpado».

«Ele travou — afirmou o chanceler — só que não consegue explicar porquê». O chanceler indicou ainda que a companhia de seguros espanhola aceitou a participação do acidente», não devendo portanto haver problemas para a cobertura das despesas e das indemnizações.

Entretanto, um Aviocar da Força Aérea Portuguesa transportou, ao fim da tarde de ontem, para um hospital de Madrid, sete feridos, ainda em estado grave, do acidente. Foram eles Inês Hector Serrante, Gema Gallardo Pichart, Concepcion Garcia Castillon, Juan Manuel Moran, Maria



Um dos sete feridos quando ontem era embarcado no avião da FAP

del Carmen Arribas, Mónica Larrauri e Sérgio Moran. Este, de nove anos e que nas horas que se seguiram à tragédia tinha sido dado como morto, encontrou-se pela primeira vez com a sua mãe, a qual apenas conseguiu balbuciar: «Sérgio, meu amor!».

No aeroporto do Figo Maduro estiveram presentes o conde de Barcelona, pai do rei Juan Carlos, Fernandez de Soignie, embaixador de Espanha em Portugal, Rafael Noja, chefe do Gabinete de Protecção Civil de Madrid, um dos directores do Hospital de La Paz, onde trabalha a maioria dos

feridos, e ainda o ministro da Saúde português, Maldonado Gonet. Neste momento permanecem nos hospitais portugueses, dez feridos espanhóis, oito dos quais ainda em estado crítico.

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Ministros manifestou o seu apreço às entidades que prestaram assistência às vítimas (Hospital Distrital de Setúbal, Hospitais do Outão, S. José e Santa Maria, Instituto de Emergência Médica, Força Aérea, GNR, PSP, e Corporações de bombeiros que intervieram na operação.

Aldeias chiitas massacradas

Israel voltou em força aos arredores de Sidon

O exército israelita reocupou ontem as margens do rio Littani e os arredores do porto de Sidon, no Sul do Líbano, de onde se retirara a 16 de Fevereiro.

A ofensiva israelita, a norte da linha de demarcação que separa os territórios ocupados do resto do Líbano, foi desmentida por Israel, mas confirmada pelo exército libanês e jornalistas estrangeiros que se encontram em Sidon.

Uma coluna de 60 tanques israelitas atravessou na manhã de ontem o rio Littani e ocupou sete localidades chiitas a sudeste de Sidon, que tinham sido evacuadas pelas forças israelitas a 16 de Fevereiro.

A última das localidades reocupadas, Kfar Mata, está situada a menos de sete quilómetros a leste de Sidon.

Fontes libanesas disseram que as forças israelitas não intervieram até agora nos combates em curso entre o Exército libanês e as milícias cristãs do coronel Shafir Geagea, mas encontram-se a pouca distância do lugar dos confrontos.

O deputado sunnita de Sidon, Nazim Birzi, denunciou ontem uma «conspiração» entre Israel e os rebeldes cristãos libaneses para «reacender a guerra em todo o Líbano».

Ao lado do Exército libanês combatem 700 homens das milícias druzas e chiitas do movimento Amal, 400 homens do Movimento Popular Nasserista e 200 refugiados palestinos dos campos situados nos arredores de Sidon.

Observadores estrangeiros manifestam receio de que o agravamento da situação do Sul do Líbano provoque o recomeço das hostilidades em Beirute, onde se regista uma tensão crescente entre a zona ocidental da capital, controlada pelas milícias muçulmanas progressistas, e a parte oriental, agora dominada pelas forças cristãs direitistas do coronel Shafir Geagea.

A rebelião dos cristãos radicais, liderados pelo dirigente pró-israelita Shafir Geagea e a viúva de Bechir Gemayel, irmão do actual presidente Amin Gemayel, compromete cada vez mais a autoridade do chefe do Estado libanês e do governo de reconciliação nacional constituído por Rachid Karameh com o apoio da Síria.

O governo de Damasco avisou no sábado que não permitirá o derrube do actual governo de

Beirute pelos «extremistas cristãos pró-sionistas» e as forças sírias, que ocupam o Norte e o Leste do Líbano, avançaram até Madfun, a 47 quilómetros a Norte da capital, e para as montanhas de Sanin, a leste de Beirute, sem abrir fogo.

A ofensiva israelita, no Sul, e o agravamento da situação em Beirute e Sidon, poderá provocar, nas próximas horas, uma intervenção militar síria — afirmaram os mesmos observadores.

O presidente Amin Gemayel permanece cercado, no palácio presidencial da Baabda, pelas milícias cristãs radicais de Geagea, e as forças governamentais libanesas resistem, em Sidon, aos ataques das forças libanesas.

Observam-se movimentos e grupos de milicianos de ambos os grupos de Beirute para Sidon, aparentemente para tomarem parte nos combates em curso.

O porta-voz da comunidade sunnita de Sidon, Nazim Bizri, disse que «Israel pretende fomentar a guerra em Sidon depois da retirada do Exército israelita, como o fez o ano passado depois de ter abandonado as montanhas de Chuf (a leste de Beirute)».

Mas se os libaneses de Sidon permanecerem unidos, será possível restabelecer a paz — disse, referindo que, caso contrário, as diversas comunidades entrarão em guerra e os combates alastrarão a todo o Líbano, tornando inevitável o desmembramento do país.

«O futuro do Líbano joga-se em Sidon» — acrescentou.

Soubese, entretanto, que o Exército israelita matou ontem cerca de 20 libaneses durante o assalto a duas localidades chiitas do Sul do Líbano.

Citando fontes oficiais israelitas, a emissora afirma que os soldados israelitas passaram rusgas a várias povoações dos arredores de Nabatieh para procurar «terroristas chiitas» e armas e explosivos.

Um soldado israelita foi ligeiramente ferido durante as operações, indicou a rádio de Jerusalém.

Vice-cônsul francês raptado em Beirute

O vice-cônsul francês em Beirute, Marcel Fontaine, foi raptado hoje de manhã por três homens armados em Beirute Ocidental —

informaram estações de rádio e a Embaixada francesa.

Fontaine é o quarto estrangeiro raptado naquele sector predominantemente muçulmano da capital libanesa nos últimos oito dias.

Os outros são Terry Anderson, um jornalista norte-americano, Geoffrey Nash, um metalúrgico britânico, e Brian Levick, um empresário britânico.

O rapto do diplomata francês, que ocorreu pelas 9.00 h locais (7.00 h de Lisboa), não foi ainda reivindicado.

No entanto, os raptos dos três outros estrangeiros foram reivindicados pela organização Jihad Islâmica, que os justificou como parte de uma campanha do grupo para eliminar agentes estrangeiros das áreas libanesas controladas por muçulmanos.

«A parte islâmica de Beirute está cheia de agentes de todas as partes, e, nesse sentido, estamos a trabalhar dia e noite para limpar a nossa região de qualquer elemento subversivo» — disse a Jihad Islâmica no domingo, ao reivindicar a autoria do rapto de Anderson, Nash e Levick.

Atentados

Cinco pessoas ficaram feridas em três atentados registados ontem contra escritórios da companhia de aviação jordaniana em Atenas, Roma e Nicósia.

Em Atenas, o atentado contra a companhia aérea jordaniana ALIA foi perpetrado por três homens que, segundo testemunhas oculares, falavam árabe.

Fontes policiais revelaram que os homens se apresentaram na ALIA e pediram para falar com o director, lançando depois uma granada contra este.

Uma segunda granada, lançada pelos autores do atentado antes de saírem a correr do edifício, não chegou a explodir.

A vítima, Halil Hamideh, de 35 anos, foi conduzido ao hospital juntamente com outros dois funcionários que também ficaram feridos, mas todos são considerados fora de perigo pelos médicos.

Em Roma, outro atentado ocorrido quase à mesma hora e de características semelhantes, contra a mesma companhia jordaniana, provocou dois feridos, ambos empregados da ALIA.

Em Nicósia, Chipre, um terceiro atentado teve lugar no exterior do edifício dos escritórios da companhia aérea, sem provocar feridos nem prejuízos materiais de importância.

Daca, Ershad afirmou aos jornalistas que reabrirá o diálogo com a oposição depois do referendo.

O presidente prometeu eleições legislativas para breve e a instauração de um governo democrático, acrescentando que uma vitória no referendo lhe facilitaria o diálogo com a oposição, constituída por uma aliança de 15 partidos e outra de sete.

A votação decorreu sob severas medidas de segurança na capital, cujas ruas continuaram ontem, pelo terceiro dia consecutivo, a ser patrulhadas por tropas e polícias de choque depois do restabelecimento do recolher obrigatório a partir das zero horas locais.

Em comunicado aos jornais locais, as duas alianças da oposição denunciaram ontem à noite o referendo como «uma farsa» e acusaram o governo de ter falsificado os resultados.

No aniversário do massacre de Sharpsville

Dezenas de negros sul-africanos tombaram às balas dos racistas

As autoridades sul-africanas confirmaram a ocorrência de incidentes, ontem, aniversário da matança de negros em Sharpsville, na própria Sharpsville e também dos ghettos negros de Sebokeng e Thebong, em Welkom, e no ghetto de Galeshewe, da cidade de Kimberley.

Os acontecimentos mais graves ocorreram, porém, no ghetto de Langa, da cidade «branca» de Miteneros. Aqui, segundo os números da Polícia racista, o número de manifestantes anti-apartheid mortos eleva-se a 17 e os feridos são 37, alguns em estado grave. No conjunto das manifestações anti-racistas na África do Sul, o número de mortos, segundo fontes anti-apartheid, eleva-se, no entanto, a muitas dezenas.

Ontem celebrava-se, precisamente, o Dia Internacional de Luta Contra a Discriminação Racial. A ONU apelou à solidariedade de todos os Governos para com a luta do povo sul-africano pela liberdade e dignidade humanas.

Este apelo, feito pelo presidente do Comité Especial da ONU contra o apartheid, Joseph N. Garba, refere «a necessidade de todo o auxílio humanitário, educativo, financeiro e outro «ao povo da África do Sul e formula a exigência da libertação de Nelson Mandela, e de todos os

presos políticos na RAS.

O termo das leis repressivas do regime de Pretória e das execuções de pessoas «condenadas aos abrigos daquelas mesmas leis» por actividades que se prendem com a sua oposição ao apartheid, é exigido na mensagem especial do comité da ONU.

«A luta do povo oprimido sul-africano sob a liderança do seu Movimento de Libertação (o ANC) conheceu avanços significativos» — afirma o presidente do comité da ONU contra o apartheid, que recorda além dos massacres de Soweto, em 1976, o de Sharville, cujo vigésimo quinto aniversário se assinalava.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, condenou o assassinio de manifestantes negro pela Polícia sul-africana, dizendo que o apartheid é «maligno e inaceitável».

Comentando em Washington, perante uma comissão da Câmara dos Representantes, notícias de que pelo menos 16 negros tinham sido mortos a tiro pela Polícia sul-africana, próximo de Port Elizabeth, Shultz disse: «Não há desculpa para isto».

Shultz acrescentou: «a política de apartheid» é totalmente repugnante para mim, para o presidente e para a administração norte-americana.



Durante a manifestação no bairro negro de Policia racista, segundo movimentos anti mais este massacre.

Por sua vez, o secretário-geral do ANC, Alfred Nzo, acusou os Estados Unidos e outros países ocidentais de possibilitarem o recrudescimento da repressão e os contínuos assassinios e detenções de pessoas inocentes na África do Sul, ao apoiar o regime de apartheid.

O secretário-geral do ANC condenou ainda as reformas ostensivas introduzidas por Pretória no intuito de esconder o sistema de apartheid aos olhos

Incêndio devasta ilha de Isabel

Bando de pinguins e de flamingos estão a sofrer as consequências do fogo que há três semanas devastam a maior das ilhas do arquipélago de Galápagos, revelaram ontem cientistas em Quito.

Os flamingos perderam a sua natural cor rosada devido ao fumo e às nuvens de cinza que têm coberto a ilha de Isabel, a maior do arquipélago de Galápagos, onde vivem diversas espécies raras de pássaros, répteis, tartarugas.

Diversos bandos de pinguins, que habitualmente vivem nesta ilha do Pacífico, partiram e as condições de sobrevivência das espécies originárias do Antártico e adaptadas ao clima equatorial de Galápagos estão seriamente ameaçadas.

O ministro da Qualidade de Vida do Equador, Jorge Egas, viajou ontem para o arquipélago acompanhado de diversos peritos canadenses que ajudarão a combater o incêndio utilizando aviões.

Também o governo norte-americano enviou para Isabel diversos peritos em assuntos florestais a fim de dominar as chamas que devastam a ilha.

Cerca de 400 soldados e bombeiros estão a tentar dominar o incêndio, todavia a sua tarefa tem sido dificultada pelo isolamento geográfico da ilha Isabel que mantém apenas contactos por rádio com o resto do mundo.

A ilha de Isabel, que possui apenas 644 habitantes, e também o habitat natural de 6 mil a 10 mil tartaruga gigantes, facto que atrai um elevado número de turistas.

Reagan igual a ele próprio

Conferência de Imprensa foi discurso de pres

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, renovou o convite para uma reunião cimeira com o dirigente soviético Mikhail Gorbachev.

Os principais temas da conferência de Imprensa dada ontem pelo presidente norte-americano foram, além da renovação do convite ao secretário-geral do Partido Comunista da URSS, o míssil «MX», o Médio Oriente e os anti-sandinistas.

Embora ainda não tenha recebido resposta ao convite, Reagan disse que as possibilidades de um encontro «são muito boas» e que a data da realização poderia ser decidida pelo dirigente soviético.

Sobre o míssil «MX», o chefe da Casa Branca precisou: «O guardião da paz é um componente vital de desarmamento norte-americano. Os votos serão a resposta a uma pergunta sobre como os Estados Unidos permanecem unidos a Genebra ou como enfrentará a União Soviética uma nação dividida sobre uma das questões mais fundamentais da sua segurança nacional. Há tempos, os deputados de quatro países da NATO votaram corajosamente a instalação de mísseis «Pershing II» e «Cruzzeiro». Agora estas nações estão à espera de ver se o Congresso norte-americano tem a mesma coragem».

Relativamente aos anti-sandinistas, Reagan afirmou: «Não reconhecemos um Governo nicaraguense no exílio, mas os Estados Unidos não podem deixar nas mãos do destino os grupos anti-sandinistas. Estamos a tentar ajudar umas pessoas submetidas pela força o engano e pela fraude à tirania do comunismo».

O presidente assegurou que a questão não se coloca em termos da quantidade de dinheiro que se quer entregar aos rebeldes que lutam contra o regime sandinista, como o Congresso a encara, mas trata-se de seguir «uma trajetória empreendida para os ajudar. O Congresso deve votar proximamente uma doação de milhões de dólares de auxílio encoberto para os «contras» solicitados pela administração da Casa Branca» — salientou.

Referindo-se ao Médio Oriente, Ronald Reagan afirmou: «Mubarak não fez nenhuma petição. Apenas nos contou o que estava a fazer... que me parece maravilhoso. Não temos estado passivos. Recebemos o presidente egípcio, o rei Fahd da Arábia Saudita (...) estamos a tentar construir relações com os países árabes, como sempre tivemos com Israel».

Acrescentou que agradecia a Mubarak e ao rei Hussein da Jordânia «o trabalho efectuado para seguir em frente (...) Creio que há uma oportunidade razoável (...) Na ideia dos palestinianos deixamos claro que não nos podíamos reunir com a Organização de Libertação da Palestina porque continua a rejeitar o reconhecimento das resoluções 242 e 338 das Nações Unidas e nega-se a admitir o direito de Israel a existir como nação. Mas aos representantes palestinianos dissermos que sim. Estamos encantados em conversar com eles mas têm de compreender que não o faremos em conversações directas. A única coisa que podemos fazer é ajudar».

Durante a conferência de Imprensa o presidente dos Estados Unidos afastou a possibilidade de exercer mais pressão sobre

Bangladesh

Referendo dá vitória ao general no poder

Conforme se previa o presidente do Bangladesh obteve uma vitória esmagadora no referendo realizado ontem no país — afirmam fontes oficiais, citando os últimos resultados divulgados pela Comissão Nacional de Eleições.

De acordo com estes resultados, o general Hussain Muhammad Ershad recolheu 95 por cento de votos afirmativos, o que confere um mandato massivo ao seu governo de lei marcial, no poder há três anos.

Com esta vitória, o general, 53 anos, conquistou o direito de governar o Bangladesh até à realização de eleições livres, em data a determinar.

A rádio estatal anunciou que 65 por cento dos 48 milhões de eleitores censados foram às urnas, apesar da greve geral convocada pela oposição que paralisou a maior parte dos transportes públicos na capital, Daca, e nas ou-

tras cidades principais.

Mas fontes independentes afirmaram que a afluência foi apenas de cerca de 30 por cento.

O acto eleitoral foi ainda marcado por duas mortes, explosões de bombas e outros incidentes violentos que causaram vários feridos, roubo de urnas e acusações de fraude.

O general Ershad proibiu dia 1 todas as actividades políticas e impôs a censura à imprensa antes de convocar o referendo para conseguir a aprovação popular da sua política e da sua permanência como Chefe de Estado.

A proibição, que se seguiu à recusa da oposição em participar em Abril em eleições gerais sob lei marcial, levou a maioria dos dirigentes dos 22 partidos oposicionistas a refugiarem-se na clandestinidade.

Depois de votar numa assembleia eleitoral da guarnição de



canos cistas



negro de Langa, cidade de Witenhage, dezenas de negros morreram às balas da polícia anti-apartheid. Cresce a revolta da opinião pública internacional contra

da opinião pública mundial. «É impossível melhorar o «apartheid». Este deve ser extinto», sustentou Alfredo Nzo.

A organização de Unidade Africana (OUA) exigiu a liberdade imediata e incondicional de todos os presos políticos na África do Sul.

Numa declaração difundida em Adis-Abeba, a propósito do «Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial», organização sublinha

que os dirigentes do regime de «apartheid» recrudescem a campanha de terror contra a população de cor da África do Sul e tentam eternizar a ocupação ilegítima da Namíbia.

«As cúpulas sul-africanas, a despeito da condenação, em todo o mundo, da política de discriminação racial seguida pelas autoridades de Pretória, continuam a desterrar a maioria africana para bantustões», acusa ainda o documento.

mprensa essões

o governo da África do Sul para que modifique a política racista para com a maioria negra, apesar da matança de negros em Witenhage (provincia sul-africana do Cabo).

Reagan reconheceu que a vaga de violência na África do Sul é «trágica», mas retirou importância às acções das autoridades do governo de Pretória.

Dizer que a violência só foi cometida pela autoridade é «ignorar» o facto que houve «distúrbios» e que «há um elemento na África do Sul que não quer uma solução pacífica, que quer a violência nas ruas» — declarou o chefe da Casa Branca.

Pentágono insiste

«A utilização do Espaço com

fins militares passou a ser importante elemento» das actividades do Pentágono afirmou o major-general Karl Beer, vice-chefe do Estado-Maior do Comando Espacial da Força Aérea dos EUA, ao intervir numa sub-comissão da comissão senatorial do Congresso dos EUA para os assuntos das Forças Armadas.

Aquele general norte-americano informou que o Comando Espacial da Força Aérea fez uma investigação especial em que traçou as orientações principais da militarização do Espaço até ao ano 2000, o que mostra como os militares norte-americanos, classificando o Espaço circunferente como potencial teatro de operações militares, continuam a forçar a sua militarização.

Negociações na Bolívia entre Governo e sindicatos

O governo boliviano e dirigentes sindicais concordaram ontem em realizar negociações, com a Igreja Católica como medianeira, numa tentativa de pôr fim à greve que paralisa o país há duas semanas.

Soldados foram colocados em torno dos limites de La Paz, junto ao palácio presidencial e nas principais estradas de acesso à capital, enquanto patrulhas da Guarda Nacional percorrem as ruas, para evitar a repetição da ocupação da capital por grevistas, como sucedeu na terça-feira.

O presidente Hernan Siles Suazo chamou o Exército na quarta-feira para libertar as ruas de grevistas, cuja paralisação mantém inactivos bancos, escolas, minas, fábricas e hospitais.

O Ministério dos Negócios Es-

Brasil

Vice-presidente Sarney quer clarificar futuro

O vice-presidente do Brasil anunciou ontem que aguardará dois dias para tomar «uma decisão sobre o futuro do país».

José Sarney, que exerce interinamente as funções de chefe de Estado devido à doença do presidente eleito, comunicou a sua intenção aos dirigentes da Aliança Democrática, coligação que apoia Tancredo Neves politicamente.

Fontes políticas locais declararam ontem que, no caso de agravamento da saúde de Neves e da sua eventual incapacidade para exercer o poder, Sarney permanecerá na presidência enquanto se prepararem eleições directas para a escolha democrática de um novo governo.

O porta-voz presidencial anunciou ontem que Neves, operado de novo quarta-feira, voltará a ser submetido a uma terceira intervenção cirúrgica dentro de dez dias, para remoção da sonda colocada pelos médicos à altura do colon para eliminação das secreções.

Os médicos afirmam que se trata de uma cirurgia menor e Neves poderá assumir a presidência dentro de 30 ou 40 dias e em três meses ficará totalmente restabelecido, se não surgir qualquer complicação pós-operatória.

Motim na prisão: 17 mortos

Os 17 presos do pavilhão reservado aos chamados «bufos» foram ontem assassinados por outros 3200 amotinados, no estabelecimento prisional de São Paulo (Brasil) um dos maiores presídios da América Latina.

A rebelião começou quando os guardas serviam a comida e foram atacados pelos presos com canivetes e paus. Os presos provocaram no espaço de duas horas, incêndios na cozinha e destruíram na enfermaria parte das instalações.

As primeiras horas de ontem a situação no estabelecimento prisional era incontrolável e os guardas, nervosos pelo incidente, agrediram por engano José Carlos Dias, secretário de

Justiça que estabeleceu uma política de humanização nos presídios.

Mais de 500 soldados do Batalhão de Choque da Polícia Militar entraram no centro prisional — com um total de 6500 presos — quando Carlos Dias considerou esgotadas as possibilidades de negociação com os revoltosos.

Dezenas de parentes de presos concentraram-se nos portões da penitenciária onde explosões de granadas de gás lacrimogénico e tiros aumentavam a tensão e o tumulto.

Enquanto as ambulâncias transportaram os feridos, os guardas distribuídos pelos portões da cadeia e nos bares próximos afirmavam que matariam todos os rebeldes «porque são uns vagabundos».

Este e o segundo incidente do género registado em São Paulo em menos de uma semana, quando três polícias militares e um carcereiro mataram 11 dos 15 detidos que tentavam fugir por um túnel do presídio regional de Sorocaba.

Cientistas denunciam acordo nuclear com a RFA

Um grupo de cientistas brasileiros pediu o cancelamento dos acordos nucleares em aberto entre o Brasil e a Alemanha Federal, numa petição enviada ontem ao presidente brasileiro.

O documento, contendo 12 recomendações, foi elaborado e aprovado pela maioria dos participantes de um seminário realizado recentemente na capital brasileira, entre os quais se encontrava o presidente da Sociedade Brasileira de Física.

Um programa de fabrico de reactores nucleares e a construção por técnicos alemães-federais de três centrais nucleares são alguns dos pontos mais relevantes da petição dos cientistas brasileiros.

O Governo brasileiro celebrou há dez anos com a Alemanha Federal um protocolo de acordo de cooperação no âmbito da utilização pacífica de energia nuclear para se converter em potência nuclear antes do ano 2000.

Chile

Banca internacional: crédito a Pinochet

Um consórcio de bancos internacionais adiou por noventa dias a amortização da dívida contraída pelo Chile.

Nos termos do acordo, celebrado quarta-feira em Santiago do Chile por representantes do consórcio e o Ministério das Finanças chileno, o governo daquele país deverá pagar 500 milhões de dólares apenas no segundo semestre do ano em curso. A dívida externa do Chile totaliza actualmente 19 mil milhões de dólares.

A propósito deste acordo, a agência TASS comenta que «as potências imperialistas aceitam incondicionalmente todas as diligências da Junta chilena na área financeira». Na semana passada, o fundo monetário internacional sancionou a concessão, aquele país em condições vantajosas, de um crédito no valor de 750 milhões de dólares e o Ministério dos Negócios Es-

trangeiros do Chile está a negociar com banqueiros internacionais novos créditos no montante de 600 milhões de dólares.

«A política financeira dos países ocidentais em relação ao regime fascista chileno está em flagrante contraste com a sua atitude para com muitos países em vias de desenvolvimento, designadamente os africanos e particularmente aqueles que seguem uma política independente», acrescenta a TASS.

E a concluir: «Pese embora os repetidos pedidos formulados pelos dirigentes dos países em questão acerca do adiamento da amortização das dívidas, as potências ocidentais não querem saber dos problemas económicos e financeiros com que se defrontam os países africanos, acrescentando-se a isso as exigências políticas que apresentam em troca de crédito».

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO N.º 3-0924/85

**Fornecimento
de «Detergentes e Desinfectantes Especiais».**

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 15 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Lisboa, 13 de Março de 1985.

O CHEFE DO SERVIÇO
Ilídio Luís de Sousa



MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

**FORNECIMENTO E MONTAGEM
DE 2 CALDEIRAS
DE TIPO MONOBLOCO P/CENTRAL DE VAPOR**
Conc. Público 15/85-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar no dia 23.4.85, às 11 horas, no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 20 de Março de 1985.

PEL'O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
a) J. d'Almeida Ribeiro

bons melões



MELÃO VALENCIANO
MELÃO PELE DE SAPO
MELÃO BRANCO DO RIBATEJO
MELÃO AMARELO
MELÃO HÍBRIDO GALLICUM
SEMENTES DE PRODUÇÃO
DISPONÍVEIS EM LATAS DE 500 GRs
E BALDES DE 5 KILOS.



José Afonso Duarte

Rua de S. Nicolau, 24 Tel. 866754 863426
Rua de S. Mamede ao Caldas, 29 LISBOA
FILIAL EM FARO
Largo Dr. Francisco Sá Carneiro, 65 Tel. 25375



FREGUESIA DAS MERCÊS (BAIRRO ALTO — LISBOA)

**Precisa-se só até Agosto, andar ou vivenda
com um mínimo 200 m², cozinha e casas de banho.**

**RESPOSTA, URGENTE, A ESTE JORNAL AO
N.º 5301.**

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avise-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 24/03/85 (domingo).

Concelho de Almada:

Almada (renovação)
das 8.00h às 10.30h
Charneca de Caparica (Monserate)
das 05.00h às 15.00h
Vila Nova de Caparica (Robalo), Costa de Caparica (Espeleque), Charneca de Caparica (Casapio, Charneca de Caparica, Qt.ª do Rego de Cima, Palhais, Aleluia, Casal).
das 5.00h às 6.00h

Concelho do Barreiro:

Sete Portais (Sete Portais), Telha e Qt.ª da Lomba (Nagar Aveil), Qt.ª do Torrão (Qt.ª do Torrão), Vila Chá (Buldogue, Vila Chá), Cidade Sol (Sol, Lua, Marte, Vénus, Neptuno), Cabeço Verde (Cabeço Verde), Fonte do Feto Norte (Fonte do Feto Norte), Bairro das Palmeiras (Palmeira).
das 7.00h às 14.00h

Concelho de Sesimbra:

Qt.ª do Conde (Meião)
das 7.00h às 15.00h

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 20 de Março de 1985.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADAO RESPONSÁVEL
José Resende NascimentoCONCURSO PÚBLICO
PARA ARREMATACÃO
DA EMPREITADA

DE

CONSTRUÇÃO DAS NOVAS
INSTALAÇÕES ESCOLARES
DA CERCISA

PREÇO-BASE 8 417 167\$20
CAUÇÃO PROVISÓRIA 210 429\$20
ALVARÁS EXIGIDO(S) Empreiteiros de Obras Públicas
— I Categoria construção civil. Industriais da construção civil — categoria única «construção civil» incluindo a IV subcategoria, da classe correspondente.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA
DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho da Câmara Municipal do Seixal, Serviço de Secretaria Central.

ÚLTIMO DIA E HORA: Até às 12.00 horas do trigésimo dia após publicação em «Diário da República».

O local do acto público do concurso terá lugar na 1.ª quinta-feira seguinte ao último dia da entrega das propostas, pelas 15.00 horas, na sala das sessões da CM Seixal.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, nos Serviços de Engenharia, Arquitectura e Planeamento desta Câmara Municipal.

Seixal, 7 de Março de 1985.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(Ilegível)

Câmara Municipal do Seixal

Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Abril de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência na estação de Abrantes.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 30 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 5 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Abrantes - Secção Comercial

Entroncamento

Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (Santa Apolónia)Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Abrantes».

Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

LINHA DE CASCAIS

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS
PARA O ESTÁDIOXIII CAMPEONATO MUNDIAL DE CROSS
NO DIA 24 DE MARÇO DE 1985

Partidas de Cais do Sodré das 12.06 horas às 14.59 horas, e da estação do Estádio a partir do final do Campeonato.

Estes comboios são directos e o tempo de marcha é apenas de 13 minutos.

Nestes comboios não são válidas as Assinaturas, nem se vendem bilhetes com redução, pelo que, só são válidos os Passes Sociais no mínimo L1, e os bilhetes especialmente vendidos para este serviço, quando na ida, em Cais do Sodré, bilhetes de ida e volta, ao preço de 90\$00, e, quando do regresso, na estação do Estádio bilhetes de simples ida, ao preço de 45\$00.

Os comboios números 2230, 2232, 2234 e 2236, que partem de Cascais às 12.13, 12.33, 12.53 e 13.13 horas respectivamente, efectuem paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

Lisboa, 19 de Março de 1985.

EXPRESSOS RN

EXPRESSO «SORRAIA»

ALTERAÇÃO
DE HORÁRIOS

HORÁRIO

A		B
13h45	LISBOA	08h30
14h30	SAMORA CORREIA	10h00
14h40	BENAVENTE	08h15
14h47	SALV. DE MAGOS	08h05
15h15	CORUCHE	08h58
	COUÇO	08h30
	MORA	07h15
	MONTARGIL	06h55
	PONTE SOR	06h40
		06h20
		06h00

A — Não se efectua nos Sábados, Domingos, Feriados e 3.ª Feira de Carnaval.
B — Só se efectua às 2.ª-feiras, se coincidir com Feriado efectua-se na 3.ª-feira.



A partir de 4/2/1985

RN RODOVIÁRIA
NACIONAL

PARA LISBOA — Telefones: 72 58 07 —
MAIS 72 58 32 — 72 58 54
INFORMAÇÕES: (Dias úteis das 08H00 às 20H00)

Com o piso molhado
aumenta a distância
em relação
ao veículo da frente.

clicado e viver.

2 RODAS
2 vezes
mais atenção!



Ernâni Lopes e banqueiros estrangeiros

Empréstimos externos continuarão a ser o combustível da política portuguesa

● *A dívida total ao exterior era de 15 mil milhões de dólares em fins do ano passado*

O recurso ao crédito externo vai continuar a ser regular por parte da Administração Pública tendo o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, garantido ontem que só com esse recurso aos empréstimos externos será possível modernizar a economia portuguesa.

Esta directiva do titular da pasta das Finanças foi comunicada ao consórcio de Bancos que participou no mais recente empréstimo à República (500 milhões de dólares, isto é, cerca de 90 milhões de contos) durante a cerimónia da respectiva assinatura em Lisboa.

O ministro das Finanças, retido em Bruxelas na maratona negociada com a CEE, não pôde comparecer fisicamente mas o

seu discurso foi lido pelo secretário de Estado do Tesouro, António Almeida. Nele se adianta, também, que o produto interno bruto deverá crescer 3 por cento em 1985, mediante uma controlada política de aligeiramento das limitações à importação em termos tais que o défice da balança de transacções correntes suba, dos 500 milhões de dólares no ano passado, para mil milhões de dólares em 1985.

Este défice previsto pelo Governo é um «valor considerado aceitável e possível de financiar» e «insere-se no esforço mais global de médio prazo no sentido da recuperação e modernização da economia portuguesa» acrescentou o ministro.

M. Wahl, do Banque Nationale

de Paris, em representação dos Bancos que participaram no empréstimo, afirmou que este reflecte não só uma melhoria nas condições dos mercados internacionais «como da imagem de Portugal nesses mercados».

«O risco destas operações com Portugal — adiantou — é agora aceite na generalidade da comunidade bancária, como mostra a diversificação geográfica dos Bancos participantes».

M. Wahl esclareceu que, entre as razões que justificam a nova situação, se contam os bons resultados obtidos na diminuição do défice da Balança de Transacções Correntes em 1984 e o ajustamento da economia às orientações traçadas pelo FMI, à progressiva abertura da banca portu-

guesa às instituições privadas, à próxima adesão do País à CEE e ao «alto grau de credibilidade» conseguido pelo Banco de Portugal no controlo do défice externo.

O empréstimo é constituído por duas «tranches» de 250 milhões de dólares cada, revestindo a primeira a forma de promissórias a curto-prazo, colocadas no mercado e garantidas por um crédito «stand-by» que só será utilizado na medida em que as promissórias não sejam totalmente colocadas, e a segunda num empréstimo sindicado tradicional.

O financiamento foi totalmente subscrito pelo Bank of Tokyo, Banque Nationale de Paris, Citicorp Capital Market Group, Industrial Bank of Japan Limited, Lloyds Bank International Limited

e Manufacturere Hanover Limited.

Ernâni Lopes escreveu no seu discurso, que as políticas conjunturais em 1985 devem ser condicionadas, nomeadamente, pela preocupação de «impedir que as necessidades do financiamento do sector público alargado (SPA) ultrapassem o nível considerado admissível».

Com a contenção do financiamento do SPA, pretende-se, segundo Ernâni Lopes, «garantir as disponibilidades de crédito necessárias ao relançamento do sector privado».

Referindo-se ao endividamento externo, o ministro sublinha que, após um crescimento de quase 25 por cento, por ano, em dólares, em 1981 e 1982, a dívida

externa total registou, em 1983, um acréscimo de 6 por cento e de apenas 3 por cento em 1984.

No final de 1984, a dívida externa total atingia 14,9 mil milhões de dólares, sendo a sua componente de curto-prazo apenas 20 por cento do total, ou seja, 3 mil milhões de dólares, informou

Ernâni Lopes refere que a melhoria do défice da Balança de Transacções Correntes (500 milhões de dólares em 1984) resultou não só da queda das importações e do aumento das remessas dos emigrantes, mas também do acréscimo verificado nas exportações, o qual deverá ser de cerca de 14 por cento em dólares.

Neste âmbito, disse que o escudo não vai sofrer qualquer desvalorização discreta.

Com Andreotti a admitir o fracasso

CEE adia por mais uma semana encerramento das negociações

As negociações para a adesão de Portugal e da Espanha à CEE foram subitamente adiadas por uma semana, ontem à noite, quando os principais problemas em discussão pareciam praticamente resolvidos. A decisão do Presidente do Conselho dos «Dez», Giulio Andreotti, colheu de surpresa algumas das delegações, designadamente a portuguesa, e ficou a dever-se às reservas de última hora apresentadas por alguns Estados membros quanto aos termos finais do acordo.

O adiamento das negociações para as próximas quinta e sexta-feira foi inicialmente atribuído à delegação francesa, que teria recusado no tocante ao número de barcos espanhóis que poderiam operar em águas francesas e à quantidade de vinho que Madrid poderá produzir sem ser obrigada a destilar. O ministro francês dos Estrangeiros, Roland Dumas, afirmou porém que também a Grécia, a Inglaterra e a Irlanda tinham levantado problemas à aprovação do pacote global, que já contava com o acordo da Espanha e de Portugal.

De acordo com Dumas, ainda «há muito trabalho a fazer», o que de algum modo contraria as múltiplas declarações, sobretudo dos negociadores portugueses e espanhóis, segundo as quais os aspectos por resolver são apenas «pontuais».

O malogro final da maratona que se desenrolou em Bruxelas,

desde domingo, levanta agora graves dúvidas quanto ao sucesso e mesmo à realização da próxima cimeira dos chefes de Estado e de governo da CEE, marcada para o fim de semana de 30 e 31 deste mês.

Andreotti convocou mais uma sessão especial de negociações com os países candidatos para quinta e sexta-feira e advertiu formalmente os seus parceiros de que a Itália — que actualmente detém a presidência da Comunidade — poderá adiar a cimeira se as negociações com Portugal e Espanha voltarem a falhar.

Se tal vier a acontecer será a primeira vez que uma reunião do Conselho Europeu (cimeira) é adiada em toda a história da CEE. Segundo o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Leo Tindemans, o falhanço daquelas negociações abriria «uma crise muito grave na Europa».

De ambas estas tomadas de

posição e da afirmação de Dumas de que «há muito a fazer» pode-se concluir que o entendimento não está tão perto como isso e que a próxima semana ainda poderá reservar grandes surpresas...

Por outro lado, sublinhe-se que a rutura verificada ontem à noite não se deve exclusivamente às dificuldades levantadas pela adesão espanhola. Fontes francesas citadas pela NP indicam que a necessidade de «amadurecer certos problemas» respeitantes a Portugal foi também uma das razões da tomada de posição de Roland Dumas.

Já esta manhã, Leo Tindemans admitiu claramente a possibilidade de insucesso da nova ronda negociada da próxima semana: «Não pretendo ser pessimista, mas penso que se correm riscos e não obter um consenso que permita fechar o «dossier» das negociações até sexta-feira», sublinhou. O ministro belga recusou-se a responsabilizar os franceses pela situação criada e insistiu na dificuldade de obter um acordo entre os «dez». «A Europa está numa encruzilhada», afirmou.

Os «dossiers» da última reunião realizada entre a delegação portuguesa e os negociadores comunitários, ontem ao princípio da tarde, os principais problemas do capítulo pesqueiro estavam ultrapassados. Os acordos então obtidos garantiam o essencial das posições portuguesas mas estavam sujeitos à aprovação do Conselho de Ministros dos «Dez».

O adiamento das negociações no decurso da última reunião do conselho, enviou, portanto, para a próxima semana a aprovação definitiva desse acordo.

O chefe da delegação portuguesa, que hoje regressa a Lisboa e na quarta-feira segue de novo para Bruxelas, afirmou, entretanto, que estes últimos cinco dias «não foram de paralisia, foram momentos difíceis, mas de real progresso».

O ministro das Finanças e do Plano considerou um acidente normal de uma negociação o adiamento ontem registado. O responsável pela condução das negociações do lado português disse aos jornalistas que a situação criada é «perfeitamente ultrapassável».

Mário Soares reconhece o insucesso na contenção das despesas públicas

Mário Soares disse ontem na Associação Industrial Portuguesa que se podem apontar quatro aspectos negativos à actuação do seu Governo: uma recessão interna mais profunda que seria desejável, não ter sabido evitar em 1984 uma derrapagem das empresas públicas que data de 1980, uma relativa falta de sucesso no controlo das despesas públicas e um atraso na reestruturação do sector empresarial do Estado.

O Primeiro-Ministro e líder do PS foi o convidado da AIP na série de almoços-convívio que se estão a realizar entre os empresários da associação e figuras marcantes da vida nacional.

Depois de Lucas Pires e Proença de Carvalho, foi a vez do Primeiro-Ministro abordar o tema «Portugal — que futuro?» na

presença de perto de duas centenas de empresários.

Após a enumeração dos aspectos negativos, Mário Soares traçou um quadro dos aspectos que, na sua opinião, se podem considerar positivos.

Em primeiro lugar, referiu os resultados obtidos nas contas com o exterior, a abertura à iniciativa privada do sector bancário, segurador, cimenteiro e adubeiro, os resultados obtidos nas exportações e no turismo e o acréscimo de investimento estrangeiro.

Para além destes, o Primeiro-Ministro apontou ainda o impulso dado às negociações com a CEE, a reestruturação da Marinha Mercante e do sector dos transportes, a nova boa imagem de Portugal nos mercados finan-

ceiros internacionais, a Lei das Rendas, a Lei de Segurança Interna, a extinção de quase uma centena de serviços públicos, a criação do Conselho Permanente de Concertação Social e da Alta Autoridade, a proposta de revisão das leis laborais e o pacote agrícola que se aproxima. Mário Soares acrescentou, ainda, que tudo isto foi conseguido num clima de paz social, sem conflitualidade, por um Governo baseado numa coligação nada fácil e que tem estado sujeito a pressões constantes internas e externas.

Como objectivos principais para 1985 o chefe do Governo apontou o relançamento da actividade produtiva e o controlo da inflação.

A adesão à CEE foi particu-

larmente referida por Mário Soares, que enumerou as áreas em que a modernização chegará mais rapidamente: modernização do aparelho do Estado, recomposição gradual do sistema de preços, reestruturação do sistema financeiro, recuperação das empresas e reconversão industrial, modernização da agricultura e o seu impacto na balança comercial, desenvolvimento regional e reforma fiscal.

Soares terminou enquadrando Portugal no Mundo contemporâneo focando as relações, com África, Brasil, Japão e EUA para além da adesão europeia.

«País de vocação africana, Portugal acredita que o futuro da Europa se encontra ligado ao desenvolvimento de África», disse.

23 milhões de contos em depósitos a prazo em dois meses na CGD

A Caixa Geral de Depósitos recebeu 28 milhões de contos de depósitos nos dois primeiros meses de 1985, dos quais 23 milhões a prazo, disse ontem à ANOP uma fonte da empresa.

A mesma fonte acrescentou que, naquele período, o crédito concedido aumentou em mais de 15 milhões de contos (8,7 milhões para a construção civil e aquisição de casa própria, quatro milhões para o sector de indústria e exportação e o restante para investimentos não mencionados).

Entre Fevereiro de 1984 e Fevereiro de 1985, o total de depósitos na CGD registou um aumento de cerca de 185 milhões de contos, o que corresponde a uma taxa de crescimento anual de 32,3 por cento. A maioria destes depósitos foi feita a prazo, rubrica em que o aumento foi de 151,3 milhões de contos, correspondendo a uma taxa de crescimento de 37,3 por cento.

No domínio do investimento (entre Fevereiro de 1984 e Fevereiro de 1985) registou-se um aumento das quantias emprestadas de cerca de 92 milhões de contos, o que, em termos percentuais, dá um aumento de cerca de 19 por cento.

O montante global dos depósitos na Caixa Geral de Depósitos ascende, actualmente, a 750 milhões de contos.



CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

Concurso público, por sorteio, para atribuição, por venda, dos fogos municipais sítos no Bairro «LUTA PELA CASA», em Carnaxide

A Câmara Municipal de Oeiras torna público que pelo prazo de 30 dias, a partir do dia 25 de Março de 1985, está aberto Concurso Público para venda de 23 fogos.

1 — LOCALIZAÇÃO

Os fogos integram-se no conjunto habitacional do Bairro «LUTA PELA CASA», em Carnaxide.

2 — REGIME LEGAL

Casas de renda limitada.

3 — TIPOLOGIA E CARACTERÍSTICAS DOS FOGOS

Os 23 fogos que vão ser postos em venda, distribuem-se pelas seguintes tipologias:

- 4 T2 com 85m² de área bruta
- 15 T3 com 108,5m² de área bruta
- 4 T4 com 131m² de área bruta

4 — PREÇO DOS FOGOS

- T2 2 400 000\$00
- T3 2 800 000\$00
- T4 3 200 000\$00

5 — ESCLARECIMENTOS

Todas as informações necessárias, são dadas nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara, dentro das horas de expediente.

Oeiras, 12 de Março de 1985

O Presidente
Por delegação de Competência
O Vereador
Jaime Calçado Carvalho



DESPORTO

A tletismo: mundial de corta-mato

Carlos Lopes conseguirá o "tri"?

• Etiópia e EUA favoritos por equipas

Carlos Lopes vai defender domingo contra tudo e contra todos o título de campeão mundial de corta-mato no Hipódromo do Estádio Nacional numa corrida aberta em que etíopes e norte-americanos são os principais favoritos por equipas.

Lopes terá domingo a oportunidade de se tornar no atleta com o maior número de vitórias (três) depois dos triunfos em 1976 e 1984. O irlandês John Treacy (1978 e 1979) e o norte-americano Craig Virgin (1980 e 1981) foram os dois únicos atletas a bisarem no mundial.

Tendo anunciado o propósito de abandonar o atletismo no final da temporada por completar 20 anos de prática da modalidade, Lopes deu mais uma lição da sua humildade ao considerar-se fora da luta para os primeiros lugares. Não tenho força nas pernas, disse Lopes.

Mas Lopes não tem feito para se ajustar às derrotas e é por natureza um lutador por excelência, um atleta que gosta de impor a sua autoridade no crosse, pista ou estrada. Lopes é um líder e por isso, mesmo que não ganhe, pode abrir o caminho a outros atletas portugueses e, neste particular, Fernando Mamede e António Leitão surgem como as mais sólidas esperanças.

Mamede, vencedor do nacional de corta-mato em Tróia com a mais folgada margem dos últimos anos (53 segundos), parece encontrar-se na sua melhor forma de sempre e é justo apontá-lo para um lugar entre os primeiros, a confirmar que a sua terceira posição de há quatro anos em Madrid não aconteceu por acaso.

O percurso da prova, plano, sem desníveis acentuados de terreno, apenas com uma subida prolongada de 15 metros, parece ir ao encontro das características do recordista mundial dos 10 000 metros.



Aurora Cunha

António Leitão, recordista nacional dos 5000 metros com a 6.ª melhor marca mundial de sempre (13.07,7 m), está na luta para os primeiros lugares pelo rendimento prestado este inverno.

A sua desistência no «regional», num tipo de terreno adverso às suas características, e a boa prova que efectuou no nacional em Tróia foram um claro testemunho que Leitão já aguenta ritmos diferentes, já suporta outros andamentos, já está familiarizado com os primeiros lugares, e ele que gostava de fazer a sua prova na cauda do pelotão. A medalha de bronze nos Jogos de Los Angeles ter-lhe-á dado um outro moral e Leitão está numa condição física muito superior à do ano passado, quando foi terceiro elemento da equipa, em 25.º lugar. Daí que seja justo considerá-lo entre os favoritos atendendo também às suas ca-



Carlos Lopes: no ano da «arrumação das botas»

pacidades atléticas (Leitão é um atleta com força, talento e capaz de suportar ritmos elevados).

A selecção portuguesa que há mês e meio podia aspirar a um primeiro lugar por equipas viu reduzida a sua capacidade pela lesão de Ezequiel Canário, que emergiu para a cena internacional ao triunfar no Crosse de El Goybar e no Crosse do jornal «L'Equipe».

Sem Canário (lesionado) e com João Campos também ausente por não ter recuperado totalmente de uma gripe, a formação portuguesa tem três atletas de primeira linha e falta-lhe três nomes que possam dar homogeneidade: Fernando Couto, Rafael Marques e Cidário Caetano poderão fechar a equipa, enquanto o emigrante Lúcio Pereira, Hélder de Jesus e o estreante David Tavares também têm aspirações a pontuar para a equipa.

Portugal conquistou o terceiro lugar em Nova Iorque o ano passado com 223 pontos a 62 pontos dos Estados Unidos e a 89 da Etiópia, mas o Quénia, em quarto lugar, ficou a apenas dez pontos.

Colectivamente, a Etiópia (desde que iniciou a sua presença no Mundial em Madrid (1981)) venceu as quatro últimas edições e pode dilatar a sua vantagem no domingo caso Mohammed Kedir, campeão mundial em 1982, Bekele Debele, campeão mundial em 1983, Adugna Lema (nono em Nova Iorque), Berhanu Guirma, Wodajo Bulti, Fisha Abebe e Kassa Balcha estejam ao seu melhor nível.

A formação dos Estados Unidos parece ser a mais equilibrada de sempre e tem três atletas de «top»: Pat Proter (que gosta de estar na frente do pelotão e impor o ritmo), Ed Eyestone e Craig Virgin, duplo campeão mundial em 1980 e 1981.

A discussão do título colectivo está reservada a etíopes e norte-americanos, mas a nível individual outras figuras sobressaem sendo lógico que se aponte atletas dotados de boa velocidade e dotados de resistência. É o caso do jovem inglês David Lewis em evidência este inverno, que venceu o campeonato inglês num terreno enlameado e na semana seguinte correu os 3000 metros em pista coberta em menos de oito minutos, do irlandês John Treacy, medalha de Prata na Maratona nos Jogos de Los Angeles, mas com 13.16.81 minutos nos 5000 metros, do italiano Alberto Cova dotado de um elevado sentido táctico e muito rápido e do alemão-federal Christoph Herle.

Mas Portugal tem dois favoritos para dois estilos diferentes de corrida: Lopes e Mamede. Leitão, por seu lado, poderá aproveitar-se desta situação para também emergir na especialidade que ele menos gosta, o corta-mato.

Seleção feminina: que esperança

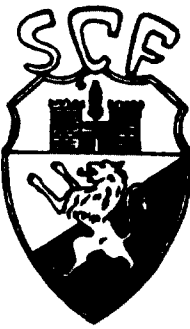
Em femininos, a selecção portuguesa sem aspirações individuais ou colectivas tem como único objectivo melhorar o sétimo lugar de há dois anos em Gateshead e poderá ser a equipa que, em valor relativo, poderá surpreender no âmbito das previsões.

Aurora Cunha e Rosa Mota parecem encontrar-se no seu melhor e ambas poderão entrar para os 15 primeiros lugares. Com Albertina Machado em nitida ascensão é mais confiante uma posição entre as 25 primeiras, é previsível, e para completar a equipa Conceição Ferreira é a atleta que tem mais hipóteses, embora o facto de ter treinado com muitas limitações a possa impossibilitar de dar o rendimento pretendido. Lucília Soares e Rosa Oliveira completam a equipa.

A ausência da norueguesa Grete Waitz e da romena Marica Puica abre também o leque de favoritas e as soviéticas Taytyana Pozdyakova, Olga Bondarenko e Irina Bonadatchuk estão na primeira linha.

Os Estados Unidos apostam em Betty Jo Springs e Cathy Branta, a Noruega em Ingrid Kristiansen, a Roménia em Fita Lovin e a Inglaterra numa jovem de 18 anos que pesa 38 quilos: Zola Budd.

A constante renovação de valores no escalão júnior não permite que se possa fazer uma previsão como em senhoras e seniores e aos representantes portugueses — António Salvador, Carlos Reis, Fernando Figueiredo, João Lopes, Joaquim Figueiredo e Rui Viegas — um lugar ao nível da melhor classificação, uma sétima posição, seria ouro sobre azul no tapete verde do Hipódromo do Estádio Nacional na grande festa anual do corta-mato que é o «Mundial».



Farense: 75 anos

O Farense apresenta sábado o programa completo de comemorações do 75.º aniversário da sua fundação. Nascido a 1 de Abril de 1910, o Farense é a filial número 2 do Sporting Clube de Portugal, sendo o clube mais representativo da capital algarvia.

No programa das comemorações, que se prolongará até Novembro, estão marcados saraus de ginástica e provas de atletismo, com saliência para a Estafeta Olhão - Faro, que se disputa dia 31 e que se encontra incluída no calendário oficial da Associação de Atletismo de Faro, sendo este ano a 18.ª edição. Também se disputará um torneio internacional de futebol júnior, durante o próximo mês de Abril, para além de um encontro entre o Farense e o Sporting.

Entretanto, já foi tornado público o programa do início das comemorações, a ter lugar no dia da fundação, 1 de Abril. Haverá lançamento de foguetes e morteiros ao amanhecer, desfilando a banda filarmónica de Faro pelas ruas da cidade, pela manhã. Às 17 horas será inaugurada a «Rua Sporting Clube Farense», situada junto ao edifício-sede, em construção e visita às obras e, depois de uma romagem ao Cemitério da Esperança e missa pelo bispo do Algarve, para além de colocação de flores nas campas de atletas e sócios falecidos, terá lugar, às 21.30, uma sessão solene nos paços do concelho de Faro, com a presença de entidades oficiais.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO PROCESSO N.º 43/84 5.º JUÍZO — 2.ª SECÇÃO

FAZ-SE SABER, que pelo 5.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sítio na Avenida Casal Ribeiro, 48 — 2.º em Lisboa, correm seus termos uns autos de Acção Comum com Processo Sumário, registados sob o n.º 43/84, em que são partes, como autora MARIA ALEXANDRA MONTEIRO ESTEVES, casada, operadora de máquinas de fechos de correr, residente na Rua Almeida Garrett, n.º 23-2.º Esquerdo — BARREIRO e como executada a firma BERKOWITZ & KERN, Lda, com última sede conhecida na Rua Particular, n.º 1-A — Sacavem — LISBOA, e actualmente em parte incerta, fica esta última citada, para no prazo de 8 DIAS, findos que sejam os 30 DIAS, dos editos e a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo a acção acima identificada, sob pena, se não o fizer, ser imediatamente condenado ao pedido formulado pela autora, que consiste, no pedido de pagamento da quantia de ESC: 63 782530 — sessenta e três mil, setecentos e oitenta e dois escudos e trinta centavos — resultante de diferenças salariais, retroactivos, salários e subsídios não pagos até 30 de Setembro de 1981 e bem assim as retribuições correspondentes às férias e subsídio de férias vencidos em 1.1.81.

O duplicado da petição inicial encontra-se a sua disposição na secretaria do Juízo e Secção indicados.

LISBOA, 15 DE MARÇO DE 1985
O JUIZ DE DIREITO
Ass. Alvaro de Azevedo Soares
A escrivãria
Conceição Lucas

DL- 22/3/85 — 1.ª Pub.

pessoas & factos

Cinco campeões do mundo vão estar presentes domingo na 13.ª edição do Mundial de Corta-Mato no Estádio Nacional. Trata-se do português Carlos Lopes (campeão em 1976 e 1984), dos etíopes Bekele Debele (1983) e Mohammed Kedir (1982), do norte-americano Gragi Virgin (campeão em 1980 e 1981) e do irlandês John Treacy (campeão mundial em 1978 e 1979).

O Gabinete de Imprensa da prova registou até hoje pedidos de acreditação de 275 jornalistas, dos quais 186 são estrangeiros, da Imprensa escrita.

A romena Marica Puica não defende domingo o título na prova feminina. A atleta tem participado em provas nos Estados Unidos em recinto coberto e não mostrou preferência pela vinda a Lisboa. A norueguesa Grete Waitz, já vencedora de cinco edições, estará também ausente.

A atleta inglesa Zola Budd e a delegação israelita e da Palestina vão ser alvo de uma segurança especial por parte das forças de intervenção.

Budd, 18 anos, nasceu na África do Sul e naturalizou-se



Zola Budd: «peso pluma» (38 quilos) candidata ao título

ciddá inglesa, tendo a sua presença sido alvo de forte contestação na Grã-Bretanha por grupos antiparteid.

54 países é o número recorde de inscrições para o Mundial de Corta-Mato que supera as 41

presenças verificadas o ano passado em Nova Iorque. Camarões, Jordânia, China Taipé, Palestina, Israel, República de Iémen, Turquia, Zaire, Zimbábue, são alguns dos países estreantes.

O etíope Bekele Debele foi o atleta mais novo a ganhar o Mundial de Corta-Mato quando a 20 de Março de 1983 triunfou em Gateshead com 19 anos, cinco dias depois, Bekele completou 20 anos.

O português Carlos Lopes foi, em contrapartida, o atleta mais velho, ganhar o mundial, com 37 anos, em Nova Iorque, o ano passado.

De acordo com as informações recolhidas junto do livro da Associação dos Estatísticos Internacionais, a inglesa Zola Budd deverá ser a atleta mais leve do mundial: pesa apenas 38 quilos para 1.58 metros de altura.

Em masculinos, o etíope Mohammed Kedir é quase tão magro como Budd. O seu registo, no mesmo livro, é de 45 quilos para 1.66 metros de altura.



Sorteio ditou:

O Bordéus (de Chalana) defrontará o Juventus

Com a ausência dos representantes portugueses há muito arredados das grandes competições uefieras da temporada em curso, realizou-se esta manhã o sorteio relativo às meias-finais das três competições a nível de clubes, que deu os seguintes confrontos:

TAÇA DOS CAMPEÕES:

Liverpool (Inglaterra) - Panathinaikos (Grécia) e Juventus (Itália) - Bordéus (França)

TAÇA DAS TAÇAS

Everton (Inglaterra) - Bayern de Munique (Alemanha Federal); Rapid de Viena (Áustria) - Dinamo de Moscovo (URSS).

TAÇA UEFA:

Videoton (Hungria) - Zvezdazik Sarajevo (Jugoslávia); Inter (Itália) - Real Madrid (Espanha). Refira-se que a eliminatória terá lugar nos dias 10 e 24 de Abril.

tome nota

CORTA-MATO EM SANTO ANDRÉ. Cerca de 2200 jovens estudantes do ensino preparatório e secundário de 35 escolas de todo o distrito de Setúbal participarão, no próximo sábado (dia 23) nos terrenos anexos do Centro Urbano de Santo André no primeiro corta-mato distrital escolar, por iniciativa das Câmaras Municipais e da Associação de Municípios do distrito de Setúbal. Esta actividade, que conta

com o apoio das escolas, é o resultado de um conjunto de provas de corta-mato locais e concelhios que decorreram nos últimos 2 meses e que mobilizaram milhares de jovens.

BOXE: CAMPEONATO REGIONAL DE LISBOA. Informa-nos a ABL de que se encontram abertas as inscrições para o campeonato regional que terá o seu início no dia 12 de Abril, em local ainda por designar.

DESPORTO

ponta esquerda

Basquetebol: Federação castiga

Dois dirigentes do Clube Atlético de Queluz foram castigados, em conjunto, com 11 meses de suspensão pela Federação Portuguesa de Basquetebol.

Ambos foram suspensos, a contar de 19 de Março, de acordo com o regulamento de disciplina federativo, por infracções cometidas durante o jogo do Queluz com o Benfica, para o campeonato nacional da primeira divisão.

Mário Rui Tavares Saldanha, director do Queluz, foi castigado com quatro meses de suspensão e a pena agravada para oito meses, enquanto outro director do clube, Carlos Henrique Tavares Saldanha, foi punido com três meses de suspensão.

A Federação vai receber entretanto 40 contos de multas aplicadas a quatro clubes, a mais pesada de 20 mil escudos, a pagar pelo Estoril, por mau comportamento do público no jogo com o Lusitano, da segunda divisão nacional.

O Ilhabel foi sancionado em dez mil escudos, também por mau comportamento do público, enquanto o Barreirense (desrespeito por uma deliberação federativa) e o Desportivo da Póvoa (não ter entregue as alegações de um protesto) vão entregar cinco contos cada à Federação de Basquetebol.

Silva Resende: homenagem nas origens

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Silva Resende, é homenageado no dia 6 de Abril pelo Clube Desportivo de Cinfaes, da primeira divisão regional da Associação de Futebol de Viseu.

Silva Resende é natural da freguesia de Tendais, concelho de Cinfaes, constando a homenagem de um vasto programa, de onde se destaca uma recepção oficial nos Paços do Concelho de Cinfaes, um almoço de confraternização e um jogo de futebol.

O Clube Desportivo de Cinfaes convidou a equipa do FC Porto a deslocar-se-se àquela localidade para um jogo particular «dado o prestígio que a equipa azul-e-branca desfruta em toda a região duriense», afirmou à ANOP um dirigente do clube.

Chalana regressa à primeira página

A imprensa francesa destaca em primeiras páginas a exibição de Fernando Chalana na qualificação do Bordéus frente aos soviéticos do Dniepre.

O «L'Equipe» apresenta uma fotografia de Chalana a quatro colunas na primeira página, afirmando a sua exibição como «decisiva», o «Le Monde» sublinha que o jogador português contribuiu «enormemente para o reforço e consolidação do apuramento do Bordéus».

O «Libération» titula a cinco colunas: Chalana safou a equipa francesa do nevoeiro ucraniano.

Clubes da 3.ª divisão reclamam benefícios

Uma comissão de clubes da terceira divisão do futebol português enviou ao ministro do Trabalho e Segurança Social um telegrama solicitando audiência urgente para apresentar as suas reivindicações, disse à ANOP o porta-voz da comissão. Os 96 clubes da terceira divisão, reunidos em assembleia, representam cerca de um milhão de sócios que, sentindo-se lesados na distribuição das receitas do Totobola, solicitam uma audiência urgente para apresentar as suas reivindicações, evitando outras consequências, diz o telegrama enviado a Amândio de Azevedo.

Os clubes da terceira divisão do futebol português reuniram-se quarta-feira à noite, em Lisboa, a fim de discutir e aprovar um caderno reivindicativo.

Os principais pontos de reivindicação referem-se à distribuição das receitas do Totobola, a liberalização do jogo nos pequenos clubes, Caixa de Previdência e policiamento gratuito nos campos.

Na reunião foram aprovadas três propostas: solicitar ao Totobola uma resposta urgente à sua pretensão, pedir através de telegrama uma audiência ao ministro do Trabalho e Segurança Social e resolver alguns problemas pontuais dos clubes.

Cabo Verde quase na FIFA

A admissão definitiva de Cabo Verde na FIFA será estudada na próxima assembleia geral da organização, em 1986 — anunciou o presidente da Federação Cabo-Verdiana de Futebol, em entrevista publicada pelo bissemanário «Voz Di Povo».

Joaquim Ribeiro, que manteve recentemente contactos em Dacar com o secretário-geral da FIFA, Joseph Blatter, adiantou que o responsável pela Federação Internacional de Futebol se mostrou «muito sensibilizado quanto ao nosso problema».

Cabo Verde está filiado provisoriamente na FIFA, o que lhe permite participar em qualquer competição organizada pela CAF (Confederação Africana de Futebol), situação que se manterá até 1986.

Futebol

“O jogador é responsável pela limitação na escolha do clube”

— Eurico é o acusador

Eurico, defesa central do FC Porto, afirmou **ser contra** a atitude de «certos profissionais de futebol que rescindem contratos com os clubes alegando falta de condições psicológicas».

«Estou convicto de que foi por causa de atitudes deste género que os clubes chegaram a acordo para estabelecer entre si um pacto de não-agressão na contratação de futebolistas» — acrescentou. Eurico falava à Agência de Notícias de Portugal a nível individual e a propósito da reunião que o Sindicato de Profissionais de Futebol vai realizar na próxima segunda-feira, em Lisboa.

O profissional de futebol do clube das Antas, membro da direcção do sindicato, reconheceu que «o jogador é o principal responsável das limitações que vai encontrar em poder livremente optar pelo clube que vai representar», salientando, contudo, «não estar de acordo como convénio firmado entre os clubes». «Se já há um número muito reduzido de profissionais de futebol com possibilidade de se transferirem para clubes que dêem melhores condições a partir de agora, esse número será muito mais limitado» — disse.

Eurico considerou que «o litígio existente entre algumas equipas de futebol são originadas negativamente por atitudes impensadas de alguns profissionais de futebol».

«No entanto — justificou — a insegurança quanto ao futuro e o receio de que o seu amanhã não esteja assegurado são razões que levam os jogadores a aceitar condições financeiras melhores». «Tudo melhorará quando jogadores e clubes cumprirem, integralmente, os compromissos assumidos até ao

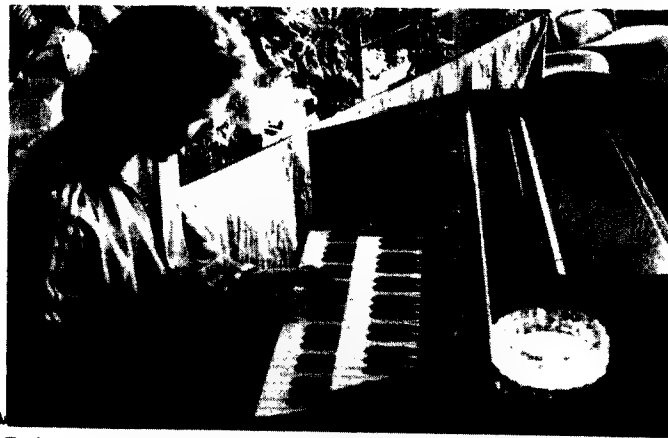
final dos seus contratos» — adiantou.

No que se refere ao facto dos profissionais de futebol não estarem abrangidos pela Previdência, outra questão que será analisada na reunião do SPF, Eurico afirmou que «a Previdência é o mal de todo o País». «Para podermos usufruir de alguns benefícios é necessário que os profissionais de futebol se unam, pois de contrário nunca conseguiremos esses benefícios».

«O próprio Governo sente a falta da nossa união e por isso mesmo não está sensibilizado para ajudar a resolver os nossos problemas» — comentou, lamentando a falta de «quorum» que tem vindo a acontecer nas reuniões do sindicato.

Para este profissional de futebol e dirigente do SPF, quando um Sindicato não tem força humana e quando os associados não se interessam pelos seus próprios problemas, esse sindicato está mal, e como se não existisse, embora ele esteja organizado. Lutamos por um sindicato diferente de todos os outros, razão pela qual banimos das nossas acções sindicais palavras já muito gastas em outros sindicatos» — adiantou Eurico — «somos pelo diálogo e queremos encarar os problemas por ângulo diferente daquele que é habitual».

O jogador do F.C. Porto lembrou que «o profissional de futebol não tem o futuro garantido, salvo aqueles que militaram no Benfica, Sporting e Porto, mas esses são uma minoria». É a pensar na maioria dos profissionais de futebol que o sindicato foi criado e por isso que o queremos forte e activo. Os elementos que compõem a direcção do SPF são curiosamente



Eurico toca as teclas da realidade

os que em princípio têm o seu futuro assegurado» — disse Eurico, lamentando que «sejam os que mais necessitam do sindicato para os proteger e defender que não aparecem às reuniões».

Olhanense: Crise

O brasileiro Ademir negou ter sido despedido do Olhanense, tendo, pelo contrário, pedido a rescisão do contrato, motivado por falta de pagamento de ordenados em atraso. O Olhanense nunca me poderia despedir. Isso é mentira, pois quem tem razões de queixa sou eu, uma vez que me devem 3 meses de ordenado, afirmou o jogador brasileiro, que já jogou no FC do Porto e no Celta de Vigo, para além do Olhanense, seu primeiro clube em Portugal.

O Olhanense debate-se com uma grave crise, encontrando-se os salários dos jogadores em atraso há quase 4 meses, o que torna bastante difícil a situação de uma grande maioria, uma vez que todo o plantel é profissionalizado.

Os jogadores irão reunir e tornar, posteriormente, público um comunicado sobre a grave situação que o clube atravessa, para

além de decidir que formas de luta serão adoptadas. O Olhanense, orientado por Mário Lino, apresentava-se no início da presente época como um dos candidatos à subida de divisão, só que neste momento ocupa a 5.ª posição do campeonato nacional da II Divisão, estando praticamente arredado da luta pela subida.

Carlos Manuel impedido de actuar em Setúbal

O benfiquista Carlos Manuel foi castigado com dois jogos de suspensão não defrontando domingo o Vitória de Setúbal no Bonfim, na 22.ª jornada do Nacional de futebol da primeira divisão, decidiu o Conselho de Justiça da FPF.

O castigo referente ao médio benfiquista diz respeito ao jogo do último domingo contra o Cova da Piedade na Luz, em que o jogador foi admoestado, aos 17 minutos.

O brasileiro Zinho, do Sporting de Braga, foi o outro jogador da primeira divisão suspenso com dois jogos e com um jogo foram suspensos Bandeirinha, do Varzim, e Rui França, do Salgueiros.

Humberto: o “record” das verdades

Os desportistas portugueses há muito que identificaram a formação moral e dignidade profissional do treinador-futebolista Humberto Coelho. A matriz do seu comportamento social é bem conhecida e não oferece a menor suspeição. Por essa razão (e por outras) se trata de uma figura admirada e respeitada por todos nós.

Em entrevista concedida ao «Record» de hoje, e excelentemente conduzida pelo competente companheiro de ofício Eduardo Castro, Humberto Coelho fornece-nos um singular «record» de verdades. Valerá a pena, com vênica devida ao «velho» trisemanário do amigo firme e leal Monteiro Poças e ao Eduardo Castro, referir algumas das lúcidas considerações expressas pelo entrevistado: porque o futebol é um fenómeno social, procure dar-lhe o meu melhor como cidadão, com a

minha personalidade, o meu carácter... Começa a tornar-se extremamente necessária uma reestruturação no futebol em Portugal. Não só a nível de clubes, mas também de jogadores... Para jogar bem entre as quatro linhas é preciso jogar-se bem fora delas... Os clubes não podem continuar a puxar cada um para seu lado. Penso também que os sindicatos têm de justificar-se unidos. Treinadores e jogadores têm de dialogar a fim de concorrer para um único objectivo: a dignificação do futebol. Para respeitar o público... Há lutas verbais verdadeiramente assustadoras e que afastam gente do futebol... Há clubes da 2.ª Divisão a pagarem mais do que o Benfica. Mas com uma diferença, o Benfica para sempre. Para os doze meses do ano... Os profissionais de futebol têm de ter a noção das

realidades. Não se podem preocupar com o que vão receber ao fim do primeiro mês, mas sim ao décimo segundo mês. Para o primeiro mês sempre. Para o décimo segundo é que nem sempre... Mais tarde ou mais cedo, os jogadores têm de ver bem quem os contrata, que recursos têm os clubes a que se ligam... A crítica não tem atacado o Benfica. Nunca senti que o rendimento da equipa fosse afectado por críticas menos favoráveis.

Afirmações fincadas na sensatez e frieza de raciocínio de Humberto Coelho que deverão servir para serena meditação de jogadores e dirigentes, porque as teses sustentadas servem a ambas as partes. Nós atentamos com a cuidada atenção e daí a recomendação.

Alves Henriques



Humberto: «Não me assusta ser treinador do Benfica»

SEIKO CRONÓMETRO OFICIAL SEIKO
CAMPEONATO MUNDIAL DE CORTA MATO
SEIKO JAMOR dia 24 de Março 1985 SEIKO

TEATRO DA TRINDADE INATEL

Apresenta

Domingo, 24 de Março, às 11 horas

CONCERTO DOMINICAL

pela

BANDA DA MARINHA

Dir.: Cap.-Tenente Manuel Maria Baltazar

Programa

ORZSA (op. 26) — Abertura Miklos Rozsa
PARSIFAL — Encanto de 6.ª-feira Santa Wagner
1.ª RAPSÓDIA — Para clarinete Debussy
FONTES DE ROMA — Poema sinfónico Respighi
MADRIGALES — Cantata Silva Marques
CARMINA BURANA — Cantata Carl Orff

ENTRADA GRATUITA

Distribuição de bilhetes a partir da 5.ª-feira anterior ao Concerto

(Maiores de 3 anos)

Recital de Elmar Oliveira e Jorge Moyano

Hoje, no Grande Auditório da Gulbenkian, às 18 e 30, realiza-se um recital de Elmar Oliveira, violino, e Jorge Moyano, pianista.

O programa é constituído pela interpretação de obras de Mozart (Sonata em si bemol maior K.454) e de Beethoven (Sonata em lá menor op. 23).

Elmar Oliveira, filho de emigrantes portugueses, estudou violino com Raphael Bronstein e Arianne Bronne, tendo sido escolhido por Leonard Bernstein, aos 16 anos, para fazer a sua estreia com a Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, nos «Concertos de Gente Nova», transmitidos pela TV norte-americana. Foi galardoado duas vezes na «Dallas News Competition». Com 28 anos, em Moscovo, obteve a medalha de ouro no Concurso Internacional de Tchaikovsky para violino, assim como o prémio

para a melhor interpretação de uma obra original do compositor soviético Grigori Sabarov, sendo o primeiro artista de nacionalidade americana a ser distinguido com tão importantes prémios. Louvado e apreciado pela crítica, Elmar Oliveira tem-se apresentado como solista com algumas das principais orquestras americanas.

Por sua vez, Jorge Moyano, nasceu em 1951 e iniciou os seus estudos apenas com 4 anos de idade. Estudou piano na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, sob a orientação da professora Noémia Brederode e depois com Helena de Matos. Terminou o Curso Superior de Piano no Conservatório de Lisboa e frequentou a classe de composição com Croner de Vasconcelos. Tem actuado em diversos cursos de Verão com Karl Engel, Claude Helffer e Helena

Moreira de Sá e Costa. Entrou em 1975 como professor do Conservatório de Lisboa e passou a dedicar-se exclusivamente à música, embora tenha tirado o curso de Engenharia. Foi bolseiro da Gulbenkian em 1981 e trabalhou em Nova Iorque com importantes e destacados professores. Tem dado recitais por todo o país, para a Secretaria de Estado da Cultura, Pró-Arte, Juventude Musical Portuguesa, Fundação Gulbenkian, etc., além da colaboração que tem prestado à RDP e RTP. Tem actuado também no estrangeiro e tem actuado com diversas orquestras portuguesas, além de ter sido solista e trabalhado também no domínio da música de câmara. Em 1969 obteve os prémios do Conservatório Nacional e Rey-Colação e foi finalista no Concurso Internacional de Orense. Em 1970 obteve o Prémio



Elmar Oliveira

«Guilhermina Suggia» e em 1978 o primeiro prémio no Concurso «Cidade da Covilhã».

John McLaughlin e orquestra editam novo álbum

O regresso de «Mahavishnu»

«Mahavishnu» é o álbum que marca o regresso da Mahavishnu Orchestra, ambicioso projecto do guitarrista John McLaughlin, criado no início da década de 70. Dos velhos tempos, apenas ficou o músico Billy Cobham, sendo a aposta em músicos desconhecidos como o teclista Mitchell Forman, o saxofonista e flautista Bill Evans e o baixista Jonas Hellborg.

Foi em meados de 1971 que McLaughlin abraçou a doutrina de um guru indiano, Sri Chinmoy Kumar Ghose, acrescentando ao seu nome, «Mahavishnu». Nesse ano gravou um álbum com o contrabaixista Charlie Haden, o percussionista Airta Moreira, o percussionista indiano Badal Roy, o saxofonista Dave Liebman, o baterista Billy Cobham e o violinista Jerry Goodman.

Pouco tempo depois desta gravação formou um grupo regular

que denominou Mahavishnu Orchestra e que incluía Cobham e Goodman, o teclista checo Jan Hammer e o contrabaixista irlandês Rick Laird.

Durante os dois anos de existência, o quinteto de McLaughlin conseguiu ser o mais excitante e estimulante grupo de jazz electrónico do mundo, para em 1973 se desfazer e cada um dos seus membros continuar com uma carreira individual.

Por algum tempo ainda, John McLaughlin formou uma versão ampliada da Mahavishnu e gravou com o guitarrista Carlos Santana, também discípulo do guru Sri Chinmoy. Em 1975, McLaughlin desligou-se de guru e retirou Mahavishnu do seu nome.

O estilo

A seguir trabalhou com um grupo integralmente composto por

músicos indianos. Esse grupo desfez-se em 1978, mas o guitarrista manteve o violinista indiano L. Shamkar, no seu novo conjunto, o One Truth Band.

McLaughlin é um dos mais considerados guitarristas contemporâneos, pela sua habilidade no instrumento, incorporando passagens de guitarra acústica no seu trabalho, e também pela compreensão dos poderes e das limitações da electrónica.

Se, por um lado, conserva elementos do estilo do jazz vulgar por outro lado, tem integrado com sucesso na sua execução uma vasta gama de outras influências, como da música indiana, do rock, do blues, da música clássica. São todas estas qualidades que fazem o estilo deste músico cheio de sensibilidade.

John McLaughlin, o melhor guitarrista de fusão da actualidade desde o princípio da década de 70, nasceu em Yorkshire, em In-

glaterra. Aprendeu a tocar guitarra em pequeno e com cerca de 20 anos começou a trabalhar em grupos de blues e de rock de Londres, principalmente nos que eram dirigidos pelos teclistas Graham Bond e Brian Auger. Ligou-se ao ambiente de rock de vanguarda e de jazz inglês, trabalhou com o Jack Bruce e com o cantor Georgie Fame.

Em 1968, o contrabandista inglês Dave Holland apresentou-o ao baterista Tony Williams, que tinha deixado Miles Davies para formar o seu próprio grupo de fusão, o Lifetime. Nessa altura, McLaughlin juntou-se a Williams, emigrando para os Estados Unidos. Em pouco tempo estava a trabalhar com Miles Davis. Com o trompetista gravou os álbuns «In a Silent Way» e ««Bitches' Brew»». Foi em 1970 que se estreou como dirigente, ao lado do saxofonista John Surman.



JUNTA DE FREGUESIA DA MOITA

AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Para os devidos efeitos se torna público que de 21 a 29 do corrente mês de Março se encontram abertas inscrições para admissão de um operário auxiliar técnico de 1.ª classe (Letra Q), com contrato de 6 meses (renovável), para o exercício de funções polivalentes.

As inscrições serão feitas na junta, em impresso próprio fornecido pelos serviços, no horário normal de expediente.

Junta de Freguesia da Moita, 19 de Março de 1985

O PRESIDENTE DA JUNTA
(Ilegível)



Nostalgia
um filme de Andrei Tarkovski
obra-prima *****



DOMIZIANA GIORDANO · OLEG JANKOVSKIJ · DELIA BOCCARDO

quarteto

3.ª SEMANA

FILME DE
QUALIDADE
M/16 anos

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 65 861 para -PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE 1,2-DICLOROETANO COM PURIFICAÇÃO DO DICLOROETANO RECICLADO-.

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201, 3.º, Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 65 826 para -PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE CLOROTIOFORMATO DE ETILO-.

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201, 3.º, Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 65 796 para -PROCESSO PARA A ELIMINAÇÃO DE ETILENO/CLORO-.

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201, 3.º, Esq.
1000 LISBOA



RTP

concurso



NOME

Idade Profissão

Morada

Localidade Cod. Postal

Telefone

Freguesia Concelho

Tem televisão? N.º Licença

ACOMPANHANTE

Idade Profissão

IMPORTANTE Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

crítica de teatro

CARLOS PORTO

A solidão das palavras

SANGUE NO PESCOÇO DA GATA, de R.W. Fassbinder. Tradução: Maria Luísa Lopes, Susana Proença e Alberto Lopes, a partir da versão francesa cotejada com o original alemão. Encenação: Alberto Lopes. Cenografia e Figurinos: Pedro Cabrita Reis. Música: Alberto Lopes e José Martins. Interpretação: Maria José Grade, Élio Correia, Nazaré Sousa, Carlos Gomes, Paulo Gouveia, Miguel Folgado, Augusto Portela, Amanda Oliveira, Lúcia Sigalho, Deolinda Simões. Grupo Cénico de Direito. Teatro da Cantina Velha. Março de 1985.

Genioso Fassbinder. Esta peça é um jogo prodigioso com palavras e situações teatrais. Para quem gosta de teatro mas também para os linguistas (que porventura não gostem).

Febe desceu de um qualquer mundo desconhecido. Ela entende as palavras como som mas não como significado; dessa forma de (des)entendimento nasce o percurso da peça em que Fassbinder desmonta os mecanismos de uma sociedade que obviamente detesta.

Primeiro ponto: monólogos de personagens solitárias que exprimem os estereótipos verbais da sua solidão. Febe repete sem saber o quê. Marcação rígida, fala baça, mas definição precisa

de algumas personagens como o polícia.

Segundo ponto: os monólogos transformam-se em diálogos. Os estereótipos, além de verbais, são agora também as situações. Estas passam, de uma maneira geral, como de resto no primeiro ponto, pelo relacionamento sexual que vai do amor romântico ao sadomasoquismo. Os actores desdobram-se instantaneamente em múltiplas personagens o que permite a Fassbinder tocar em situações, as mais diversas da realidade, desde a família à guerra.

Terceiro ponto: do diálogo passa-se à festa, isto é, ao pluri-diálogo (seria melhor dizer plurimonólogo?). Também aqui o

dramaturgo denuncia os estereótipos das palavras e das imagens sociais.

Tudo isto, embora interessante seria relativamente convencional. A engenhosidade do alemão consistiu em ter introduzido nesse mundo banal mas terrível a personagem de Febe: ela assume as palavras e depois atrai-as como se pertencessem ao mesmo discurso. É que enquanto as outras personagens variam o seu modo de falar, Febe limita-se a repetir as palavras que ouvira anteriormente e que encaixam perfeitamente no discurso dominante. Aquelas e este fazem parte do mesmo mundo estereotipado, morto.

Um achado esta ideia de Fassbinder: é como um "puzzle" em que as peças encaixam sem a gente contar. Isto reforçado pelo modo de dizer de Febe: num registo neutro, sorrindo sempre, insensível ao contexto em que o seu discurso se insere (bom trabalho do intérprete, Maria José Grade). Por fim, a personagem beija cada uma das outras no pescoço. Estas encostam-se à parede e vão perdendo as pala-

avras com que jogavam e que Febe assume até ao infinito num discurso sobre o poder do conceito, outra zona do estereótipo.

Num espaço quente, quase vazio, o jogo torna-se mais inquietante. Alberto Lopes depurou o jogo sem no entanto deixar de sublinhar os seus principais valores: a palavra, o movimento, o corpo do intérprete. É um outro bom trabalho do encenador, reforçado pela música que não se limita a servir de separador entre as cenas pois participa do jogo proposto. Um bom achado aí é o desdobramento das fontes musicais e das músicas, na cena do baile, ajudando a criar a inquietação que o espectáculo instala na sala.

De uma maneira geral, os actores correspondem ao que o texto lhes pede.

Falham quando o texto pede alguma dimensão social a personagens criadas instantaneamente. Mas isso só grandes profissionais seriam capazes de dar.

Um excelente espectáculo do Cénico de Direito que vivamente se recomenda.

Concerto de Karakashian no Gil Vicente

Seta Karakashian, uma das mais notáveis pianistas da actualidade, estará esta noite, pelas 21 e 30, no Teatro Gil Vicente, de Coimbra.

Seta Karakashian, que há dias actuou na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, tem tocado nas mais importantes salas de concerto dos EUA, do Médio Oriente, da Europa e da URSS. Tem numerosas e importantes gravações discográficas. Recentemente deu um importante concerto no "Carnegie Hall" com o seu novo conjunto "Karakashian Quartet".

Espectáculo da "Standard"

O Grupo de Ballet da "Standard Eléctrica" realiza um espectáculo pelas 15.30 horas de amanhã no Teatro Municipal de São Luís.

Organizado pelo Grupo Desportivo e pela Administração da empresa, o espectáculo está integrado e inaugura um ciclo de acções culturais promovidas pela "Standard Eléctrica, SARL".

Com esta realização aproveita a empresa para homenagear os técnicos que terminaram com aproveitamento o "Curso de Electrónica Digital" (1.ª Parte), bem como os premiados no movimento e acção cultural "Segurança no Trabalho".

Homenagem a Zeca Afonso em Viana do Castelo

"Reconhecer e agradecer o trabalho desenvolvido por Zeca Afonso em prol do desenvolvimento qualitativo da música popular portuguesa; denunciar a grave situação que ele atravessa e alertar para que situações como a dele não se repitam no Portugal de Abril; e recomendar aos grupos parlamentares no sentido de lhe ser atribuída uma pensão vitalícia" são os objectivos da homenagem a Zeca Afonso, no dia 29 de Março, em Viana do Castelo, promovida pelo Centro Cultural do Alto Minho.

A festa tem início, na Praça da República daquela cidade minhota, pelas 16.00 h, com o grupo Tuna de Chafé, o Grupo de Música Popular Bate Certo e Armando Vale, cuja apresentação

será feita por Lucílio Valdez e Mário Timóteo.

O espectáculo/festa principia às 20.00 h, com o Grupo de Fados de Coimbra, Sexteto Shis, Janita Salomé, Sérgio Godinho, Trovante e Vitorino. A apresentação desta vez estará a cargo do maestro António Vitorino de Almeida.

No campo das artes plásticas colaboram Júlio Resende, Jorge Ulisses, Matilde Marçal, Gil Teixeira Lopes, Ribeiro Farinha, Maria José Mateus, Nuno Barreto, Aníbal Alcino, Helena Cabral, Barros Lima, Isabel Lima, Júlio Capela, Fernanda Moutinho, Salvador Vieira, Manuel Rocha e António Silva. O poeta João Candeias estará presente para o "Roteiro de Poesia".

O Centro Cultural do Alto Mi-

nho, Cooperativa de Associações Culturais subsidiada pelo Ministério da Cultura, tem como objectivo primeiro "a promoção, o apoio e a dinamização da acção cultural do distrito de Viana do Castelo através da mais ampla participação dos seus cooperadores, na perspectiva da plena fruição cultural das populações de forma a contribuir para a sua progressiva emancipação em moldes de inteira liberdade de criação."

A iniciativa de uma homenagem ao cantor de "Cantigas de Maio" é a segunda que se realiza este mês. A primeira teve lugar em Setúbal, sob a designação "Sem Muros Nem Ameias", onde estiveram presentes vários nomes da área da música popular, teatro e artes plásticas.

"Red Guitars" e "Slow to Fade"

Guitarras em ascensão

"Slow To Fade" é o primeiro trabalho de grande fôlego da banda inglesa "Red Guitars". Com ele lidera semanas a fio a tabela de discos independentes no seu país. O grupo de "rock" aposta nas guitarras, essencial-

mente no guitarrista Tokai.

"Red Guitars" é uma banda que não passa despercebida, no panorama actual do "rock", antes dá-lhe uma nova brisa, recorrendo à sua primitiva estrutura, aquela que o ascendeu e o

derrubou.

São inteligentes as construções musicais e a utilização das letras. É fundamental a voz do cantor, o rigor do baixo, a bateria certa, e as guitarras indispensáveis que apeteçam ouvir.



A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1. LISBOA

Hoje



Exibe-se na RTP-1 o 55.º episódio de «Chuva na Areia»

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.17 Notícias

18.20 Tempo dos Mais Novos

19.00 Teleregiões

19.20 Gente Singular — «Agar-Agar».

19.45 Boletim Meteorológico para a Agricultura

20.00 Telejornal

20.27 Boletim Meteorológico

20.35 «Chuva na Areia» — 55.º episódio.

21.10 Panorama — debate sobre as telenovelas portuguesas: «Vila Faia», «Origens» e «Chuva na Areia».

22.30 «A Revolta dos Mineiros» — último episódio. Cullen, Penelope Stewart e Tom Burlinson. Realização: Rod Hardy.

23.25 Último Jornal



19.32 Desenhos Animados

20.05 Bailado — «Desencontros».

20.30 Dar Futuro à Cidade — «A História das Cidades».

20.55 Clube de Rock — Billy Joel ao vivo.

21.45 «A Sucessora» — 55.º episódio.

22.15 Jornal da Noite

Amanhã



11.00: Tempo dos Mais Novos; 13.00: Notícias; 13.05: Tempo dos Mais Novos — Jornalinho; 14.00: 4.º Festival Nacional de Gastronomia de Santarém; 15.00: «Os Três Duques»; 16.00: «O Senhor do Oeste»; 17.30: Desafio à Aventura; 18.45: Top Disco; 20.00: Telejornal; 20.27: Boletim Meteorológico; 20.30: Concurso 1, 2, 3; 22.30: Último Jornal; 22.40: «Columbo».

19.30: Troléu; 21.00: Noite de Teatro — com a peça «Auto dos Anfitriões».

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * EXITO
* pó de palco *
SEXTAS E SABADOS AS 23 30 H
"...um espectáculo fora de série." D.L.

PARA ONDE IS?
SÓ ATÉ DOMINGO AS 21.30 H DE GIL VICENTE
praça de espanha • tel. 72 08 18 • APÓIO DA rádio comercial SUB.MC

TEATRO



«S. CRISTÓVÃO»

ADAPT. EÇA DE QUEIROS

— SÁBADOS E DOMINGOS — 15 H.

— MARÇO/ABRIL

COMUNA — Praça de Espanha
Marcações telef. 70 36 50

Maiores 6 anos

SUB. M.C.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«A Revolta dos Mineiros» (22.30)



Billy Joel (20.55)

CHUVA NA AREIA

Herr Neuber deixa o hotel onde está hospedado e dirige-se à praia com uma garrafa debaixo do braço.
Guida e Hercúlio continuam a sua conversa na «boite», enquanto jantam. Guida diz-lhe que gosta dos estrangeiros porque são alegres e sabem dançar.
António Brandão e Rodrigues «desconversam» sobre os benefícios do desenvolvimento turístico. Helena chama a atenção do marido para o facto de ele estar a atrapalhar o hotelero.
Herr Neuber continua a sua lenta e penosa marcha em direcção à cabana do Caniço. Nota-se uma pistola no seu bolso. Chegado lá, bebe um trago, para ganhar coragem, e empurra a porta. Vendo que não a consegue abrir, arrombe-a.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



Trás-os-Montes em fotografia

«...Ervedosa ficava no fundo do vale, aninhada à volta da igreja. Isolada e distante do mundo, vivia do pastoreio e do minguido cultivo das terras ribeirinhas de aluvião...» Começa, assim, a descrição que Miguel Torga nos faz de uma comunidade transmontana. Comunitária no sentido do comunitarismo ancestral que naquela zona do País se praticava. Na terra que é a terra do escritor, candidato possível ao Prémio Nobel da Literatura. Pelo menos já estão em marcha diligências, com vista a granjear apoios para tal candidatura.

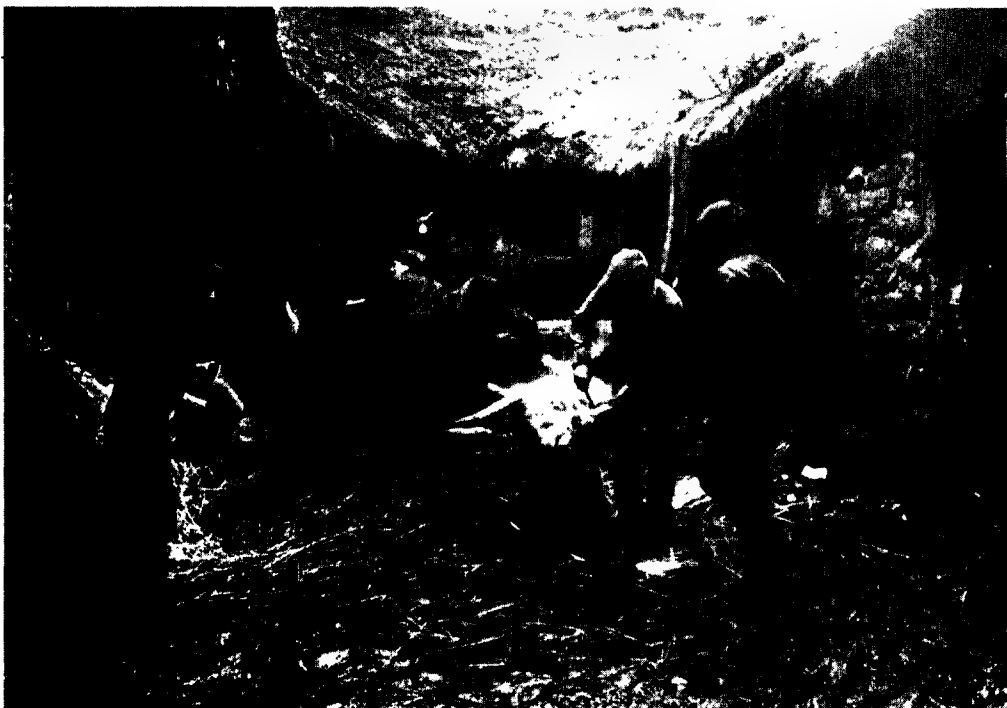
Quanto ao texto foi utilizado, como reforço das imagens que George Dussaut colheu, em Trás-os-Montes, a preto e branco como se impunha, agora reunidas num livro que a **Assírio e Alvim** recentemente publicou, em conjunto com a editora francesa **L'Équinoxe**. É o retrato de um mundo rural que escapou, quase incólume, ao torvelinho do progresso, onde o tempo parece ter parado. Por quanto tempo ainda? Não fora o fenómeno da emigração, com tudo o que acarreta de transformador, permaneceria (sabe-se lá até quando) nesse estúdio. Universo fechado que gira à volta do lameiro, das fainas agrícolas, da matança do porco, das refeições, dos momentos de lazer e de culto.

Torga, acrescenta ainda: «... Assim o burgo atravessara os séculos, com suas normas e costumes, dobrado sobre a vida que apear do burel, tinha horas de escarolada alegria.» Legenda que se coaduna com os actos, que enumerei, e que se

desenrolam ao ritmo das estações: lentas e repetitivas, sem imprevistos ou desmando na ordem rigorosa a que se submetem. Há uma simetria ontológica na vida das populações, há resistências às contaminações externas, o que não significa torpor.

Como por milagre os pedregulhos transformam-se em grão, graças a muita canseira. Quinhões de terra igual, gado de todos, forno que coze o pão da comunidade inteira e um conjunto de leis a que ninguém se furta, definem o regime que ali vigora. Que é, simultaneamente, moral e eficaz. «Nas suas pequenas lameiras onde cresce o feno que alimentava o gado de inverno mantinha Ervedosa, por assim dizer, o freio das ambições.» Com efeito, o que havia, era escasso e não se propiciava a eventuais desejos de posse. Exíguo e mínimo: exactamente o indispensável para a sobrevivência de todos.

Logo de manhãzinha, entre brumas, chamuscam-se com tojo os porcos cujos grunhidos, na agonia da morte, alertam toda a comunidade para a função. Tarefa que compete aos homens, enquanto as mulheres aprontam as vasilhas onde irão cair o sangue e as entranhas do sacrificado. Segue-se uma segunda operação que é o seu esquarteramento feito por mãos sabedoras, já com o porco pendurado pela boca, patas postas como que a pedir misericórdia: «Ao romper da manhã a paz de cada povoado é subitamente alarmada. Um gri estaqueado irrompe o silêncio. Dias depois desmancha-se a bizarma,



A matança do porco...

e um palio de fumeiro cobre a lareira.»

Todo este ritual da matança do porco foi fotografado por George Dussaut, bem como outros que se relacionam com o culto: as procissões, o pagamento de promessas, os ex-votos nos santuários, os autos religiosos que se representam por ocasião da Páscoa. «Todos faziam diligentemente o seu papel, a de-

bitar o texto e a gesticular como a rudeza era servida...»

interpretam as figuras que na Galileia intervieram na morte de Cristo, ressuscitado ao terceiro dia. E que espantosos actores se revelam. Dignos de figurar num filme de Pasolini: verdadeiros e humanos sem nunca levarem os papéis excessivamente a sério. Representam a tragédia, embora se aproveitem de alguns

pequenos pormenores que nela se inserem para consolo do corpo. Assim, a esponja de fel que o Centurião chega aos lábios de Cristo «era um naco de pão-de-ló ensopado em vinho fino...»

E depois as crianças: sem brinquedos nem agasalhos usuais nas cidades. Infância sem o usufruto do que por infância se entende. Em evidência nos seus

rostos a mesma expressão (grave, madura e responsável) dos adultos. E depois os velhos: tão serenos, a aguardar a vinda da morte... «Os que ficam cavam a terra a vida inteira. E, quando se cansam, deitam-se no caixão com a serenidade de quem chega honradamente ao fim dum longo e trabalhoso dia. E, ali, ficam nuns cemitérios de livida desilusão, à espera que a lei da terra os transforme em ciprestes e granito.»

Raros são os dias do ano em que se dão à alegria, ao aturdimento da festa. Nas romarias, nem por isso se divertem pois têm de cumprir os contratos que com os santos fizeram, pelo ano fora. E a devoção está em primeiro lugar. De outro modo, como viver, em pecado? Por vezes, sobem de joelhos a ladeira que conduz ao alto do santuário e regressam cheios de chagas mas consciência tranquila.

Aceitam, de resto, as desgraças, como vontade de Deus. «O Senhor assim quis.» Nunca se revoltam. E, segundo Miguel Torga, que melhor do que ninguém compreende o povo, de onde vem, «olhavam desconfiados quem viesse lutar contra essa condenação milenária, chamá-los à obrigatoriedade de uma atitude de reacção...» Não querem ou não podem, porque detidos por uma cultura atávica, reagir às contradições. Conformam-se.

Trás-os-Montes, oitenta e três fotografias de George Dussaut, um documento que Miguel Torga explica.

Lourdes Féria



ABC-CINECLUBE DE LISBOA



Estúdio 444
Dia 22
18.45h

SURU – O REBANHO de Yilmaz Guney e Zeki Okten

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60\$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)



COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	75\$55	81\$55
ALEMANHA FED (marco)	54\$30	55\$40
AUSTRIA (xelim)	7\$65	7\$85
BÉLGICA (franco)	25\$42	25\$72
BRASIL (cruzeiro)	\$025	\$040
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	129\$10	131\$10
(notas de 5 a 1000)	129\$80	131\$60
DINAMARCA (coroa)	15\$20	15\$60
ESPAÑA (peseta)	\$932	\$1052
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	177\$50	179\$50
(notas de 5 a 1000)	178\$00	180\$00
FINLÂNDIA (marka)	26\$25	26\$85
FRANÇA (franco)	17\$75	18\$45
HOLANDA (florim)	48\$20	49\$20
IRLÂNDIA (libra)	170\$45	174\$45
ITALIA (lira)	\$078	\$088
JAPÃO (iene)	\$666	\$701
NORUEGA (coroa)	18\$95	19\$45
REINO UNIDO (libra)	203\$90	207\$90
SUÉCIA (coroa)	19\$05	19\$85
SUIÇA (franco)	64\$35	65\$45
VENEZUELA (bolivar)	12\$00	13\$00

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 17.50: Informação regional; 18.05: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo; 23.30: Último Jornal. Notícias intercalares às 18.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.30: Solos de clavicórdio, de Haydn; 16.45: Trechos de óperas por sopranos célebres; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.12: «Concert Rhyth», n.º 4, de Couperin; 17.30: Poeas sinfónicas; 18.00: Poesia; 18.05: Música vocal; 18.40: Música de tecla; 19.00: Música, de Brahms; 19.30: Cancioneiro popular português; 20.00: Música de câmara; 20.40: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Dicionário sonoro do teatro; 22.30: Música para viola dedilhada; 23.00: Aparatod cultura; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Som de retorno; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Circulo em FM; 21.00: Jazzotone; 22.00: Caké concerto; 24.00: Dois pontos; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Meio-tarde; 16.00: Rua Capelo; 17.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Opção; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube das colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; 16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do tempo; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Notícias a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 386

HORIZONTAIS:

- 1 Divindade. Tira as escamas a.
- 2 Tratam por tu. Equipas.
- 3 Nota musical. Seguiu. Bismuto (s.q). Tempo do verbo ir.
- 4 Ondas curtas. Emoncamos.
- 5 Suspiros. Encolizer.
- 6 Rio da Suíça. Tempo do verbo ser.
- 7 Tabaco moldo para cheirar. Senhoras.
- 8 Aperfeiçoar. Donzela de Orleães.
- 9 Freguesia do concelho de Alenquer. Nome dado aos cinco magistrados eleitos cada ano em Esparta.
- 10 Nome de mulher. O mais.
- 11 Estava. Restos mortais.

VERTICAIS:

- 1 Antiga moeda de cobre indiana. Vasto.
- 2 A moral. Sufixo que designa estado.
- 3 Cidade da China. Suplica.
- 4 Mulheres. Roça em que trabalhavam escravos.
- 5 Conjunção. Artigo definido. Charneca.
- 6 Tempo do verbo ser. Apelido. Em a. Pertences.
- 7 Freguesia do concelho de Odemira. Monarcas.
- 8 Educadas. Freguesia do concelho de Espôsende.
- 9 Amónio (s.q). Martelão.
- 10 Mais grande. Batráquio.
- 11 Pegas. Doutrina.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 226

HORIZONTAIS:

- 1 Homem que tem várias amantes (pop). Porco selvagem da América.
- 2 Computei. Saio frequentemente à rua.
- 3 Dança popular portuguesa. Cenas pungentes.
- 4 Sufixo que designa abundância. Deusa da Aurora, esposa de Titono.
- 5 Título honorífico na Índia. Faz companhia.
- 6 Mitologia. Nome usado por muitas cortesãs gregas.
- 7 Crença. Rédeas.
- 8 Aia. O mesmo que oh! (Bras). Descréto.
- 9 Plantas dos pés. Nesse lugar.
- 10 Célio (s.q). Confronta.
- 11 Costurais. Solitário.

VERTICAIS:

- 1 Terror. Caruma.
- 2 Preveniremos.
- 3 Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes (ex-ind. Port). O mais.
- 4 Flancos. Ruim. Ferro temperado.
- 5 Elegantes.
- 6 Soldado de Polícia do Rio de Janeiro (ant). Pronome pessoal Enguias. Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
- 8 Albergarias por esmola.
- 9 Armaria (abrev). O Diabo.
- 10 Artéria. Imãs do pai. Carta de jogar.
- 11 Uma das Cíclades. Pronome demonstrativo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 385

HORIZONTAIS:

- 1 DURO. COM. Be.
- 2 Uva. Carochos.
- 3 Ras. Apolam.
- 4 Olá. Ra. Em.
- 5 Realeza.
- 6 Na. Imanaras.
- 7 Aplauso. At.
- 8 Olá. Sam.
- 9 Sofia. Ru.
- 10 Baio. Ao. Ser.
- 11 Arm. Az. Gamo

VERTICAIS:

- 1 DURO. NÃO. Ba.
- 2 Uval. Apat.
- 3 Rasar. La. Im.
- 4 Eial. Sô.
- 5 Caramujo.
- 6 Capelas. FAZ.
- 7 Ore. Enódio.
- 8 Moleza.
- 9 Câmaras. Sa.
- 10 BOM. Atarem.
- 11 És. OMS. MURO.

Provérbio: DURO COM DURO NÃO FAZ BOM MURO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 225

HORIZONTAIS:

- 1 Polichinelo.
- 2 Oba. Aa. Arar.
- 3 Tismara.
- 4 Cão. Aleitar.
- 5 Nua. Iço.
- 6 Unta. Pó.
- 7 Sua. Nua. Co.
- 8 Aas. Há. Ba.
- 9 Cântaros.
- 10 Cá. Curado.
- 11 Arrotai. Sés

VERTICAIS:

- 1 Polonesa. Ba.
- 2 Ob. Au. Uai!
- 3 Lascaras. Cr.
- 4 Cão.
- 5 Catalunha.
- 6 Hail. Nuança.
- 7 Seita. Tui.
- 8 Nanica. Bar.
- 9 Erato. Caras.
- 10 Lara. Pó. Ode.
- 11 Orário. Usos.



cartaz de cinemas e teatros

AVILA 539300

Av. Duque d'Avila, 92A

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- M. 18 a
NOITES ESCALDANTES

AVIS 547153

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a
PENSÃO DO AMOR LIVRE

BABILÓNIA

Av. Elias Garcia, 362-D

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tamar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTE

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
VAI TRABALHAR MALANDRO

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a
PROTOCOLO

CINE BLOCO 55682

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
POLTERGUEIST, O FENÓMENO
Às 24 - Int. men. 18 a
A FELINA

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
AMBIÇÃO INSACIÁVEL

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 - ao Saldanha

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a
BINGO-BONG
Às 24 - N. ac. men. 18 a
VIETNAME, AS DUAS FACES DA GUERRA

CINESTUDIO LIDO 937593

P. D. João I. Amadora

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a
VAI TRABALHAR MALANDRO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a
REVOLTA NO PACÍFICO
Às 24 - M. 16 a
MASSACRE EM SÃO FRANCISCO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 anos
ZASI TUDO AO LÉU

2000 2100055

Av. B. Voluntários, 113-4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
O VIGILANTE

EDEN 320168

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
BEVERLY HILLS COP, O CAÇA-POLÍCIAS

ESTUDIO 555134

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a
PAULINA NA PRAIA

HOLLYWOOD 802559

Centro Comercial Avenida

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a
COMEBACK, FUGITIVOS DO INFERNO

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 16 a
1984

IMPERIO 550147

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a
NOVA IORQUE 1997

LIDO 937593

P. D. João I. Amadora

Às 21.30 - M. 12 a
A MULHER DE VERMELHO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
UM LUGAR NO CORAÇÃO
c/ Sally Field

ODEON 326283

R. dos Condes, 12 e 10

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a
A VINGANÇA DO DRAGÃO

PATHE 821931

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a
O ÚLTIMO FÓLEGIO



Uma cena do filme «PAULINA NA PRAIA». A nova obra-prima de ERIC ROHMER da série «Comédias e Proverbios»

POLITEAMA 325116

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a
O MARGINAL

QUARTETO 771118

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a
DANIEL, PASSADO SEM RESGATE
Às 23.45 - M. 18 a
O DIA DA VIOLÊNCIA

SALA 2
Às 14, 16.30 e 19 - M. 17 a
VERTIGO, A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

Às 21.30 - M. 12 a
O TERCEIRO TIRO
Às 23.30 - M. 13 a
A ÚLTIMA VALSA

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a
NOSTALGIA

Às 23.45 - M. 18 a
O COSMONAUTA PERDIDO

SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 12 a
ULTRA-SECRETO
Às 23.30 - M. 18 a
CAPRICÓRNI

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a
PAULINA NA PRAIA
Às 24 - N. ac. men. 18 a
O HOMEM DA MARATONA

ROMA TEL 727778

Av. de Roma, 14-M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTE

ROXY 548560

Av. Amanteiras, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
O TEU OLHO É A MINHA DESGRAÇA

SAO JORGE 579144 579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a
PASSAGEM PARA A ÍNDIA

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 16 a
EUREKA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.15
- M. 6 a
OS CAÇA-FANTASMAS

7.ª ARTE 150215

Av. República, 11 - 1.º andar - 1.º andar

Às 15, 17, 19, 21.45 e 23.45
- M. 12 a
PROTOCOLO
c/ Goldie Hawn

STAR 804210

Av. da Liberdade, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a
GENTE GIRA

TURIM 706666

E. de Beira, 124-A

Às 15, 17.30 e 21.45
- M. 6 a
SPLASH, A SÉRIE
Às 24 - Int. m. 13 a
A CAÇA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Centeno, 106-B

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a
BINGO-BONG

XENON 368480

Av. da Liberdade, 14-C

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
OS FUGITIVOS DO INFERNO

outros cinemas

ALFA-1 - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 - «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos)

ALFA-3 - «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)

TERMINAL - «História do Soldado», às 21.30 (18 anos)
ZODIACO - «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)

FONTE NOVA - Sala 1 - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (18 anos)
FONTE NOVA - Sala 2 - «Classe», às 21.00 (16 anos)

FONTE NOVA - Sala 3 - «A Loucura do Ritmo», às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL - «Beverly Hills Cop, o Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)

APOLLO 70 - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CAPITOLIO - «Pesadelos de uma Virgem», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLIMPIA - «Viúvas Ardentes», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO - «O Destroado do Táci Amarelo», às 21.30 (6 anos)

ESTUDIO ACS - «Os Compadres», às 21.30 (12 anos)
LONDRES - «Amadeus», às 21.30 (12 anos)

TIVOLI - «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE - «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)

PROMOTORA - «Fúria em Hong Kong», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Studio - «Ser ou Não Ser», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS - Impala - «Nova Iorque, 2 Horas da Manhã», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS - Oxford - «O Regresso de Jedi», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cine Almada - «O Destroado do Táci Amarelo», às 21.30 (6 anos)
ALMADA - Incrível - «Rolf, o Mercenário», às 21.15 (16 anos)

COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - «Revolta no Pacífico», às 21.30 (12 anos)
Sala 2 - «O Superpolícia», às 21.45 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «O Fim-de-Semana de Osterman», às 21.30 (16 anos)
MEM MARTINS - Cine-Chaby - «O Pai de Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Os 5 Magníficos», às 21.30 (18 anos)

Porto

BEBE - «Paris Texas», às 21.45 (12 anos)
OLIMPIA - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)

BATALHA - «Nova Iorque, 2 Horas da Manhã», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT - «Paris Texas», às 21.30 (12 anos)

LUMIERE - Sala L - «A Mulher-Polícia», às 21.45 (16 anos)
TERÇO - «O Vale das Sombras», às 21.30 (13 anos)

CHAPLIN - «Soldado Azul», às 21.30 (18 anos)
ÁGUA - «A Vingança dos Manetas de Ferro», às 21.45 (18 anos)

RIVOLI - «Aventura em Atenas», às 21.30 (13 anos)
FOCO - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)

PASSOS MANUEL - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «As Orgias de Mata-Hari», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO - «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE - «Amadeus», às 21.15 (12 anos)

PEDEIRO CEM - «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIERE - Sala A - «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)

NUNO ALVARES - «O Curandeiro», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS - «As Raparigas Alegres do Campo», às 21.30 (18 anos)

COLISEU - «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Moura, R. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO**: Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BAIRRO AZUL**: Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BANFICA - SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linsida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 680955); **CHE-**

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA - «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA - «Todos os Cômicos Acabam com uma Canção», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
VILLARET - «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

VASCO SANTANA - «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)
COMUNA - «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)

D. MARIA II - «Fígados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
CAFÉ CONCERTO - «Proibido», às 24.00 (18 anos)

MARIA VITÓRIA - «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VARIEDADES - «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO - Grupo Experimental de Bailado do Porto, às 21.45 (6 anos)
CAMPO ALEGRE - «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

POVO PORTUENSE - «O Fidalgo Aprendiz», às 22.00 (13 anos)
REALJO - «Com Papas e Bolos se Enganam os Tócos», às 21.30 (13 anos)

LAS: Sacramento, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 859904); **CHILE** - **ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO** - **SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **GALINHEIRAS - CHARNeca - LUMAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezueros, lote P-8 (T. 991328); **QUINTA DO MENDES - ODI-VELAS: Almeida**, P. à R. Tomás da Anunciação, 38-B

REFORÇO

AREÍRO: Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GRAÇA: Jordão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **MARIM DOS ANJOS: Con-**

fiança, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRACA DA ALEGRIA: Brites Moreira**, P. da Alegria, 33-34; **PI-**

CHELEIRA: Mariz, C. da Pichelera, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, 140-B-C (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA - AMADORA: Vaz**

Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **PERMANENTE: COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Hercu-

lano, 6-B (T. 2763517); **PERMANENTE: K COSTA DE CAPARICA: Chel**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218); **Até às 19 horas: LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa-Vontade, 17-B

(T. 2298572); **Até às 22 horas: SESIM-BRA: Lopes**, R. Când



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção e Publicidade e Serviços Técnicos:

RUA LUZ SONIANO, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 366740

Serviço de correio (depois das 21h):

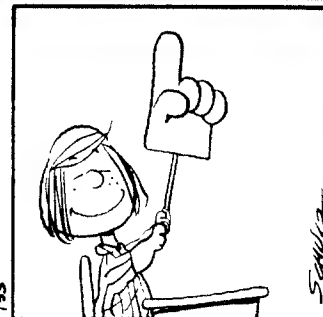
Porto: 321154 - Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40000

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-117 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE	
PREIA-MAR BAIXA-MAR	
3.43 4.1 m 9.18 1.0 m	
15.56 3.9 m 21.29 0.9 m	
Dia 23	
4.13 4.0 m 9.46 1.0 m	
16.27 3.9 m 21.58 1.0 m	
TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	10°
PORTO	13°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
ÉVORA	10°
BEJA	11°
FARO	14°
SAGRES	15°
PONTA DELGADA	11°
FUNCHAL	14°

PSD escreve ao PSe reclama cimeira

A carta vai seguir dentro de momentos...

O PSD ainda não enviou ao Partido Socialista a carta que lhe deseja enviar para reclamar, entre outras coisas, a realização de uma cimeira entre os dois partidos da coligação governamental e parlamentar. Em contacto telefónico estabelecido esta manhã com o gabinete de Imprensa do Partido Social-Democrata, o «DL» foi informado de que ainda não havia data fixa para o envio da carta. Todavia, não deverá passar o fim-de-semana sem que os socialistas-democratas façam chegar à Rua da Emenda a prometida mensagem.

Entretanto, nas estruturas do PSD cada vez mais se fala da questão das candidaturas presidenciais. De Viana do Castelo chega a notícia de que os militantes daquele partido se inclinam «para a escolha de um candidato independente e militar à Presidência da República», designadamente, Fimino Miguel. Vitor Loureiro, presidente da Comissão Política Distrital do PSD disse mesmo que esta conclusão foi obtida por via de uma série de «contactos que tem tido com as secções locais do partido, militantes e simpatizantes».

No Porto, por sua vez, a assembleia distrital do mesmo partido defendeu ontem que o candidato presidencial militante do partido seria um «candidato diminuído à partida, pois o seu carácter partidário tem, no domínio dos apoios, um efeito redutor». «Um candidato militante do PSD — pese embora haver quem tenha envergadura para tanto — não dá garantias de êxito nas eleições», lê-se num comunicado da Assembleia Distrital do Porto do PSD, que esteve ontem reunida para debater a estratégia a seguir nas eleições presidenciais.

Sublinha-se no comunicado que «um candidato presidencial militante do PSD, na conjuntura presente e próxima, apenas ajudaria a que, na segunda volta, vencesse o candidato do eanismo ou Mário Soares». Dada a situação interna que se vive no partido, a escolha de um militante «irá provocar o agravamento das divisões e o aprofundamento das tensões e tal candidato dificilmente obterá o apoio inteiro do próprio partido». A assembleia distrital portuense entende que o candidato a apoiar deve ter uma base social e económica de apoio o mais largo possível, e ser suprapartidário e portador de um

projecto de mudança».

Em contacto com um elemento da Direcção do Partido Social-Democrata, o «DL» foi informado de que neste momento é prematuro falar-se de nomes, designadamente em Fimino Miguel. «Quando chegar o momento de tomarmos uma decisão, tomá-la-emos, e, nessa altura, não a reservaremos só para nós», disse a mesma fonte, que se absteve de falar nas relações tensas que voltam a agitar as direcções dos dois partidos coligados.

O Congresso do PSD

O décimo segundo Congresso do PSD irá funcionar por quatro secções, a primeira dedicada à estratégia de política geral; a segunda à política económica, social e cultural; a terceira às eleições autárquicas; e a quarta aos estatutos.

O regulamento, publicado ontem no Jornal do PSD «Povo Livre», determina que as eleições dos delegados se realizem entre 15 e 21 de Abril, cabendo às estruturas do partido 540 delegados, que serão rateados pelas regiões, distritos e emigração, proporcionalmente ao número de militantes inscritos.

A JSD indicará 60 delegados, os eleitos locais e as associações sindicais 50 cada. O Congresso, marcado para a Figueira da Foz, nos dias 17, 18 e 19 de Maio, funcionará por secções e cada delegado apenas poderá ter uma intervenção.

O regulamento determina que as votações só terão lugar em plenário. O Congresso terá como ordem de trabalhos as alterações aos estatutos a definição da estratégia e linha política do partido e a eleição dos órgãos nacionais.

As propostas referentes à ordem de trabalhos terão de ser remetidas à mesa do Congresso até 26 de Abril de subscritas pelo conselho nacional, pelas comissões políticas do PSD e JSD, por uma comissão política regional, por uma assembleia distrital, por mil militantes ou 50 delegados ao Congresso.

As listas de candidatura aos órgãos nacionais serão aceites pela mesa até às 24 horas do dia 18 de Maio, necessitando as propostas apresentadas fora do prazo de obter consentimento de três quintos dos votos expressos do Congresso.

Em Dia da Árvore, na Assembleia

Algumas confissões sobre controlo da Comunicação Social do Estado

«Se o controlo das elites partidárias, nos meios de Comunicação Social, cuja propriedade é pertença do Estado se faz, nomeadamente, através da nomeação de gestores, nos privados esse controlo é feito, talvez mais perfeitamente, através dos subsídios estatais». Quem o disse foi o deputado social-democrata Agostinho Branquinho, na sessão parlamentar de ontem, ante a espetufacção do hemiciclo mas, sobretudo, dos socialistas.

Paulatinamente, como se o seu partido não fosse poder há pelo menos seis anos consecutivos, o deputado lançou acusações, fez história (bem subjectiva, por sinal) e deu sinais de despeito.

Dando de barato que a «opinião pública portuguesa não se vê retratada na Comunicação Social que temos» o deputado lançou-se pela ingente tarefa de explicar porquê. Primeiro é o «atraso cultural», depois, adverte, «também não nos podemos esquecer do ataque desenfreado que o PCP, após o 25 de Abril, desferiu em largos sectores da vida nacional, incluindo a Comunicação Social» e, finalmente, descobriu a razão pela qual a «independência da Comunicação Social, não foi totalmente encontrada»: é que ainda não se processou «o afastamento (...) dos comunistas das esferas de decisão».

Mas logo a seguir, Agostinho Branquinho, ontem arvorado em extremoso defensor da independência e da liberdade do chamado «quarto poder», confessa, afinal, uma flagrante contradição dos «partidos democráticos»: é que «não foram capazes, em muitas situações, de se libertarem da tentação totalitária».

Partidarização

E vai por aí fora: «A partidarização da Comunicação Social, em

Portugal é, hoje, um facto indelmentável, e que é nefasto para a consolidação do regime democrático. É triste ter sido o espectáculo público que tem sido dado com a nomeação de gestores e as notícias sobre a partilha das áreas, em cada órgão de Comunicação Social estatizado, em função de critérios político-partidários». Só que o senhor deputado

Já no final do discurso, Agostinho Branquinho deu um exemplo da partidarização existente, exemplo em que alguém, talvez maldosamente, viu algum despeito. Tratou-se da nomeação, de poucos dias, do subdirector de Informação do Centro de Produção do Porto, da RTP, «por uma pessoa que, até há poucas semanas, foi chefe de Gabinete

Associação 25 de Abril não deve manter-se em edifícios militares?

Oito deputados socialistas entre os quais se destacam os nomes de Manuel Alegre, Sottomayor Cardia, Nuno Alpoim, Catão de Meneses, Ruben Raposo e Edmundo Pedro, querem saber do ministro da Defesa as razões que levaram o chefe do Estado-Maior do Exército a decidir sobre o abandono pela Associação 25 de Abril das instalações que ocupa no Forte Bom Sucesso.

Num requerimento dirigido ao presidente da Assembleia da República, aqueles deputados interrogam ainda se não «deverão ser facultadas à Associação 25 de Abril instalações que façam parte do património das Forças Armadas».

Não pondo em causa a «legitimidade jurídica da decisão», aqueles deputados não deixam, no entanto, de se interrogar sobre «o seu significado político e moral». Nas suas razões aduzem a «própria génese e natureza, assim como os objectivos cívicos e culturais» que aquela associação se propõe prosseguir e recordam, para os que têm memória curta, que a «Associação 25 de Abril é constituída por militares que estiveram intimamente ligados ao acto fundador do nosso regime democrático e que, no essencial, cumpriram a sua palavra de devolver o poder político ao povo português».

não diz das especiais responsabilidades que o seu partido tem nesta situação; o senhor deputado esquece e omite que o PSD, é do conhecimento geral, detém a maioria dos cargos de gestão nas empresas públicas; o senhor deputado escamoteia as autênticas guerras que tem com o seu parceiro de coligação precisamente por causa da partilha desses cargos; o senhor deputado esconde que muitas das dificuldades sentidas pelos profissionais do sector residem precisamente na «dança» dos gestores nomeados ao sabor das diversas clientelas.

do ex-ministro do Equipamento Social», o socialista Rosado Correia.

Dia da Árvore

De resto, a sessão parlamentar de ontem começou por aprovar um voto por unanimidade alusivo à comemoração do Dia da Árvore. Outra votação, a eleição do provedor de Justiça — com dois candidatos, Pamplona Corte-Real (pelo CDS) e Almeida Ribeiro (PS/PSD) — não logrou os seus objectivos, pois nenhum dos concorrentes apu-

rou os escrutínios necessários para ser eleito.

Dos 208 votantes, Almeida Ribeiro suscitou apenas 132 votos a favor e Pamplona Corte-Real 41 favoráveis, 26 contra e sete abstenções.

Mas por unanimidade viria a ser aprovado um projecto de lei do CDS sobre o património cultural, enquanto a proposta de lei governamental que pedia uma autorização legislativa sobre as carreiras profissionais dos funcionários públicos conseguiu o apoio da maioria e da ASDI, a abstenção do CDS e a oposição do PCP, MDP e UEDS.

Depois, um requerimento, apresentado pelo PS, pedindo a baixa à comissão especializada por 10 dias, viria a ser aprovado sem votos contra e com a abstenção do PCP, apesar das duras críticas que lhe fez na discussão.

Ainda durante a tarde, a Assembleia aprovou por unanimidade, na generalidade, um projecto de lei da ASDI que instituiu o «balanço social» nas empresas.

A ASDI apresenta o balanço social como um texto que «no princípio do ano, nas empresas com mais de 200 trabalhadores, valoriza os esforços produzidos em matéria social, e aquilata o cumprimento ou não dos objectivos anteriormente fixados». Para aquele grupo parlamentar, «esta nova metodologia de gestão de pessoal representa a intenção clara e firme de racionalizar a esfera social da empresa, bem como introduzir uma maior certeza e rigor na negociação colectiva».

Sobre este diploma pronunciaram-se os deputados Raul de Castro (MDP), Nogueira de Brito (CDS), Manuel Lopes (PCP), Vítor Hugo Sequeira (PS) e Rui Oliveira e Costa (PSD).

Aurea Sampaio

Ministro quer «desinfestar» o comércio da intervenção do Estado

O Estado deve retirar-se de áreas económicas onde «nunca deveria ter entrado» e romper com a elevada regulamentação na actividade comercial interna — defendeu ontem o ministro do Comércio e Turismo.

Ferreira do Amaral falava no jantar de confraternização da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, por ocasião da trigésima primeira Assembleia Geral, na qual foi eleito o novo director da Câmara, Klaus Uwe Hansen.

O ministro do Comércio foi o convidado de honra da Câmara que conta actualmente com cerca de 1600 sócios, e afirmou que «desregulamentar a actividade económica tem sido e continuará a ser um dos primeiros critérios de actuação do comércio interno».

Nada é politicamente possível sem a desintervenção, sem construir através de limpeza e desinfestação uma lógica na actuação administrativa».

Ferreira do Amaral fez especial referência à classe dos comerciantes qualificando-os de «os mais genuínos empresários portugueses».

«São eles que correm os riscos, que ganham e que perdem, que progridem ou se enterram e que contam apenas com o seu próprio trabalho», salientou o ministro.

O novo Conselho Directivo da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã é composto por Dirg (tesoureiro), Eckhard Bothman (vice-tesoureiro), Belmiro de Azevedo, Holmfried Horster, Ruy de Lacerda e José António Magalhães (vogais).

Saldo comercial favorável a Portugal

O saldo das trocas comerciais entre Portugal e a República Federal da Alemanha foi nos dez primeiros meses de 1984 positivo para Portugal, elevando-se a 2,5 milhões de contos, segundo o Relatório da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, ontem divulgado.

Para tal resultado contribuiu o aumento das exportações portuguesas para aquele país, com o qual as trocas bilaterais atingiram, no período referido, mais de 2,3 mil milhões de contos.

No período de Janeiro a Setembro de 1984, as importações provenientes da RFA sofreram uma redução de 7,9 por cento relativamente a 1983 passando de 1,7 mil milhões de marcos

para 1,6 mil milhões.

Enquanto as exportações portuguesas, constituídas essencialmente por matérias-primas (fios sintéticos, produtos semi-manufacturados de ferro, matérias sintéticas, corantes derivados de alcatrão, chapas de ferro, produtos semiacabados e produtos intermédios) aumentaram no período em causa, as importações provenientes da RFA (bens alimentares, maquinaria, electrónica, mecânica de precisão, óptica e automóveis) registaram uma acentuada quebra.

De acordo com o Relatório, eleva-se a cerca de 170 o número das empresas portuguesas com participação de capital alemão, englobando 97 unidades industriais, 34 do ramo eléctrico e metalomecânico, 18 de têxteis, confecções e calçado e oito químicas.

Cartaz DL

CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

«O Rebanho» de Yilmaz Guney e Zeki Okten para os leitores do «Cartaz/DL»

Hoje, às 18.45h, no Estúdio 444, prosseguimos a apresentação do ciclo «Cinema/Outro» que organizamos em parceria com o ABC-Cineclube de Lisboa. O filme da sessão desta tarde vem sob a bandeira da Turquia: «O Rebanho» de Yilmaz Guney e Zeki Okten.

Anterior a «Yol», mas, na nossa opinião, excedendo-o amplamente em eficácia e rigor, «O Rebanho» não teve, em Portugal, nem sequer um lampe-

jo do êxito daquele outro filme de Guney. Não trazia consigo aura de Cannes, o público não o acolheu com a prodigalidade que merecia. Razão que basta para que proponhamos ao leitor que hoje o descubra: trata-se de uma excelente fita, qualquer que seja o ângulo por que o olhemos.

A forma de aceder à sessão, nas condições favoráveis reservadas aos nossos leitores, e a já habitual: recorte o cupão inserto no corpo do «DL» e siga as instruções aí expressas.

Plantar uma árvore como quem resiste (cena de «O Rebanho», hoje, às 18.45 h, no Estúdio 444, especialmente para si, leitor)



Iniciação ao desejo, à palavra, à esquiva, à simulação (na foto: Amanda Langlet, à esq., e Arielle Dombasle em «Paulina na Praia» de Rohmer).

Paulina na praia

Se a função crítica é interrogativa e cúmplice, não sei que palavras usar para exprimir o prazer deste filme. Se ir na aparência ténue do divertimento, da comédia, se na gravidade do verbo, isto é, da dissimulação. Porque Paulina na praia vive das duas coisas, da verdade dos sentimentos e da esquiva das palavras, ou talvez vice-versa, que o jogo é mesmo esse: o de uma indagação perene no labirinto do teatro que o amor e o desejo sempre convocam.

O que sei — e sei-o com a evidência do vivido — é que este filme seduz e sidera. Seduz pela grácil vibração das cores e das intrigas, sidera pelo rigor, pela espantosa encenação da desenvoltura. Não há dúvida que Rohmer atingiu aquele ponto de exemplaridade que é o de ser rigoroso sem que as marcas dessa precisão estejam à vista desarmada. Proeza de mestre.

Talvez por isso os confusos jurados da Comissão de Qualidade tenham cometido a hilariedade de não conceder a este filme a menção oficial. À falta de um qualidómetro, a Comissão de Qualidade não foi capaz de perceber que estava perante um dos grandes filmes do ano. É de morrer a rir: basta ter olhos na cara e gostar de cinema para se perceber. Eles não têm?

CINEMAS ESTÚDIO 444 E QUINTETO
(para maiores de 12 anos)



RESTAURANTE
PRIMA
NOVA
COSTA DA CAPARICA - PORTUGAL

PUB
Quica
COSTA DA CAPARICA

MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)
Tel. 2903882



Plantar uma árvore como quem resiste (cena de «O Rebanho», hoje, às 18.45 h, no Estúdio 444, especialmente para si, leitor)

CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

«O Rebanho» de Yilmaz Guney e Zeki Okten

para os leitores do «Cartaz DL»

Hoje, às 18.45h, no Estúdio 444, perseguimos a apresentação do ciclo «Cinema: Outro» que organizamos em parceria com o ABC-Cineclube de Lisboa. O filme da sessão desta tarde tem pela bandeira da Turquia «O Rebanho» de Yilmaz Guney e Zeki Okten.

Anterior a «Yol», mas, na nossa opinião, excedendo-o amplamente em eficácia, «O Rebanho» não teve, em Portugal, nem sequer um lampe-

jo de exibição que o introduzisse no circuito. Visto na competição de Cannes, o filme não conseguiu obter com a crítica o reconhecimento necessário para que o público tivesse acesso a ele. Trata-se de um filme extremamente interessante que se vê a um preço muito baixo.

A forma de abordar a sessão é diferente das anteriores reservadas aos nossos leitores. A programação temático temático e cupão inserido no «Cartaz DL» e siga as instruções aí expressas.

AS ESTREIAS DA SEMANA

PROTOCLO

A partir de hoje, no Castil, S. Jorge 3 e 7.ª Arte.
Uma comédia em torno de uma jovem empregada de bar estapafúrdia para os meios da diplomacia internacional.

A realização: Herbert Ross.

Principais actores: Goldie Hawn, Chris Sarandon, Richard Romanus.

PAULINA NA PRAIA

A partir de hoje, no Estúdio 444 e Quinteto.
Terceiro painel das «Comédias e Provérbios» de Eric Rohmer: a Comissão de Qualidade recusou-lhe a respectiva menção. Não é «filme de qualidade» oficial, é só uma das grandes fitas do ano. Mais comentários aqui mesmo ao lado.

A realizar: Eric Rohmer.

Principais actores: Amanda Langlet, Arielle Dombasle, Feodor Atkine.

BINGO BONG

A partir de hoje, no Cine 222 e Vox.
Uma comédia sobre um homem educado por macacos será fatalmente uma macacada?

A realizar: Pasquale Festa Campanile.

Principais actores: Adriano Celentano, Carole Bouquet, Felice Andreasi.

FUGITIVOS DO INFERNO

A partir de hoje, no Hollywood 1 e Xenon.
Uma história de amor entre um repórter fotográfico australiano e uma jovem laociana em tempo de governo do Pathet Lao. Acaba tudo bem, estejam descansados.

A realizar: Hal Bartlett.

Principais actores: Michael Landon, Moira Chen, Jürgen Prochnow, Priscilla Presley.



Goldie Hawn e Michael Landon em «Fugitivos do Inferno» que hoje estreia no Estúdio 444 e Xenon



Iniciação ao desejo, à palavra, à esquiva, à simulação (na foto: Amanda Langlet, à esq., e Arielle Dombasle em «Paulina na Praia» de Rohmer).

Paulina na Praia

Se a função crítica é interrogativa e cúmplice, não sei que palavras usar para exprimir o prazer deste filme. Se ir na aparência ténue do divertimento, da comédia, se na gravidade do verbo, isto é, da dissimulação. Porque Paulina na praia vive das duas coisas, da verdade dos sentimentos e da esquiva das palavras, ou talvez vice-versa, que o jogo e mesmo esse o de uma indagação perene no labirinto do teatro que o amor e o desejo sempre convocam.

O que sei — e sei-o com a evidência do vivido — é que este filme seduz e sidera. Seduz pela gracil vibração das cores e das intrigas, sidera pelo rigor, pela espantosa encenação da desenvoltura. Não há dúvida que Rohmer atingiu aquele ponto de exemplaridade que é o de ser rigoroso sem que as marcas dessa precisão estejam a vista desarmada. Proeza de mestre.

Talvez por isso os confusos jurados da Comissão de Qualidade tenham cometido a hilariedade de não conceder a este filme a menção oficial. A falta de um qualidómetro, a Comissão de Qualidade não foi capaz de perceber que estava perante um dos grandes filmes do ano. É de morrer a rir: basta ter olhos na cara e gostar de cinema para se perceber. Eles não têm?

CINEMAS ESTÚDIO 444 E QUINTETO
(para maiores de 12 anos)

RESTAURANTE

PRIMA

NOVA



MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)

Tel. 2903882

CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

OS FILMES

DA CINEMATECA

Os anos 40/50 de Alfred Hitchcock vão ceder o passo a um ciclo sobre o mais mítico dos actores, Humphrey Bogart. A sala da Barata Salgueiro vai continuar com a tendência para encher, que a vem caracterizando.

ALFRED HITCHCOCK

6.ª, 22 às 18h30: **Dial M for Murder** (Chamada para a morte) cópia em v.o. e 3-D às 21h30: **Rear window/1954** (A Janela Indiscreta) de Alfred Hitchcock cópia legendada em português

Sáb, 23 às 15h30: **I Confess/1952** (Confesso) de Alfred Hitchcock às 18h30: **The Rope/1948** (A Corda) de Alfred Hitchcock cópia legendada em português às 21h30: **Dial M for Murder** (Chamada para a morte) de Alfred Hitchcock cópia em v.o. e 3-D

2.ª, 25 às 18h30: **North by Northwest/1959** (Intriga Internacional) de Alfred Hitchcock cópia legendada em português às 21h30: **To Catch a Thief/1955** (Ladrão de Casaca) de Alfred Hitchcock Antestreia da nova cópia legendada em português

HUMPHREY BOGART

3.ª, 26 às 21h30: **Invisible Stripes/1938** (Homens Mercados) de Lloyd Bacon

4.ª, 27 às 18h30: **They Drive by Night/1940**



Constance Collier, Jean Chandler, Sir Cedric Hardwicke, John Dall e Farley Granger em «A Corda» de Hitchcock (amanhã, à tarde, na Cinemateca)

(Vidas nocturnas) de Raoul Walsh às 21h30: **High Sierra/1941** (O Último Refúgio) de Raoul Walsh 5.ª, 28 às 21h30: **Casablanca/1943** (Casablanca) de Michael Curtiz

HOMENAGEM A HENRI LANGLOIS

3.ª, 26 às 18h30: **Portrait of Henri Langlois** Documentário de Roberto Guerra e Elia Hershon, com Ingrid Bergman, Lillian Gish, François Truffaut, Catherine Deneuve, Jeanne Moreau, etc.

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

5.ª, 28 às 18h30: **Travessia** Viagem à Memória do Tempo-1963 de António H. Escudeiro

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

PASSAGEM PARA A ÍNDIA de David Lean

O regresso de David Lean não podia ter melhor matéria: se o tom épico das suas superproduções dos anos 60 (*Lawrence da Arábia*, em particular) se volta a fazer ouvir, é preciso atentar que troa como que em plano de fundo, para deixar passar algo de muito mais essencial, a relação fascinada/repulsiva da Inglaterra com o Império, calados que estão laudas e remorsos desses tempos idos.

Peggy Ashcroft, Judy Davis e Alec Guinness encimam o cartaz deste filme magnífico, subtil, lúcido, sereno. (para maiores de 12 anos) 15, 18, 15, 21.30, 0.30 h

ALFA 2

REVOLTA NO PACÍFICO de Roger Donaldson

A célebre história da revolta na Bounty, retomada pelo produtor Dino de Laurentis, com argumento de Robert Bolt e realização de um jovem cineasta neozelandês. Apesar dos meios gigantescos e da inegável beleza formal (fotografia, cenários, efeitos especiais...), apesar do topless das raparigas taitianas, este filme não faz esquecer as versões anteriores: Mel Gibson, em particular, aguenta mal quer o confronto (retrospectiva) com Brando quer com o seu oponente Anthony Hopkins, cujo trabalho, de resto, é a melhor coisa do filme. (para maiores de 12 anos) 14, 17, 30, 19, 21.30 e 00.00 h

ALFA 3

O CAÇA-POLÍCIAS de Martin Brest

(para maiores de 12 anos) 14, 15, 16, 45, 19, 15, 21, 45 e 0, 15 h

ALFA CLUB

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

de Hal Needham (para maiores de 6 anos) 13, 45, 16, 15, 18, 45, 21, 15 e 23, 45 h

APOLO 70

— T. 763319 **PASSAGEM PARA A ÍNDIA** de David Lean

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1 (para maiores de 12 anos) 14, 16, 30, 19, 21, 30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930 **NOITES ESCALDANTES** de Lawrence Kasdan

Houve gente respeitável que, quando esta fita estreou, viu nela não sei que delícias e a cobriu de louvores. Eu, por mim, já vi esta história contada incomensuravelmente melhor: creio bem que Kasdan filma aqui a pensar que somos mais ou menos analfabetos em cinema. (para maiores de 18 anos) 15, 17, 19, 10, 21, 45 e 23, 45 h

AVIS

— T. 547163 **PENSÃO DO AMOR LIVRE** de Jack Angel (para maiores de 18 anos) 15, 30, 18, 30 e 21, 30 h

BERNA

— T. 776098 **TERRA SANGRENTE** de Roland Joffé

A tragédia do Camboja sob o hediondo reino dos khmers vermelhos, filmada com segurança e atormentada precisão.

Se *Terra sangrenta* não sobe inteiramente ao Olimpo é apenas porque Roland Joffé se não cinge por inteiro ao personagem de Dith

Pran (comoventemente incarnado por Haing S. Ngor que, se não leva o óscar por esta fita, é porque andam todos cegos) e pretende pisar territórios menos físicos que o da angústia da sobrevivência. Ai o filme derrapa alguma coisa. De qualquer modo *Terra sangrenta* atira-nos à cara com uma realidade tão brutal que o horror se nos cola à pele. (para maiores de 16 anos) 14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

CALEIDOSCÓPIO

VAI TRABALHAR MALANDRO de Jerry Lewis

Enquanto não chega *Smorgasbord* rever esta fita de Jerry Lewis amacia a espera? (para maiores de 6 anos) 14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358 **PESADELOS DE UMA VIRGEM** (interdito a men. 18 anos) 15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194 **PROTOCOLO** de Herbert Ross * Ver «As estreias da semana» (para maiores de 12 anos). De segunda a sexta: 15, 30, 18, 30 e 21, 30 h Sábados e domingos: 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 h

CINEBLOCO

— T. 556824 **POLTERGEIST** de Tobe Hooper O regresso de uma fita «fantástica» produzida e congeminaada por Spielberg. Algumas excelentes ideias diluem-se num terror que, por vezes, é de fãncaria. Mas os efeitos especiais são primorosos. (não acons. men. 18 anos) 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 h

CINE 222

— T. 579460 **BINGO BONGO** de Pasquale Festa-Campanile * Ver «As estreias da semana» (para maiores de 6 anos) 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 h

CITY CINE

— T. 549999 **O LUGAR DO MORTO** de António Pedro Vasconcelos Ainda agora se foi e já de volta? É o muito aplaudido filme português, enorme sucesso de público e razoável recepção crítica. António Pedro Vasconcelos a conseguir a justa quase unanimidade. (para maiores de 12 anos) 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 h

CONDES

— T. 322523 **ZÁS! TUDO AO LÉU** de Robert J. Rosenthal (para maiores de 12 anos) 14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

EDEN

— T. 320768 **O CAÇA-POLÍCIAS** de Martin Brest (para maiores de 12 anos) 14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

ESTÚDIO

— T. 555134 **GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA** de Hugh Hudson Foi talvez a desilusão do ano, este regresso a Tarzan em grande produção com ideias filosofantes. Os mitos não admitem tratamento realista, essa é que é essa... (para maiores de 12 anos) 15, 30, 18, 30 e 21, 30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095

PAULINA NA PRAIA de Eric Rohmer

* Ver «Destaque» (para maiores de 12 anos) 15, 17, 19 e 21, 30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

FUGITIVOS DO INFERNO de Hal Bartlett * Ver «As estreias da semana» (para maiores de 12 anos) 14, 30, 16, 45, 19, 21, 30 e 24 h

SALA 2

1984 de Michael Radford * Ver nota crítica do Las Vegas-sala 1 (para maiores de 16 anos) 14, 15, 16, 30, 18, 45, 21, 30 e 23, 45 h

IMPÉRIO

— T. 555134 **NOVA IORQUE 1997** de John Carpenter Repor fitas de Carpenter começa a ser um hábito. Uma semana para rever a Nova Iorque do futuro, transformada em colónia penal, filmada a toda a largura do écran largo de que Carpenter é, seguramente, um dos estilistas destes anos. (não acons. men. 13 anos) 15, 15, 18, 30 e 21, 30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

1984 de Michael Radford A adaptação ao cinema do romance de George Orwell está feita e bem feita. Michael Radford captou exemplarmente a paisa-

gem desolada e temível do absoluto totalitarismo, lá onde não se trata de obrigar as pessoas a dizerem *sim* mas conseguir trituralos até que pensem *sim*.

E, no entanto, 1984 — exactamente porque se sintoniza de modo perfeito com o texto de Orwell — acaba por produzir um efeito de revelador dos limites daquela profecia: a sociedade que Orwell criou, fundindo elementos do nazismo com outros (muitos mais) do estalinismo é pouco crível no seu desesperado radicalismo.

Felizmente. John Hurt, Richard Burton e Suzanna Hamilton são os actores deste filme, fotografado como se o cinzeno dominasse, cenografado como se o mundo fosse já uma ruína. (para maiores de 16 anos) 15, 30, 18, 30, 21, 45 h

Sábados, domingos e feriados: 14, 16, 15, 18, 45 e 21, 30 h Sábados: sessão também às 24 h

SALA 2

AMADEUS de Milos Forman

Face a este filme desmedido e possesso do sagrado fogo que o faz falar mil línguas e ser capaz de prodígios e espantos, face a *Amadeus* — decerto o inesperado culminar da carreira de um cineasta desigual que, por um instante, cresce com a lúcida arrogância dos génios — apetece muito o uso de adjectivos e a mais calorosa das ovações.

E, no entanto, a grandeza de *Amadeus* vem-lhe de ser capaz de penetrar no mais secreto intimismo, no mágico instante da criação artística e no arrebatamento da sua fruição, a sua singularidade nasce de um confessionalismo patético e próximo, a sua história é a da mediania frente ao génio, o seu conflito essencial é o de um homem a quem Deus virou a face e, por isso, está desamparado e decide defrontar esse Deus injusto.

Milos Forman consegue com este filme uma daquelas obras de

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

TEATRO TEATRO TEATRO

As estreias

Entre esta semana e a próxima incha substancialmente o cartaz dos espectáculos teatrais. No São Carlos **Brecht e Kurt Weill** são um prato forte (oxalá não tenha havido indigestões), com a fabulosa «Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny»; enquanto no Ocarina, às 19 horas, repois, o Ocarina, de «O Paraíso não está à Venda», de **W. R. Fassbinder**; no Instituto Franco-Portugues uma «Borisvi- lândia» sobre textos de **Boris Vian** e sob a responsabilidade do TEUC. Duas outras estreias no dia 20: «Todos os Cômicos Acabam com uma Canção», de **Catherine Hayes** pelo Teatro Hoje, e «Docemila», também na Ocarina mas às 23.30. Dia 21: o novo espectáculo do Teatro Aberto com Fernando Pessoa e Mário Sá-Carneiro, «O Esfinge Gorda», encenação de **Mário Viegas**, e «Vaivém Cantante», o novo espectáculo do grupo Máscara, este na Barraca. Adida para dia 25, segunda-feira, às 21.30, no Teatro Villaret, «O Beijo da Mulher-Aranha», de **Manuel Puig**, que aqui, involuntariamente, antecipamos, e um outro café-teatro, «Galões... e Ovos Mexidos», este no B'Arte.

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 607299

(De terça a domingo, às 21.30)
Eva Perón, Texto, Encenação, Cenografia e Figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samora, Sara Lima e Teresa Roby.

Um grande espectáculo com um pequeno texto ou de como ainda não regressou o teatro do dramaturgo. Para dizer bem ou/e mal: a não perder.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 770969

(De terça a sábado às 21.30; Domingos, às 17.30).

Para Onde Is?, sobre textos de Gil Vicente («Auto da Alma» e «Auto da Barca do Inferno»). Dramaturgia e Encenação: João Mota. Direcção musical: José Pedro Caiado. Interpretação: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Só até ao fim do mês o espectáculo inaugural da Comuna para ver ou rever.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 770969

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

O Esfinge Gorda. Compilação de textos, Dramaturgia e Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal. **Novo Grupo**. Subtítulo: «Fernando Pessoa/Mário de Sá-Carneiro sobre um palco, diálogo impossível frente a um espelho». Grande curiosidade a propósito deste espectáculo, primeiro do 50.º de Pessoa.

TEATRO DA GRAÇA

Trav. de São Vicente (à Voz do Operário)
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30).

Todos os Cômicos Acabam com uma Canção, de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Ana Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **Teatro Hoje**.

Uma peça de nova vaga inglesa com um bom trio de comediantes. Vale a pena ver como é.

Brecht em português

Há anos o crítico (?) de serviço, entretanto sumido, no nosso maior jornal matutino comentava um espectáculo com uma peça de Brecht (não me lembro qual), escrevendo a terminar que estava muito bem que se fizesse Brecht que até estivera proibido, mas que já bastava de Brecht, e que era preciso passar para outra coisa (cito de cor).

Nessa altura a maior parte da obra do dramaturgo alemão estava ainda por representar, caso de «Baal», de «A Boa Alma de Sé Chuão», de «Santa Joana dos Matadouros», que vieram depois, «Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny», agora no São Carlos (e que um simpático grupo de alunos do Liceu Francês há anos simpático espectáculo jovem); esses e ainda textos fundamentais como «Na Selva das Cidades», «A Resistível Ascensão de Arturo Ui», «Mãe Coragem e seus filhos», «Galileu Galilei», para citar estas. Quase onze anos depois de Abril, a mais célebre das peças de Brecht («Mãe Coragem...») continua por estreiar.

Entretanto, Brecht é autor, pelo menos, mal visto no Teatro Nacional onde não entra, a não ser por portas travessas, isto é, na Sala experimental por um grupo convidado («A Excepção e a Regra» pelo Grupo de Campolide). Quanto a peças feitas pela Companhia, nicles. E não será esse uma forma (inocente?) de censura — em relação aos actores interessados em representar Brecht? Não precisarão de o fazer? Não é esse um direito que lhes assiste? Não estará o público interessado em conhecer algumas das melhores peças de Brecht? Não tem direito a conhecê-lo porque é ele que paga pelo que se faz no T.N. (argumento que não é tão demagógico como isso? E não é verdade que o maior êxito do Teatro Nacional ainda continua a ser a encenação de Rogério Paulo de «O Judeu», de Bernardo Santareno, um espectáculo de teatro épico?

Muitas perguntas — resposta nenhuma.

No que se refere à edição em Portugal das obras de Bertolt Brecht — o panorama consegue ser ainda mais lamentável. Depois da tentativa da Portugalá, nos tempos gloriosos desta editora que acabaram muito antes do 25 de Abril, com a publicação de algumas das obras máximas de Brecht e de uma selecção de textos teóricos, em tradução de Fiamma Hásse Pais Brandão, depois disso não houve mais do que edições esparsas de alguns textos dramáticos («A Mãe», «Baal», «Dia da Comuna»), e antologias poéticas, de Paulo Quintela e de Arnaldo Saraiva.

Os textos teóricos, os diários, grande número de peças, grande parte da poesia, tudo isso continua à espera de um editor corajoso e devidamente apoiado já que, sem esse apoio, possivelmente não haverá condições para um trabalho dessa envergadura (basta pensar no que seria traduzir do alemão os milhares de páginas que tal implicaria).

Não ignoramos que Brecht não está na moda e que só a suspeita, aliás bem fundamentada, dele ter sido um autor marxista dar-lhe-ia direito a ser queimado vivo, se o fosse, bem como os seus descendentes, amigos, camaradas, leitores, espectadores e admiradores. Por falar em moda, veja-se este pomenor: na semana em que se estreia a ópera de Kurt Weill e Brecht já assinalada, o nosso único semanário cultural não publica uma linha, se li bem, sobre o acontecimento.

Mas lutar contra a moda, contra as novas censuras (a censura da moda, da vanguarda, da crítica exclusivista) é uma boa maneira de estarmos vivos, de semos brechtianos, afinal.

Independentemente dos resultados obtidos, «Mahagonny» aí está, cantada em português, depois de ter sido proibida pelo fascismo na sua lógica deste ser, além do mais, anti-marxista. Uma boa notícia.

Carlos Porto

TEATRO MARIA VITÓRIA

Parque Mayer
Tel. 361740

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)

Não Batam Mais no Zezinho, de Mário Zambujal. Henrique Santana, e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Crítica e público de acordo: uma grande revista com a grande Ivone.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Rosário

Tel. 361740
Sala Garrett

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00).

Figados de Tigre, de F. Gomes de Amorim. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia: Fernando Ramalho. Figurinos: José Costa Reis. Direcção musical: César Batalha. Expressão e Movimento: Lúcia Maria e Guilherme Filipe. Interpretação: Alberto Vilar, António Anjos, António Banha, António Rama, Barroso Lopes, Carlos Daniel, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Fernanda Borsatti (ou Fernanda Alves), Guilherme Filipe, Irene Isidro, Ivo Vas, João de Carvalho, João Fernandes, Lúcia Maria, Luís Bandeira, Lurdes Lima, Luz Franco, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Mário Pereira, Miguel Meneses, Nuno Franco, Paula Mora, Paulo Lages, Rui de Carvalho (ou Varela Silva), Ruy de Matos e Vítor Ribeiro.

Destá vez o público, pelo menos mais do que é costume, resolveu-se a saber onde fica situado o Teatro Nacional D. Maria II. É um progresso que se espera não fique por aqui.

TEATRO DA TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 320000

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00).



«SANTA JOANA DOS MATADOUROS»: Maria do Céu Guerra, Alexandra Solnado e José Gomes

Santa Joana dos Matadouros, de Bertolt Brecht. Adapt. e Encenação: Hélder Costa. Música: António Victorino d'Almeida. Interpretação: Alexandra Solnado, Alexandre Melo, António Gomes, João de Azevedo, João Maria Pinto, José Carretas, José Gomes, Luís Castro, Maria do Céu Guerra, Paula Sousa e Teresa Faria. Grupo **A Barraca**.

Dois Brecht, dois Fassbinder em Lisboa — é a invasão dos bárbaros! Agora num espaço à sua medida — o Brecht da Barraca: a não perder de maneira nenhuma.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 326037

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

Boeing! Boeing!!, de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

No meio desta riqueza(?) toda, faz figura de parente pobre. Mas estão lá a Aida e o Nicolau.

TEATRO VASCO SANTANA

Entre Campos
Tel. 768809

Último Acto, de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Mon-

temor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Símões Pinheiro. **Teatro-Estúdio de Lisboa**.

As «belezas» da burguesia britânica num espectáculo que nos ajuda a compreender a sociedade ocidental.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 30-A

Tel. 538586
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

Super-Silva, de Ray Conney. Encenação: João Mota. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado, Lídia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado, e Rui Mendes.

O superêxito do teatro comercial. Desta vez merecido, em especial pela encenação de João Mota e pelo trabalho de Raul Solnado e Rui Mendes.

O outro teatro

A BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300

(De quinta a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00)

Vaivém Cantante. Espectáculo colectivo com: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Grupo **Máscara**.

O passado do grupo garante o interesse deste novo espectáculo

B'ARTE

Rua de S. Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)
Tel. 32 42 66

(Dias 25 e 26, às 23.30)

Galões... e ovos Mexidos. Textos: António Semedo, Rui Rocha e Sérgio Santos. Música: António Manuel Cruz. Interpretação: António Semedo, Lina Morgado, Rui Rocha e Sérgio Santos.

Só para ver a Lino Morgado vale a pena lá ir.

CANTINA VELHA

Cidade Universitária (Última representação: hoje, sexta, às 21.30).

Sangue no Pescoço da Gata, de R.W. Fassbinder. Encenação: Alberto Lopes. Cenografia: Pedro Cabrita Reis. Música: Alberto Lopes e José Martins. Grupo **Cénico de Direito**.

Largue todos os compromissos e corra a ver este espectáculo (é a derradeira oportunidade) com um texto fabuloso de Fassbinder.

CENTRO DE ARTE MODERNA

Rua Nicolau Bettencourt
Tel. 73 43 09

(Hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 21.30; domingo, às 15.30)

Flexões e Reflexões. Texto: José Alberto Marques. Música: Paulo Brandão. Coreografia: Ana Macara e Helena Coelho. Envolvimento visual: António

Castilho, António Folgado e Pedro Monteiro. Interpretação: Alexandre Sousa e Fernanda Lapa. Bailarinos: Ana Macara, Elisabete Monteiro, Fátima Piedade, Gilberto Coelho, Margarida Robert, Paulo Barreto e Rui Trindade.

Um espectáculo suficiente- mente estimado para merecer a visita.

COMUNA

Sala 2

(Sextas e sábados, às 23.30).

Pó de Palco, colagem de textos de vários autores. Encenação: João Mota. Coordenação: Carlos Paulo. Interpretação: Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

O prazer do palco. A ver absolutamente.

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57
Tel. 66 12 77

(As quartas e quintas, às 23.30)

Três Mulheres de Teatro. Seleção: Vítor Pavão dos Santos. Pianista: Jorge Machado. Interpretação: Lia Gama.

Ver e ouvir Lia Gama em velhas canções de revistas portuguesas.

INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS

Av.ª Luís Bivar, 91

(Hoje, sexta, último dia, às 20.30)

Borisvolândia. Dramaturgia: António A. Barros. Encenação: António A. Barros e António Romão. Cenografia: Jaime Azinheira. Interpretação: António Geirinhas, António Guerreiro, João Figueira, Joaquim J. Santos, José Couta, Leonor Correia, Paula Sobral e Teresa Rebelo. Grupo **TEUC — Tatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra**.

O TEUC volta a Lisboa com o seu último espectáculo: uma abordagem da obra de Boris Vian. Hoje, última sessão.

ISCTE

Av.ª DAS Forças Armadas

(Hoje, sexta-feira, às 21.30)

Comédia Mosqueta, de Ru- zante. Encenação: José Gil. Interpretação: António Pais, Baão Santos, Fernando Lobo e Valentim Grácio. Grupo **Teatro das Portas**.

Um texto divertido por um novo grupo da descentralização.

OCARINA

Trav.ª do Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)

Tel. 37 29 99

(As segundas, quartas, sextas e domingos às 19.00).

O Paraíso Não Está à Vista, de R.W. Fassbinder. Tradução: Anabela Mendes e Leonor Sá. Encenação: Rogério de Carvalho. Figurinos: Joana Almeida Rosa. Interpretação: Ávila Costa, Carlos P. Vasconcelos, Helena Serrão, José Lopes e Silvina Pereira. Grupo **Maizum**.

Outro grande texto de Fassbinder, com a notável encenação do Rogério de Carvalho, belamente interpretado pelo grupo. A não perder, de maneira nenhuma. Atenção ao horário.

(Quartas, às 23.30). **Domecila**. Texto: João Grosso. Encenação: Guilherme Filipe. Cenografia: João Pedro Costa. Interpretação: Ângela Pinto e João Grosso.

Dois jovens actores num espectáculo de café-teatro com o apoio de um filme animado de José Leitão.

TEATRO DA CAIXA

Antiga Fábrica de Cerâmica Lusitana

TEATROTEATRO

Rua do Aro do Cego, 88 (ao Lampo Pequeno)
(De quinta a sábado, às 21.30)

O Aventureiro, de Molière. Encenação: Adolfo Gutkin. Cenografia: José Manuel Castanheira. Interpretação: Adriano Catarino, Genoveva Pereira, José Henriques, José Rodrigues, Manuela Fernandes, Margarida Seabra, Maria Emília Castanheira, Mesquita Dinis, Pedro Santos e Sérgio Martins.

Um grande espectáculo de amadores a não perder de maneira nenhuma.

O melhor do mundo

COMUNA

Sala 3
(Sábados e domingos, às 15.00)

S. Cristóvão, de Eça de Queirós. Dramaturgia: Cândido Ferreira. Encenação e Cenografia: João Brites. Interpretação: António Terrinha, Cândido Ferreira e Paulo Só. Grupo **O Bando**.

Um novo espectáculo do Bando. Para as crianças e, claro, para toda a gente.

JARDIM DA ESTRELA

(Amanhã, sábado, às 11.30).

Oh que Medo que Aquil Há. Texto e Encenação: Ana Mourato, João Romão, Susete Bragança. Cenografia: Rita Cardoso Pires. Interpretação: Adriano Luz, Nuno Cristo e Susete Bragança. Grupo **Joana**.

Último espectáculo para crianças e jovens de um excelente grupo especializado.

SALÃO DAS FURNAS

Rua Raul Crapinha (a Sete Rios)
(Sábado, às 15.00; domingo, às 11.00).

Bola de Sabão. Criação colectiva: Guida Rainha, Maria João Trindade e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Música: Calhau. Grupo **Os Pápa-Léguas**.

Um espectáculo para as crianças de um outro bom grupo especializado.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sala Experimental
(Sábados e domingos, às 15.30).

Sola, Sapato, Rei Ra-inha. Espectáculo de marionetas inspirado numa história de Adolfo Simões Muller. Encenação: Isabel Andrea. Cenografia: António Reis. Música: Vera Quintanilha. Manipulação: António Gualdino, Júlio Fonseca, Maria Eugénia Machado, Oscar Joaquim e Zé Ramalho. Grupo **Lanterna Mágica**.

Um espectáculo de marionetas de que as crianças gostam.

ÚLTIMAS ALGÉS GRUPO DE CAMPOLIDE STADIUM

(Dia 25, às 21.30)

Réus e Juizes, sobre textos de Gil Vicente e António José da Silva (O Judeu). Encenação: José Martins. Companhia de Teatro de Almada - Grupo de Campolide.

Espectáculo integrado no 17.º aniversário do 1.º Acto Clube de Teatro de Alagés. A não perder.

SOMBRAS

RTP - PROGRAMA 2

(Sábado, 23, às 21.00)

Auto dos Anfitriões. Realização de Herlândere Peyroteo com um naipe de bons actores: Henriqueta Maya, Virgílio Castelo, Vítor Nobre, Manuel Coelho, Carlos Daniel, etc.

É uma questão de experimentar.

MÚSICA

«Mahagonny» ainda é acontecimento

Com uma récita hoje às 18 horas e a última prevista para domingo, 24, às 16 horas, a ópera de Brecht/Weill é ainda o grande acontecimento cultural desta semana. Apresentada numa versão portuguesa de João Lourenço, José Fanha e Vera San Payo de Lemos, com cenografia de Joachim Finke (do Volksbühne de Berlim, RDA) e direcção musical de John Neschling, a obra ganha na encenação de João Lourenço a necessária eficácia teatral, no espírito de Brecht. Os resultados de um trabalho rigoroso e paciente de meses com os elementos integrantes da companhia portuguesa deram os seus frutos, e só foi pena que o calendário do teatro, conformado à rotina da ópera italiana, quase tivesse comprometido o êxito do conjunto, por ter reduzido perigosamente o número de ensaios de palco. A «Mahagonny», assim realizada, foi um teste decisivo para a capacidade do teatro, enquanto estrutura produtiva. Importa agora criar condições de traba-

lho novas, adequadas às exigências de uma companhia residente finalmente emancipada da tutela italiana, como aconteceu agora.

De assinalar nesta produção também numerosos valores individuais: Fernando Serafim, que faz o maior papel da sua carreira; Helena Afonso, que se estreia no palco e é uma revelação como actriz; Helena Vieira, que confirma as suas já firmadas qualidades cénicas e musicais; António Silva, António Saraiva, Carlos Guilherme, José de Freitas, José Fardilha, João Queirós, todos com uma nova rodagem, um novo «à vontade» cénico, uma grande segurança na composição das respectivas personagens. O mesmo vale para o grupo de raparigas. E falta, claro, João Perry, que vem do palco do teatro para o palco de ópera, para assumir a tarefa do narrador, na figura de um hipotético realizador de TV. Importa mencionar ainda o excelente rendimento do coro e da orquestra, a coesão do todo sob a direcção de Neschling.



João Lourenço



José Fanha

MÚSICA DE CÂMARA

Mozart, Beethoven
Violino: Elmar Oliveira
Piano: Jorge Moy no
Fundação Gulbenkian, hoje, dia 22, às 18.30

RECITAL DE ÓRGÃO

Frescobaldi, Scarlatti, Vivaldi-

/J.S. Bach, Bach
Órgão: Luigi Tagliavini
Sé Patriarcal, Domingo, 24, às 16.30

CONCERTO VOCAL-INSTRUMENTAL

Paixão Segundo S. Mateus, de Bach

Coro e Orquestra Gulbenkian
Solistas: Barbara Schlick, Hanna Schwarz, Howard Crook, David Thomas e Jacques Bona
Direcção: Michel Corboz

Fundação Gulbenkian, Terça-feira, 26, às 20 horas
(repete nos dias 27 na Fundação Gulbenkian, e no dia 29, na Igreja de S. Vicente de Fora).

«Work Shop»

Aprender percussão é coisa de pouco uso neste país, especialmente numa escola. Furando a regra Rui Júnior está a dirigir finalmente o «workshop» de percussão, que teve início há dois dias, embora os retardatários ainda se possam inscrever no Hot Clube de Portugal, onde tal iniciativa tem lugar.

O «workshop» desenrola-se durante dois meses aproximadamente, todas as terças e quartas à tarde. Nele serão abordados princípios, teoria e prática de diversos ritmos, bem como técnicas específicas de diversos instrumentos.

Em qualquer dos casos, o tra-

balho será diversificado e abrangirá ritmos e instrumentos estrangeiros e portugueses. Serão nomeadamente ensinadas as escritas e técnicas dos instrumentos de percussão tradicionais e populares do nosso país.

Rui Júnior é um conhecido e prestigiado músico, ligado à música popular portuguesa, fundador do «O Que Som Tem» e membro do Sexteto Shis, que se move na área da música improvisada, utilizando um eclética fusão de influências.

ÁGUAS FURTADAS

Eduardo Abreu, Elsa Bruxelas,

João Lucas, João Nuno Represas e Rui Castro são os elementos do grupo «Águas Furtadas». Estes músicos, que trabalharam ou trabalham com Fausto, Sérgio Godinho, Vitorino, Sexteto Shis, Trovante, Pedro Caldeira Cabral, Janita e Adriano Correia de Oliveira, estrearam o seu grupo num espectáculo ontem, na Ocarina, que se repete hoje e amanhã, noite.

RUI JÚNIOR

O «workshop» de percussão de Rui Júnior já começou no Hot Clube de Portugal, estando ainda aberto espaço aos retardatários.

RÁDIO

Ver, Ouvir e Contar

Há uma série de assuntos e personalidades que estão na moda e são bem queridos na imprensa portuguesa. A do 1.º de Zeca Afonso é um deles, e à sua volta chegou-se a gerar uma rivalidade carpe diem.

Zeca Afonso teve ao longo da sua vida poucas oportunidades de se fazer ouvir, de viva voz cantando, nos meios da Comunicação Social. A sua presença na Televisão foi quase nula e a Rádio quase que se limitou a passar as suas músicas, e poucas vezes com o destaque suficiente.

A má consciência (da esquerda e não só) em relação ao (quase) ostracismo do reinventor da música popular portuguesa levou a que Zeca Afonso quando vítima de doença incurável fosse finalmente notado. Mas isso fez-se sem brilho, desajeitadamente, e bastas vezes pouco a propósito. Até prémios e distinções que ele seguramente merecera outrora, lhe foram atribuídos, de uma forma anacrónica e desproporcionada.

Há tempos em que a imprensa se redime. «Ver, Ouvir e Contar», fazendo jus ao rigor e acerto que tem pautado a sua linha de trabalho, mostrou, no passado domingo, que é possível homenagear Zeca Afonso de uma forma viva, respeitando-o não só pelo que foi, mas pelo que ainda é.

«Ver, Ouvir e Contar» ouviu Zeca Afonso, penso que na sua própria casa, ouviu-o e deixou-o contar. E se há coisa que me impressiona é que este homem, que já não canta, acarinha mais do que nunca os seus camaradas de profissão e o povo a que pertence. Afinal, o povo que ele exprimiu como poucos o souberam fazer, e ao qual ele dedicou todo o seu trabalho.

E que grande momento de Rádio foi poder ouvir Zeca Afonso dizer, com serena aceitação, que «... não voltará a cantar...». A que só se poderia seguir o mais respeitoso silêncio.

Rui Cartaxo

RÁDIO RENASCENÇA

CARTAS NA MESA - Ao domingo, das 12.15 às 13, em FM e Onda Média; edição e realização de Miguel Lemos.

Miguel Lemos entrevista em directo, no estúdio, personalidades da vida portuguesa. Sóbrio, directo, incisivo. E inteligente, claro.

CHÁ-DANÇANTE - Aos sábados, das 15 às 17, em FM Estéreo; realização de António Pinto Pereira.

Privilegiando a nova música de salão (funky, dance music, etc), acentuando a doce modorra de um fim-de-semana preguiçoso, toma-se com ou sem açúcar.

FRENTE DESPORTIVA - Aos domingos, das 14 às 18, em FM e Onda Média; realização de Ribeiro Cristóvão.

Documento vivo do mais delirante jogo tribal, paixão de adolescentes, jovens e maduros. Também passa por aqui o jogo das nossas emoções.

O ÚLTIMO METRO - de 2.ª a 6.ª feira, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Nuno Infante do Carmo e Mário Fernando.

Destaque habitual nestas noites, este é o melhor dos novos programas do FM Estéreo da Renascença. A ouvir!

RÁDIO COMERCIAL

MUSICANDO - Aos domingos, das 19 às 21, em FM Estéreo; Realização de José Freire.

Novo horário para um velho figurino, em que José Freire está como peixe na água. A mais bela «mistura» de música ligeira da Rádio.

AS NOITES LONGAS DO FM ESTÉREO - Aos domingos, das 21 às 24, em FM Estéreo; realização de António Santos.

Pequenas histórias do nosso quotidiano, carregadas de cinismo e humor, corrosivas. E a doce presença dos Moody Blues...

SÍMBOLOS DE TEMPO - Às 4.ª feiras, das 22 às 23, em FM Estéreo; realização de Paulo Coelho.

Apontamentos sobre facetas mais esotéricas da cultura e da história dos povos. Por enquanto, a magia e a alquimia.

O Eu e os Outros - Às 5.ªs feiras, às 22, em FM Estéreo; Realização de João Sousa Monteiro.

O prof. Carlos Amaral Dias, catadrático, e brilhante, disserta sobre a misteriosa relação do eu com os outros (eu).

RDP

VER, OUVIR E CONTAR - Aos domingos, das 13 às 14, na Antena 1; Realização de Emílio Rangel.

Ver «Destaque»
TEMPO DE TEATRO - Aos domingos, às 21, na Antena 1. Mantém-se a tradição da RDP (ex-Emissora Nacional) ter um espaço de teatro - radiotónico. Desigual, irregular, mas sempre interessante.

TERRA VIVA, PLANETA AZUL - Às 2.ªs feiras, das 19.30 às 20, no Programa 2 (re-

pete às 3.ªs às 11.30); Realização de Gil Montalverne

Trabalho dedicado e apaixonado de defesa do planeta e seus habitantes. Ou de como a vida também tem cor.

MEMÓRIA DAS PALAVRAS - Às 3.ªs feiras, das 19.30 às 20, no Programa 2. Realização de Carlos Reis / RDP-Centro. A literatura portuguesa, clássica e moderna, os seus temas, as suas preocupações. Leitura de excertos de livros, a propósito deles.

SÁBADO, 23

RTP-1

- 11.00 - «Tempo dos Mais Novos»
Ulisses 31; Pica-Pau; Histórias de Sempre; O Pequeno Pinguim e Contos de Pom Pom.
- 13.00 - «Notícias»
- 13.05 - «Tempo dos Mais Novos: Jornalinho»
- 14.00 - 4.º Festival Nacional de Gastronomia de Santarém
«Dia da Região Centro»
- 15.00 - «Os Três Dukes»
Um xerife das vizinhanças faz uma proposta a Boss Hogg: Boss reformava-se, deixando-o tomar conta de todos os negócios...
- 16.00 - «Sessão da Tarde»
«O Senhor do Oeste»; ver destaque aos filmes da TV
- 17.50 - «Desafio à Aventura»
Uma espectacular, excitante e incrível corrida de carros, milhares e milhares de quilómetros através da Europa, Ásia e Austrália.
- 18.45 - «Top Disco»
- 20.27 - «Boletim Meteorológico»
- 20.30 - «Concurso «1, 2, 3»»
Tema da sessão: a Ópera
- 22.30 - «Último Jornal»
- 22.40 - «Columbo»
O tenente Columbo mede «forças sobrenaturais» com um mágico de um clube nocturno de quem tem fortes suspeitas...



«Os Três Dukes»



«Columbo»

- 19.30 - «Troféu»
- 21.00 - «Noite de Teatro»
«Auto dos Anfatriões»: Andando Anfatrião em viagem deixou sua mulher Almena em casa. Júpiter apaixonado por ela distraiu-se de Anfatrião e angustiou-a. Mercúrio transformou-se também no criado de Anfatrião para ajudar os amores de Júpiter. Quando Anfatrião regressou gerou-se a confusão fatal.



«A Árvore dos Patafúrdios»

SEGUNDA-FEIRA, 25

RTP-1

- 18.15 - «Notícias»
- 18.22 - «Tempo dos Mais Novos»
Os Conquistadores do Ar, Yakari
- 19.00 - «Teleregiões»
- 19.20 - «Outras Culturas»
Camilo Pessanha - «O Poeta e o Exílio»
- 20.00 - «Telejornal»
- 20.27 - «Boletim Meteorológico»
- 20.30 - «Chuva na Areia»
- 21.05 - Rainha Isabel II - 30 anos de reinado
Filme produzido pela BBC celebrando o 30.º aniversário da sua coroação
- 22.10 - «Aplauso»
Burnett Discovers, Domingo: Uma história divertidíssima, tipo comédia musical na boa e tradicional forma que os americanos usam nos seus grandes êxitos da Broadway. Era uma vez...
- 23.10 - «Último Jornal»

RTP-2

- 19.30 - «Desenhos Animados»
Serafim, agente secreto
- 20.00 - Apollinaire - Os Amores do Mal Amado
Segunda parte: Nice Outono, de 1914. Apollinaire encontra a jovem e audiciosa Louise, a quem chamava a «diabreta». Enviado para a frente de combate, conhece Madeleine com quem tenciona casar.
- 21.30 - «A Sucessora»
- 22.15 - «Jornal da Noite»



Apollinaire

TERÇA-FEIRA, 26

RTP-1

- 18.15 - «Notícias»
- 18.22 - «Tempo dos Mais Novos»
Oum, o Golfinho Branco, Yakari
- 19.00 - «Teleregiões»
- 19.20 - «Música da América»
- 20.00 - «Telejornal»
- 20.27 - «Boletim Meteorológico»
- 20.30 - «Chuva na Areia»
- 21.05 - «Actual»
- 22.25 - «Helen Keller»
Segunda parte
- 23.35 - «Último Jornal»



«Chuva na Areia»

RTP-2

- 19.30 - «Desenhos Animados»
O Grupo do Urso Cabeludo
- 20.00 - «Conheça Melhor»
O artesanato da Coreia do Sul
- 20.30 - Encontro com António Wagner
António Wagner acompanhado ao piano por João Paulo Santos, interpreta 10 canções de Brahms. António Wagner é entrevistado por Maria João Seixas
- 21.30 - «A Sucessora»
- 22.15 - «Jornal da Noite»

DOMINGO, 24

RTP-1

- 10.45 - «Eucaristia Dominical»
- 11.40 - «70 Vezes 7»
- 12.05 - «TV Rural»
- 12.30 - «Tempo dos Mais Novos»
«Volta ao Mundo com Willy Fog».
- 13.00 - «Notícias»
- 13.05 - «Tempo dos Mais Novos»
«A Árvore dos Patafúrdios»
- 13.40 - «Atletismo»
Transmissão directa do Campeonato do Mundo de Atletismo (cortamato) que se realiza no Estádio Nacional.
- 16.15 - Tarde de Domingo
«O Bobo»: Ver destaque aos filmes TV
- 17.50 - «Domingo Desportivo»
(Primeira Edição)
- 18.15 - O Planeta-Vivo
Mais de 70% da superfície da terra está coberta de água. David Attenborough começa este episódio a falar debaixo de água, rodeado de peixes. Uma viagem através do Pacífico, desde o local mais profundo deste oceano, «Mariana Trench», até às dunas de areia no Hawai, mostra-nos a extraordinária geografia do fundo do mar.
- 19.00 - Tommy's Pop Show - Extra
Segundo programa da série Tommy's Pop Show Extra, realizado em Dortmund-Alemanha com as actuações de Klaus Lage, Shakin Ste-

QUARTA-FEIRA, 27

RTP-1

- 18.15 - «Notícias»
- 18.22 - «Tempo dos Mais Novos»
Muminhos, Contos Folclóricos húngaros, Yakari
- 19.00 - «Teleregiões»
- 19.15 - «Rios de Portugal»
«O rio Guadiana»
- 20.00 - «Telejornal»
- 20.27 - «Boletim Meteorológico»
- 20.30 - «Vamos Jogar no Totobola»
- 20.45 - «Chuva na Areia»
- 21.15 - «Noite de Cinema»
Homenagem a Frank Sinatra: «Os 11 do Oceano» (ver destaque aos filmes TV)
- 23.20 - «Último Jornal»



«Os Onze do Oceano»

RTP-2

- 19.30 - «Desenhos Animados»
«Batman»
- 20.00 - «Adágio»
Recital de violoncelo e piano por Madalena Sá e Costa e Fernando Jorge Azevedo, interpretando «Sarabanda» de Henry Purcell, «Meldia da Ópera Orpheu» de C. W. Gluck, «Siciliana» de Maria Theresia Von Paradis e «Peças de Fantasia Op. 73» de Schumann.
- 20.30 - «FilMOTECA TV»
Com João Villaret e o 3.º episódio do «Romance na Serra».
- 21.30 - «A Sucessora»
- 22.45 - «Jornal da Noite»



- «Tudo em Família»
vens, Barclay James Harvest, Depeche Mode, Limahl e Nena
- 20.00 - «Telejornal»
- 20.27 - «Boletim Meteorológico»
- 20.35 - «Cine-teatro»
- 21.00 - «Consultor»
Martin Alloway convida Webb para almoçar e confessa ser ele o seu «benfeitor». Apavorado com o que lhe possa acontecer, não lhe resta outra alternativa que não seja ceder à chantagem. Mas Webb não está disposto a deixar-se comprar tão facilmente.
- 21.50 - Domingo Desportivo
Segunda edição
- 22.50 - «Tudo em Família»
O bebé de Corine continua a pôr a casa dos Tates em alvoroço. Quando decide ir para casa, Billy sabe que fora eleito membro da comunidade da «Raio de Sol» e não pode

- sair...
23.15 - «Último Jornal».

RTP-2

- 19.00 - «Novos Horizontes»
- 19.30 - «Desenhos Animados»
«Pioneer» conseguiu sobreviver-lo e recolher importantes informações sobre a sua atmosfera, o seu campo magnético e o satélite Titan!
- 20.50 - Danças e cantares.
«XII Festival Internacional de Folclore de Gondomar», com o conjunto Oro, da Jugoslávia.
- 21.30 - «Cineclube»
«Ana Cristina»: ver destaque aos filmes TV

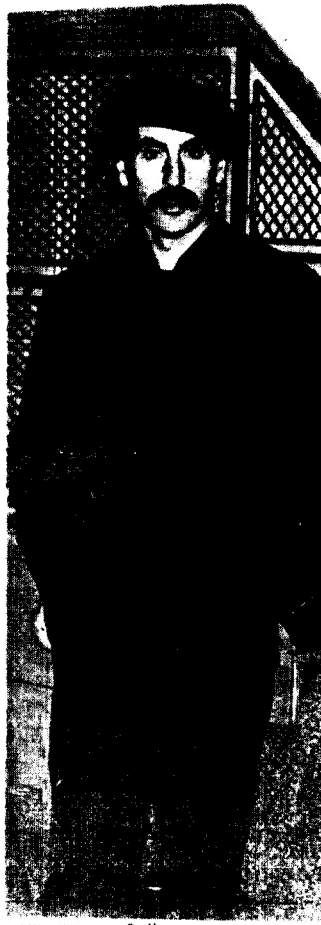
QUINTA-FEIRA, 28

RTP-1

- 18.15 - «Notícias»
- 18.22 - «Tempo dos Mais Novos»
Marco Polo e Yakari
- 19.00 - «Teleregiões»
- 19.20 - «Desporto»
- 20.00 - «Telejornal»
- 20.27 - «Boletim Meteorológico»
- 20.30 - «Chuva na Areia»
- 21.05 - Vitorino no Coliseu
- 22.00 - Projecto Atlântida
O chefe dos serviços de segurança da conferência dos países do Sara é encarregado de descobrir qual a ligação de Aldo com os Tuaregs.
- 23.05 - «Último jornal»

RTP 2

- 19.30 - Desenhos animados
As Novas Aventuras do Super-Homem
- 20.00 - RTP/Brasil
- 20.30 - «Directo/2»
- 21.30 - «A Sucessora»
- 22.15 - «Jornal da Noite»

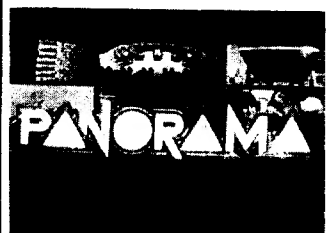


«Vitorino no Coliseu»

SEXTA-FEIRA, 29

RTP-1

- 18.15 - «Notícias»
- 18.20 - «Tempo dos Mais Novos»
Animação e Yakari
- 19.00 - «Teleregiões»
- 19.20 - «Gente Singular»
Um projecto singular ambulante percorre, 12 meses por ano, o país, levando o cinema às mais desoladas aldeias. Depois da sessão para toda a gente, há sempre uma sessão especial para adultos.
- 20.00 - «Telejornal»
- 20.27 - «Boletim Meteorológico»
- 20.30 - «Chuva na Areia»
- 21.05 - «Panorama»
- 22.30 - «Jane»
Jane é uma bela e famosa heroína da banda desenhada, surgida nas páginas do jornal inglês «Daily Mirror», que vive perigosas, incríveis e excitantes aventuras durante a II Guerra Mundial, trabalhando para os Serviços Secretos Britânicos e lutando contra a igualmente bela Lola Pagola, sinistra espia nazi. Trata-se de uma divertidíssima comédia, com loucas perseguições e trapalhadas sem conta, produzida pela BBC.
- 23.25 - «Último Jornal»



«Panorama»

RTP-2

- 19.30 - «Desenhos Animados»
«O Homem Aquático»
- 20.00 - «Dar Futuro à Cidade»
Qual a imagem de uma cidade? O seu recorte no horizonte, pontuado pelas torres das Igrejas que traçam a sua ligação com a história, ou aquilo que é dado por essas outras torres de um novo poder económico-financeiro que rasgam também os céus à procura da multiplicação máxima de um valor chamado lucro?
- 20.30 - «Clube de Jazz»
Embora estruturado nos moldes dos programas anteriores, este conta com a apresentação de Maria Viana - nome ligado ao Jazz nomeadamente ao último Cascais Jazz -, com a excelente interpretação de alguns temas pelo vibrafonista americano Mike Freeman. A 2.ª parte integra um excerto da actuação de McCoy Tyner d. Cascais Jazz/74.
- 21.30 - «A Sucessora»
- 22.15 - «Jornal da Noite»

OS FILMES DA TELEVISÃO



John Wayne

CHISUM, O SENHOR DO OESTE

de Andrew McLaglen (USA — 1970)

Um western de fraquíssima colheita, que só a presença de John Wayne torna visível. Andrew McLaglen, filho do grande actor Victor McLaglen, nunca foi cineasta a merecer muita atenção mas neste filme, ainda por cima, não estava nos seus melhores dias.

Principais actores: John Wayne, Forrest Tucker, Ben Johnson, Bruce Cabot.

(Sábado, às 15.15 h, na RTP-1).

O BOBO

de Robert Parrish (USA — 1967)

Um cantor-toureiro tenta seduzir a mais difícil mulher da Catalunha. É uma comédia fraquinha com um actor capaz do melhor e do pior (Peter Sellers). Parrish, pelo seu lado, nunca mostrou qualquer tendência para realizador de comédias...

Principais actores: Peter Sellers, Britt Ekland, Rossano Brazzi, Adolfo Celi.

(Domingo, às 15.30 h, na RTP-1).

ANA CRISTINA

de Clarence Brown (USA — 1930)

E a Garbo falou. Com efeito, Ana Cristina foi o primeiro filme sonoro da «divina», a merecer ser visto por isso, e só.

Esperemos que a RTP traga também as grandes fitas de Greta Garbo e não apenas obras menores.

Principais actores: Greta Garbo, Charles Bickford, Marie Dressler.

(Domingo, às 21.30 h, na RTP-2).

OS ONZE DO OCEANO

de Lewis Milestone (USA — 1960)

Sinatra, desta vez acompanhado de todo o seu pian, numa comédia de acção. Ainda, porém, um filme menor na carreira do seu protagonista. A RTP não sabe escolher fitas, ou quer que o génio vá mas é ao cinema?

Principais actores: Frank Sinatra, Dean Jagger, Sammy Davis Jr., Peter Lorring, Angie Dickinson, Richard Conte.

(Quarta-feira, às 21.15 h, na RTP-1).

EXPOSIÇÕES

Maria Keil

Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 2.ª a sáb., 14.30-19.30.

Não são fáceis os caminhos da sedução. Não são fáceis e são múltiplos. Há quem na encruzilhada escolha um e a ele se atenha até ao fim, obcecadamente é verdade, extraindo o máximo do seu percurso durante o tempo da caminhada.

Maria Keil opta por sondar vários caminhos, apontando ou enunciando a sedução que em cada deles pode descobrir. Nesta mostra, a diversidade das direcções apontadas é grande. O êxito na resultante é diverso. E estamos de facto na encruzilhada, para nossa confusão, mas também para nosso encanto. Diria que aqui não se trata de apontar limites inatingíveis. É antes mais um quotidiano de vivências que a sensibilidade e o *métier* colocaram em forma de

imagens. Podemos preferir a elegância da paisagem por manchas, quase abstracta; a estruturação forte daquela natureza morta ou o encurvado daquele par entrelaçado. Uma coisa é certa: existe marca de profissionalismo e sensibilidade em cada obra. Há sempre delicadeza, sempre arrumo, sempre aprumo diria.

Os limites que se pretendem romper são por vezes fractura e só isso. Deles vive em grande parte a arte; mas o quotidiano sugado na sua sensualidade epidérmica é, no fim de contas, o limite que nos cerca e nos enforma. Se ele é bem apercibido, só por si satisfaz, deixando... pois, deixando o gosto amargo de sentir que para além...

Porfírio Alves Pires

MANUELA CARDOSO

Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B.
Pintura (até 30/3).

PEDRO DE CAMPOS ROSADO

Quadrupl., R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19, sáb. 15-19.
Escultura (até 23/3).

MARCOS GALIFIORILLO

Atellier 15, R. Freitas Gazul, 24-D.
Aquarelas (até 25/3).

VALENTE ALVES

Arcano XXI, Praça do Príncipe Real, 32, 2.ª a 6.ª, 15-20, sáb. 10-12 e 15-20.
Pintura.

COLECTIVA

Gal. de S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 15-19, sáb. 10-13 (até 23/3).

JUAN MUNOZ

Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb. 15-20.
Escultura (até 30/3).

SAM

Espaço A/Clube 50, R. S. Mamede, 9-1.ª, sáb. e dom. 15-20; 4.ª, 21-30-23.30.

ALICE JORGE

«Diário de Notícias» (até 2/4)
Pintura.

COLECTIVA

Gal. de Arte Fonte Nova, C. Fonte Nova, 503. Escultura, tapeçaria, pintura e desenho.
Módulo, Av. António Augusto Aguiar, 56, 5.ª dt.º, 2.ª a sáb. 16-20.

RUI AZEVEDO

S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167.
Desenhos.



MÁRIO SILVA

Ditec, Av. da Igreja, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13 (até 15/4).

GAËTAN

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36 (Até 31/3).

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE

Travessa das Freiras, 19-B
(Arroios)
Telef. 521752

Sextas: Duo Hélder e Carlos.

Sábados: Zeca e Nelson

Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho (fado).

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Telef. 324266

Dias 22 e 23: Isabel, e Rui Rocha.

BARIÉDADES

Parque Mayer

Telef. 325163

Todos os dias: Fernando Pereira (com um novo espectáculo) — apresentação e animação de José António.

BAR CONCERTO

SOLO-MIO

Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)

Telef. 862508

Encerra aos domingos.

Dias 22 e 23: Bele Dominique (travesti).

O BERRO

Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)
Telef. 665568

Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.

Quartas e quintas: João Oliveira

Domingos: Nelinhos (música brasileira)

BAR-PUB CUICA

Praia Nova — Costa da Caparica

Telef. 2904786

Música ao vivo todos os dias até às 2 da madrugada.

CAFÉ LUSO

Travessa da Queimada, 10
(ao Bairro Alto)
Telef. 322281

Encerra aos domingos

Todos os dias: António Calvário, acompanhado à viola por José Inácio e à guitarra por Armentio de Melo

O CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242

Dia 22: Maria Dulce.

Dia 23: Mário Mata.

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

Telef. 876654

Sextas e sábados: O grupo Bago de Milho (música portuguesa).

Segundas e quintas: Reinaldo (música brasileira).

Terças: Ciro (música brasileira).

Quartas: Paula Duke (folk).

CLAVE DE TO

Rua do Salvador, 35

Telef. 862487

Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

DESCE E SOBE

Rua Correia Teles, 79-B

Telef. 651733

Todos os dias: Augusto Ricardo (música afro-brasileira).

Sextas: Hélder e Ricardo.

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Telef. 66 12 77

Quartas e quintas: Lia Gama (espectáculo intitulado «Três Mulheres de Teatro», composto por canções do repertório de Luísa Satanela, Mirta Casimiro e Irene Isidro).

GOLD LADY

Rua S. Marçal, 111

Telef. 322505

Sextas e sábados: Música variada, para dançar.

Domingos: O grupo Raízes.

Terças: Verónica e Igor Sam-paio.

Quartas: Luís Horta e Fernando Castro.

HÁ FESTA NA

MOURARIA

Largo do Terreirinho, 21

Telef. 873444

Sextas: Carlos e Nelson (música portuguesa e latino-americana).

Sábados: Carlos e Mingo (música variada).

HIP PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6-F

Telef. 804977

Grupo Raízes (música brasileira).

Segundas: Fado Vadio, com Abel de Melo.

Terças: Silvestre da Fonseca.

Quartas: Zeca e Nelson.

Sextas e sábados: Grupo Raízes.

HOT CLUBE DE

PORTUGAL

Praça da Alegria, 39

Telef. 367369

Dias 22 e 23: O grupo Alunos da Escola de Jazz

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Telef. 663545

Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

Quartas e quintas: Susan Court.

Segundas: Manuel Carlos e José Pinho.

KOK-NOT

Rua de S. Bento, 359

Telef. 683855

Domingos e quartas: Paulinho Vieira.

MONTE CARA

Rua do Sol ao Rato, 71

Telef. 688738

Todos os dias: Bana e Luís Moraes.

MUSAICO BAR

Travessa da Pereira, 43

(ao Largo da Graça)

Telef. 860306

Sextas, sábados: O grupo Som Andino

Domingo: Chico Zé, Mário Jorge e João Grilo (música portuguesa).

Segundas: Rui Cardoso e Fernando Couceiro (jazz).

Terças: Gil, Minela e João Macedo (música dos Açores).

Quartas: Michel e Mila Ferreira (canções de Edith Piaf)

Quintas: Luciano Amaral

99 DA BARROCA

Rua da Barroca, 99

Telef. 368194

Sextas: Isabel e Rui Rocha («Cantar a Noite»)

Sábados: Rui Padinha e

João Balão («Música à Solta»).

OCARINA

Travessa do Poço da Cidade, 40

Telef. 372999

Dias 22 e 23: O grupo Águas Furtadas

PÉ SUJO

Largo de S. Martinho, 6

(frente ao Limoeiro)

Telef. 865629

Encerra às segundas.

Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PIERROT BAR

Rua Santana à Lapa

Telef. 609219

Todos os dias: Carlos Bastos (músicas dos anos 60 e fados).

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 21-25

(às Janelas Verdes)

Telef. 860361

Encerra às segundas.

Dia 22: Gustavo Serqueira

Dia 23: O grupo Fruta Tropical

Dia 24: Paulinho

Dia 25: Paulinho

Dia 26: Fado Vadio.

QUANDO O PIANO TOCA

Rua Viriato, 8

Telef. 570732

Encerra aos domingos.

Todos os dias: Marta e José Cabeleira.

ROCK RENDEZ-VOUS

Rua da Beneficência, 175

Telef. 774402

Dia 22: Tó Neto e Berkhey

Dia 28: UHF.

TASCA DO TI

MARCIANO

Rua dos Prazeres, 47

(à Praça das Flores)

Telef. 670584

Sextas, domingos e quartas: Ciro (música brasileira).

Segundas: Hélder Coelho (noite de fado), acompanhado por Alberto Corga e Manuel Cardoso.

Terças e sábados: Duo Hélder e Carlos.

Quintas: Mingo.

TIPÓIA

Rua do Norte, 100

Telef. 368420

Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

TROPICALIA

Rua Saraiva Carvalho, 80

Telef. 668446

Encerra aos domingos

Sextas: Nélio.

Sábados: Raimundo e Carlos.

Segundas: O grupo Rodapé.

Terças: Luísa.

Quartas: Nelo.

Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borgia, 75

Telef. 670070

Encerra aos domingos.

Sextas: Paulinha e Rodrigo (música brasileira)

Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo (música brasileira)

Segundas: Mingo

Terças: Zé Matos

Quartas: Carlos Martins e Paulinho (música brasileira)

Quintas: Pedro Carmo e Zé Matos

Luísa Basto canta Manuel da Fonseca

«Tenho um nome muito vermelho, se fosse mais cor-de-rosa...»

«Tenho um nome muito vermelho, se fosse mais cor-de-rosa, talvez tudo fosse mais fácil.» A autora destas palavras chama-se Luísa Basto, tem 37 anos e vai lançar o seu quinto álbum intitulado «Luísa Basto e João Fernandez». É alentejana, desde os 12 anos até Maio de 1974 viveu na URSS e teve o «azar» de cantar o «Avante».

Começou a cantar na União Soviética. «Gravei um álbum com canções heróicas de Lopes Graça, Luís Cília, O Avante, e é por o ter cantado que hoje não tenho entrada na rádio e na televisão, põem um carimbo nas pessoas».

O seu primeiro LP foi «Caminho e Canto», seguido de «António Aleixo», «25 Canções», um apanhado de tudo quanto gravou e «Recital de Luísa Basto na SFUAP».

«Tem havido muito pouca divulgação do meu trabalho. Eu e o João Fernando formámos a Musedisco quando nos conhecemos e gravámos o primeiro disco. Ele é o autor de quase todas as músicas que tenho gravado. Contactámos outros compositores, mas poucos nos deram resposta. Recusaram-se, mas o problema é deles.»

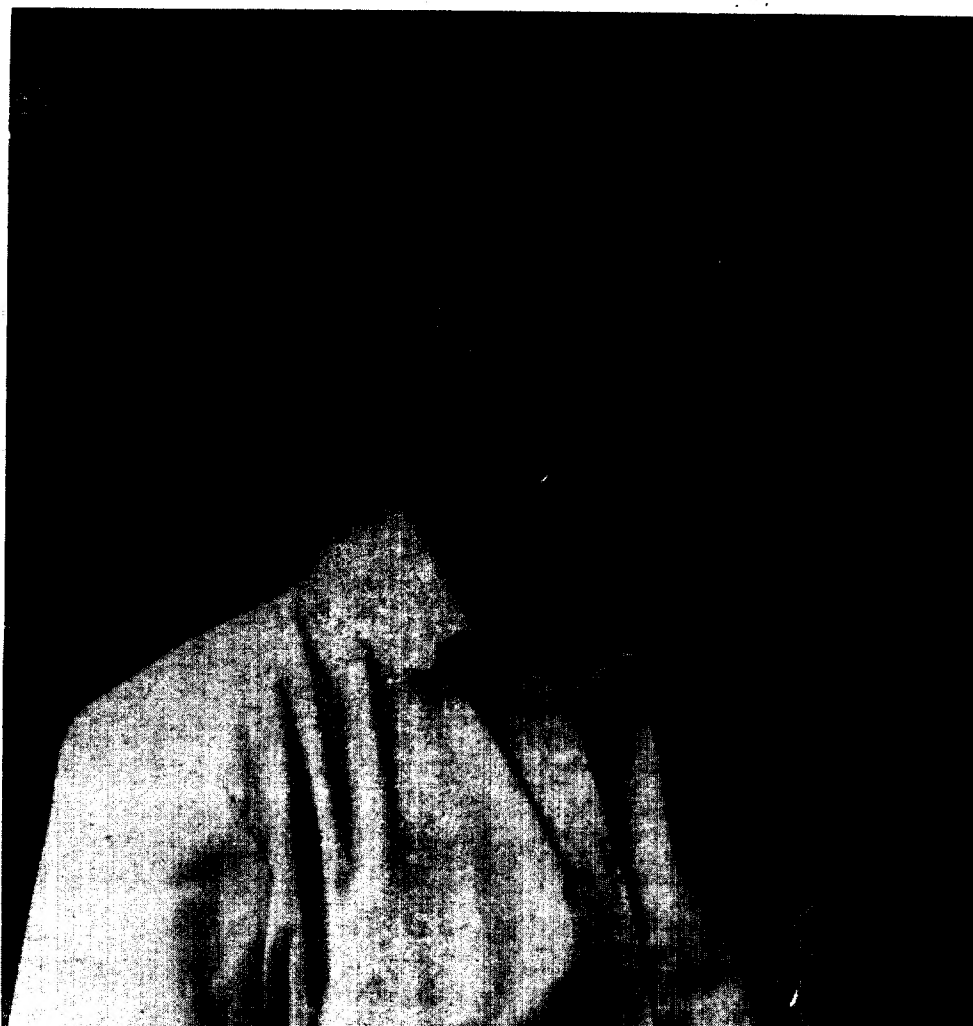
Para Luísa Basto o problema de divulgação radiofónica é uma questão de «não se quererem comprometer com a minha cor. Canto como canto, à minha maneira, há trabalhos que estão bons, podiam ser passados. Também não tenho fétio para andar atrás das pessoas».

A cantora ilustra a história com um facto ocorrido num programa de Luís Pereira de Sousa. «Ele tocou-me bastantes vezes. Uma vez fui ter com ele, e como ia para férias disse-me para falar com o António Macedo, que vão dizer estes gajos se eu tocar Luísa Basto. Tenho um nome muito vermelho, se fosse mais cor-de-rosa, talvez fosse mais fácil».

PARCERIA

Sobre poemas do poeta alentejano Manuel da Fonseca, Luísa Basto e João Fernando cantam temas seus, como em quase todos os trabalhos da cantora. «Foi a partir de ter conhecido o João que comecei a gravar Lps. A malta identificou-se bastante. Gostei das coisas que ele fazia. Antes de sermos outra coisa, fomos grandes amigos, discutimos as coisas em conjunto e cada um tem a sua opinião própria».

A cantora insiste em falar do trabalho do marido, do autor das suas canções. «A minha base de



vivência e de trabalho com o João é de igualdade e respeito musical. Se não fosse ele eu não teria o trabalho que tenho. É sempre ele que me pica para fazer as coisas».

A ideia da gravação do longa duração sobre António Aleixo foi dele, assim como o de Manuel da Fonseca. «O disco nasce de um espectáculo aqui — no restaurante «Forno de Cima», em Almada — sobre a vida e obra de Manuel da Fonseca, depois surgiu a oportunidade da gravação».

A LUTA DO ALENTEJO

«Tue Eu, Meu Amor», «Noite de Sonhos Voadora», «Cerro maior», «O Menino», «Antes que Seja Tarde», «O Vagabundo do Mar», «As Balas», «Floribela» e «Tejo que Levas as Águas» são os nove poemas de Manuel da Fonseca que integram o disco.

O lançamento do álbum dar-se-á, no dia 26 de Abril, com um espectáculo ao vivo, que contará com a presença do poeta, na sala de cinema da Academia Almadense. O último tema do 33 rotações tem música de Adriano Correia de Oliveira, que foi o primeiro cantor a interpretar o poeta alentejano.

Da sua inserção na música portuguesa, Luísa Basto expressa que «o público em geral já conhece as coisas que gravei. Creio que está incluída na música ligeira. Qualquer compositor tem influências, as coisas não caem de pára-quedas, mas acho que o João tem uma linguagem muito própria. É uma preocupação dele não imitar ninguém».

José Carlos Gonzales tem a seu cargo o poema de abertura e fecho do disco. «Acho que ele é hoje uma das pessoas que melhor diz, e respeita e tem uma grande admiração pelo Manuel da Fonseca».

Da sua relação com o poeta que canta «tem a ver com a imagem do Alentejo que trago no coração, nos anos que estive fora, e que sempre vivi com a esperança de voltar. Sentir o cheiro do campo, o sol, a raiz e o Manuel tem a ver com tudo isso, com a luta do Alentejo».

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO

VEIRA, JOÃO (II)

— cenografista

Principais Exposições Colectivas

1956 — 1.ª EXPOSIÇÃO «ARTISTAS DE HOJE», Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa — 7 JUNE PORTUGUESISCHE KÜNSTLER, Kunstverein Hannover.
1957 — I EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS, organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa.
1958 — ONCE PINTORES PORTUGUESES, Galeria Abril, Madrid.
1961 — II EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS, organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, FIL, Lisboa.
1967 — PRÉMIO LISSONE, Milão.
— ARTE PORTUGUESA — PINTURA E ESCULTURA DO NATURALISMO AOS NOSSOS DIAS, Palais des Beaux Arts, Bruxelles e Paris.
1968 — ARTE PORTUGUESA — PINTURA E ESCULTURA DO NATURALISMO AOS NOSSOS DIAS, Casón del Buen Retiro, Madrid.
— EXPOSIÇÃO GM 67, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa.
— EXPOSIÇÃO DE ARTE MODERNA «PINTURA E ESCULTURA», Museu José Malhoa, Caidas da Rainha.
1969 — EXPOSIÇÃO INAUGURAL DA GALERIA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
— COLECTIVA, Galeria Judite Dacruz, Lisboa.
1971 — PRÉMIO SOQUIL-70, Galeria Buchholz, Lisboa.
— PINTURA PORTUGUESA, Instalações da TAP, Bruxelles.
1972 — COLECTIVA, organizada pela Galeria

Judite Dacruz, Cooperativa Arvore, Porto.
— EXPO AICA-72, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa.
1973 — 26 ARTISTAS DE HOJE, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa.
— PINTURA PORTUGUESA DE HOY — ABSTRACTOS Y NEOFIGURATIVOS, Palacio de la Virreina, Barcelona.
1974 — EXPO AICA-74, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa.
1975 — 1.ª BIENAL DO AVANTE, Lisboa.
1976 — ARTE PORTUGUESE CONTEMPORANEA, Galleria Nazionale d'Arte Moderna, Roma.
— ART PORTUGAIS CONTEMPORAIN, Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris.
— ARTE PORTUGUESA CONTEMPORANEA, Museu de Arte Moderna de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, Brasil.
1977 — ALTERNATIVA ZERO, Galeria Nacional de Arte Moderna, Lisboa.
— CULTURA PORTUGUESA EN MADRID, Palácio de Congresos, Madrid.
1979 — SACOM 2, Museo Vostell Malpartida, Malpartida de Cáceres.
— ARTE MODERNA PORTUGUESA, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa.
— FESTA DE LA LETRA, Galeria Ciento, Eude, Joan Prats, Sala Gaspar e BCD, Barcelona.
1980 — SACOM 3, Museo Vostell Malpartida, Malpartida de Cáceres.
— BIENAL DE VENEZA (Representação Nacional), Veneza.
— EXPOSIÇÃO «CNARPE», Lisboa.
1981 — EXPOSIÇÃO DE ARTE (5.º Congresso

Português de Cardiologia), Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa.

1982 — DESENHOS? Projecto Sema, Edifício Mobil, Lisboa.
1983 — EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS — JORNADA DE DIVULGAÇÃO DA ARTE EM PORTUGAL, Casa do Alentejo, Lisboa.
1984 — 20th ASIA MODERN ART EXHIBITION SPECIAL REVIEW, Tokyo-to Bijutsukan e Ueno-no-mori Bijutsukan, Tokyo.

Performances

1970 — O ESPÍRITO DA LETRA, Galeria Judite Dacruz, Lisboa.
1971 — O ESPÍRITO DA LETRA, Galeria Buchholz, Lisboa.
— EXPANSÕES, Galeria Judite Dacruz, Lisboa (com a participação de manequins profissionais).
1972 — INCORPÓREO I, EXPO-AICA 72, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa (com a participação de Maria).
1974 — PELE INTEGRAL, EXPO-AICA, 74, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa.
1978 — INCORPÓREO II, Museo Vostell Malpartida, Malpartida de Cáceres.
1980 — EXPANSÕES, Galeria Nacional de Arte Moderna, Lisboa (com a participação de elementos do grupo de teatro «A Barraca» e dos músicos Maria João Serrão e Oliveira e Silva).
1981 — MAMOGRAFIAS, Galeria Diferença, Lisboa (com a participação de Maria, Manu e Mandinga).
1984 — CARETOS, Galeria Quadrum, Lisboa (com a participação do Grupo de Janita Salomé).

Filmografia

1971 — EXPANSÕES, 16 mm, cor, aprox. 10 minutos, Galeria Judite Dacruz, Lisboa (realização de Manuel Pires).
1972 — INCORPÓREO I, 16 mm, cor, aprox. 10 minutos, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa (realização de Manuel Pires).

Videografia

1977 — MAMOGRAFIAS (projecto-instalação vídeo), circuito interno, preto e branco, tempo de duração ininterrupto ao longo da exposição «Alternativa Zero», Galeria Nacional de Arte Moderna, Lisboa.
1979 — CONCERTO FLUXOS com Juan Hidalgo, Wolf Vostell e Joana Rosa, preto e branco, Sony V-60H, aprox. 20 minutos.
1980 — EXPANSÕES (video-performance), U-Matic, cor, aproximadamente 25 minutos, Galeria Nacional de Arte Moderna, Lisboa (ardeu no incêndio da Galeria Nacional de Arte Moderna; existe uma cópia resumo de 5 minutos).
1981 — MAMOGRAFIAS (video-performance), U-Matic, cor, aproximadamente 20 minutos, Galeria Diferença, Lisboa (realização de Manuel Pires).
1982 — FESTA DOS CARETOS EM TORRE DE D. CHAMA (recolha etnográfica), U-Matic, cor, Torre de D. Chama (realização de Manuel Pires).
1984 — CARETOS (video-performance), U-Matic, cor, 25 minutos, Galeria Quadrum, Lisboa (realização de Cerveira Pinto).

Continua no próximo número